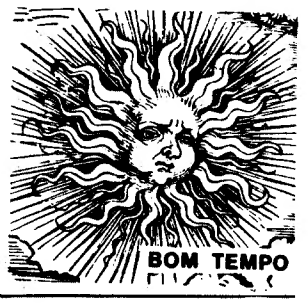
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 15 DE ABRIL DE 1972 - N.º 17713 - ANO 52.º-PREÇO 1$50



Petroleiro afunda cargueiro no Algarve

Afundou-se esta madrugada no mar do Algarve, a 4 milhas do cabo de S. Vicente, o cargueiro alemão «Setúbal», de 962 toneladas, abalroado pelo petroleiro finlandês «Estrella». Os 18 tripulantes do «Setúbal» foram recolhidos pelo petroleiro que, depois de ter pedido o auxílio de um rebocador de Cádiz, que não chegou a ser utilizado, navega com dificuldades, mas pelos seus próprios meios, para Lisboa.

Entretanto foi detectada, no local do naufrágio, uma mancha de gasóleo que, supõe-se é proveniente dos tanques de serviço do navio de carga afundado. Por este motivo a Capitania do Porto de Portimão encontra-se de prevenção, tendo pronto todo o material de combate à poluição no mar reunido naquela cidade desde o afundamento do petroleiro italiano «Giuseppe Giuliette» verificado recentemente.

O cargueiro «Setúbal», construído em 1957, tinha 68 metros de comprimento e encontrava-se matriculado em Hamburgo. Por seu turno, o petroleiro finlandês, construído em 1956, tem uma capacidade de 12.596 toneladas.

Nações ricas nada têm a propor às pobres

SANTIAGO DO CHILE, 15 (F.P.) — O balanço dos discursos da sessão inaugural da terceira CNUCED mostraram que as nações ricas não estão à vontade, e não estão porque não têm que oferecer às nações pobres. Verifica-se isto tanto mais perceptivelmente pelo facto de ter acontecido que os discursos de política geral coincidiram no primeiro dia serem de representantes de grandes países industriais — Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal, França e Grã-Bretanha. De acordo com os observadores, todos eles demonstraram estarem na «mole resignação» de que falou Giscard d'Estaing (França), como sendo a situação da comunidade internacional relativamente ao problema nos países menos desenvolvidos.

O papel mais difícil teve-o o chefe da delegação americana, John Irwin, sub-secretário de Estado, que se apresentava em Santiago de mãos a abanar. O seu país é mesmo o único grande país industrializado a não ter aplicado ainda o sistema das «preferências generalizadas» recomendado pela última reunião da CNUCED, de Nova Delhi, em 1968, o qual permite às indústrias incipientes do Terceiro Mundo encontrar mercados mais ren-

Continua na pág. 18

INSISTE-SE EM ROMA

PAULO VI ABDICA EM SETEMBRO

CIDADE DO VATICANO, 15 - (FP/«DL») - Os matutinos romanos de ontem referiram-se aos rumores insistentes segundo os quais o Papa Paulo VI abdicaria em Setembro próximo ao completar 75 anos de idade.

«La Stampa», liberal de esquerda, diz que isto seria um acto de coerência por ter sido o próprio Paulo VI quem fixou a idade de 75 anos para a demissão dos bispos. «La Nazione», centro-direita, acrescenta que o Papa anunciará pessoalmente a decisão no próximo Congresso Eucarístico em Udine.

«Il Mattino», democrata-cristão, escreve que o último boato chegou de França. No seu «diário», o Cardeal Tisserant teria escrito que o Papa lhe manifestara a intenção de se retirar. «Il Mattino» adianta, porém, que nos meios eclesiásticos generaliza-se a opinião de que Paulo VI acabará por atender os apelos que lhe estão a ser dirigidos para permanecer no seu posto.

Vietcong volta a An Loc

Desalojadas ontem da cidade-chave de An Loc, as forças comunistas voltaram hoje ao ataque, com o apoio de tanques. Na telefoto UPI/Telimprensa/«DL», as mulheres sul-vietnamitas em armas num «bunker»

A noiva da Primavera

Na Inglaterra, a Primavera é a estação das noivas. Segundo uma velha tradição, quem se casa em Abril ou Maio será feliz para toda a vida. Os costureiros resolveram aproveitar esta crença e estimulá-la, com vistas a fomentar as vendas. Por isso, no momento, as vitrinas de Londres estão cheias de modelos para noivas primaveris. A da foto é uma das sugestões mais acessíveis: pronto-a-vestir, não custa mais de quatro mil escudos. O chapéu de sol, com a mesma renda do vestido, é oferta grátis. Diante da tendência conservadora dos modelos, os costureiros explicam que a grande maioria dos jovens continua a preferir a moda do tempo do papá («Sun»/«DL»)

HOJE NO "DL"/SHOW

Gene Hackman

"OSCAR" apresentação e epitáfio

Um artigo de EDUARDO GEADA

HOJE 4 4 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TELEFONES: PAGAM-SE MELHOR

No edifício da Companhia dos Telefones, na Rua de Andrade Corvo abriu ao público, há dias, uma nova dependência da recebedoria. As instalações antigas, que funcionavam no primeiro andar, passaram agora para o rés-do-chão, e as duas «caixas existentes foram aumentadas para sete. Espera-se assim poder acabar com às grandes «bichas» que no local se formavam todos os meses, com prejuízo do público em geral e dos próprios T. L. P. Os milhares de pessoas, que ali acorrem (segundo a empresa em número superior a 25 mil por mês) para proceder ao pagamento das contas, poderão agora fazê-lo ràpidamente.

Entretanto, e para descongestionar ainda mais os serviços, e evitar que os assinantes se desloquem de grande distâncias, os T. L. P. fizeram contratos com dois bancos, o que permite que as contas possam ser pagas em várias agências bancárias, mediante a simples apresentação da nota das chamadas que a companhia fornece.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 9

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

JEAN PAUL CARA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

EVA ET TANYA TOVARICH
DO "OLYMPIA" DE PARIS

AMÉRICO LIMA
com RAUL SILVA NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

PATT SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

O CONDE DA COVILHÃ MORREU HÁ DOIS ANOS

Dois anos passaram sobre o falecimento do Conde da Covilhã sem que em nada tenha diminuído a projecção da sua figura, quer por estarem vivas na memória de quantos o conheceram as suas invulgares qualidades humanas quer por desempenharem papel de relevo na vida económica portuguesa as iniciativas que lançou ou impulsionou.

Com efeito, à simplicidade e distinção do trato, aliava o Conde da Covilhã uma nobreza de carácter e humanidade que profundamente tocavam os que tiveram oportunidade de conhecê-lo, mesmo fugazmente. A par dessas raras qualidades, possuía o Conde da Covilhã capacidades que lhe permitiam desempenhar papel de muito relevo na vida económica portuguesa nas últimas décadas. Entre essas capacidades destacavam-se a larga visão que permitia enquadrar as suas iniciativas nos mais estreitos condicionalismos e prever a evolução destes, bem como o sentido das oportunidades, o entusiasmo e a prudência que guiavam a sua actividade e que conseguia transmitir sem esforço aos seus mais próximos colaboradores. É assim que, justamente, hoje se colocam as suas iniciativas entre aquelas que não se impulsionaram actividades fundamentais e de diversa natureza da vida económica portuguesa como constituem bases sólidas para o desenvolvimento dos territórios nacionais.

FUSÃO DE DUAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

«O Diário do Governo» publicou, em edital, o parecer do Conselho Superior de Acção Social sobre o pedido de fusão da Associação de Socorros Mútuos Dr. Adriano Cavalheiro com a Associação de Socorros Mútuos Aliança Mutualista.

O parecer, que foi favorável à fusão e já está homologado pelo ministro das Corporações e Previdência Social, reconhece a necessidade da fusão, dada a situação financeira muito precária da A.S.M. Dr. Adriano Cavalheiro. O número de associados tem diminuído não restando condições de solvência à Associação, que prestava aos sócios serviços de clínica geral e medicamentosa com comparticipação integral, de acordo com os respectivos estatutos. Esta situação, porém, já não tinha expressão legal, dado que a direcção suspendera todos os serviços por incapacidade económica.

Após a fusão, já decidida por unanimidade em assembleias gerais das duas Associações, restará de pé a Aliança Mutualista, que acolhe os sócios da outra Associação de Socorros Mútuos e lhes garantirá assistência médica e 50 por cento do custo dos medicamentos. Os sócios da «Dr. Adriano Cavalheiro» formarão um grupo fechado dentro da Aliança Mutualista.

Mais um episódio, afinal, da queda vertiginosa que vem sendo a norma do movimento mutualista português, e lisboeta em especial. As velhas associações, que marcaram uma época importante da nossa história, morrem de inanição ou adoptam, para si, o fenómeno da concentração. Restam algumas que souberam estruturar-se e, mercê de uma administração quase empresarial, têm hoje força e alento para sobreviverem, em condições concorrenciais.

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DA AJUDA

Comemora-se amanhã o 92.º aniversário da fundação da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

Entre as cerimónias previstas para assinalar a efeméride, contam-se a visita e colocação de flores no Mausoléu do B.S.B. no cemitério dos Prazeres, às 9 horas; colocação de uma palma de flores no monumento do Soldado Desconhecido, na avenida da Liberdade, às 10 horas; visita e colocação de flores no Talhão Privativo dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa, no cemitério do Alto de S.João, às 11 horas; meia-hora depois, colocação de uma palma de flores no túmulo de D. Afonso no Panteão Nacional de S. Vicente; às 12, missa por alma de todos os bombeiros falecidos, na igreja de S.José; às 13, almoço a todo o Corpo Activo na Casa de Moçambique.

Ao princípio da tarde, cerca das 14 e 30, haverá concentração dos bombeiros da Ajuda, após o que saem em formatura e fanfarra até aos Restauradores para percorrerem em desfile a área abrangida pela acção daquela Corporação.

REUNIÃO FERROVIÁRIA

A convite da C.P., realiza-se no Estoril, de 25 a 27 a Conferência Franco-Hispano-Portuguesa-Marroquina sobre temas de exploração ferroviária relativos à circulação de combóios internacionais e a assuntos comerciais dos países intervenientes.

Além de representantes dos caminhos de ferro respectivos, a esta reunião estarão também presentes delegados da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits», Rede Transmediterrânea, e SEMAT (empresa de transportes ferroviários de automóveis).

A delegação portuguesa, chefiada pelo eng.º José Montoya, director do Departamento de Movimento, é constituída pelo dr. Torroais Valente, eng.ºs. Abílio Rodrigues, Simões do Rosário, Coelho Rodrigues e dr. Reis Martins.

O programa social dedicado aos delegados e suas famílias, está a cargo do Serviço de Relações Públicas da C.P..

CURSO SOBRE A EMPRESA E O "MARKETING"

Com início no dia 24, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Comercialização, leva a efeito nas instalações da sua divisão de formação e aperfeiçoamento, um ciclo sobre «A empresa e o Marketing», destinado fundamentalmente a dirigentes de empresa.

Durante as suas 95 horas de duração, serão abordados os seguintes temas: «Introdução e estudos de Marketing», «Os elementos básicos da estratégia de Marketing» e «O Marketing integrado na gestão da empresa.

Qualquer informação pode ser pedida através dos telefones 533624/5/6.

TRANSPORTES COLECTIVOS DA ÁREA DO PORTO

O «Diário do Governo» publicou o decreto 117/72 que autoriza a Direcção-Geral de Transportes Terrestres a celebrar contrato para a execução de um estudo sobre o sistema de transportes de passageiros que operam nos concelhos do Porto, Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia e na vila de Espinho, pela importância de 422.760 francos suiços e 85 000$00, correspondentes, ao câmbio actual, a 3 128 872$00.

Como é sabido, a primeira fase desse estudo já foi levada a efeito com a realização de um amplo inquérito às populações interessadas. O estudo é orientado por um reputado técnico alemão.

SAA

6º SALÃO DE ANTIGUIDADES

12-23 Abril

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

D. Maria Berta da Costa Pinto Casal Fernandes Vaz

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que na segunda-feira, dia 17, às 18 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Na América Latina

Na América Latina, onde últimamente se desencadeou um grande interesse pela criação de centros nacionais de informação, existem já bastantes elementos para constituir um sistema regional. No Brasil, o país mais adiantado na esfera da «documentação», em que se formam documentalistas de grande capacidade técnica, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação e a Fundação Getúlio Vargas possuem sistemas mecanizados.

O Centro de Informação-Documentação (CENID) do Chile estabelece, por seu lado, um sistema nacional de informação e documentação (SIDOC-CHILE) que será o primeiro da região organizado com vista à integração regional e internacional, e cobrirá também a informação económica e social.

Na rede de informação e documentação económica que se está começando a organizar na Colômbia participam mais de 25 centros. Há também uma rede nacional de informação científica e técnica (COLCIENCIAS) e outra de informação industrial, além do Grupo Colombiano de Informação e Documentação Económica (GIDEC).

A Argentina possui um Centro de Documentação Científica e outro de Documentação Internacional instituído sob os auspícios da UNESCO. Na Venezuela, o Conselho Nacional de Informação Científica está criando, por sua vez, um Centro Nacional de Documentação, e no México estabeleceu-se recentemente o Conselho Nacional de Ciências e Tecnologia como propósito de organizar um sistema nacional de documentação. Muitas universidades latino-americanas estão também a formar centros de documentação económicos, jurídicos, sociais e tecnológicos.

Em Espanha funciona o Centro de Informação e Documentação do Patronato Juan de la Cierva, do Conselho Superior de Investigações Científicas, relacionado com redes europeias. Em Novembro de 1970 celebrou-se em Madrid um Seminário sobre Planeamento de Estruturas Nacionais de Informação Científica e Técnica do Programa OEI-Espanha-UNESCO, no qual se aprovaram recomendações para organizar sistemas nacionais e regionais compatíveis entre si.

Estas e outras tarefas supõem um enorme trabalho de capacitação. Calcula-se que para os próximos cinco anos o mundo latino-americano precisará de mais de cinco mil documentalistas e especialistas em documentação que manejem as modernas técnicas da «recuperação» de dados mediante computadores, comunicação bibliográfica por «telex» e satélites artificiais, uso de microfichas e de uma linguagem universal de descritores que permita recuperar automáticamente informação procedente de qualquer idioma representado no sistema.

Por meio destas técnicas e através da sua cooperação com as redes internacionais, não só os países latino-americanos, como todos os que se encontram em desenvolvimento, terão a oportunidade de impulsionar ao máximo a informação científica, tecnológica, económica e social de que necessitam para aumentar as suas possibilidades, as quais — como as do próprio cérebro humano, de cujo potencial se usa apenas dez por cento — se acham, em geral, muito escassamente aproveitadas. E se é certo que a primeira revolução industrial apenas proporcionou ao homem o desenvolvimento das suas capacidades musculares, as faculdades cerebrais e nervosas dos seres humanos vão aumentar, em contrapartida, com este novo processo da revolução da informática.

Opinião

O CAMINHO DO DAR E A ESTRADA DO RECEBER

. Até há poucos anos estiveram muito em uso aqueles desfiles benemerentes, misto de quermesse e procissão, a que se dava o nome de cortejos de oferendas. Alastraram de maneira fulminante pelo País e destinavam-se a melhorar a situação das misericórdias locais, cuja situação, crònicamente periclitante, parecia não poder dispensar estes balões de oxigénio. Embora, aparentemente, não se tenham produzido modificações favoráveis, extinguiu-se a prática ou diminuiu a um ponto tal que deixou de merecer honras de noticiário. Outras soluções menos públicas terão sido provàvelmente encontradas.

Contudo, o espírito de caridade que presidia àquelas manifestações conserva uma energia recidivante por certo louvável, mas que, tal como os antigos cortejos, suscita alguns comentários. Vêm eles a propósito, como estímulo imediato, da notícia proveniente de Aveiro de que uma comissão de habitantes de Paço, nos subúrbios da cidade, se deslocou à Câmara Municipal para entregar cinquenta contos, sua participação para a realização de melhoramentos que aquela autarquia se disponha a efectuar ali.

Embora se pudesse insinuar que o pagamento pontual dos diversos impostos, a que como qualquer outra localidade está sujeito, deveria dispensar o Preço de pagamentos complementares, havemos de reconhecer que cada qual é livre de dispor do seu dinheiro como entender, sobretudo, como neste caso, quando a contribuição voluntária tem o fito de se ver aplicada no próprio local dela. Dar a si mesmo, já o diz o ditado, é caridade bem compreendida... Neste caso, o dinheiro vai regressar à origem sob a forma de «arranjo do acesso ao templo da localidade e prolongamento da estrada municipal até ao sítio denominado Ribeira». Nem um tostão se perderá, portanto, e o nosso comentário parece fadado a falhar o alvo.

Simplesmente, o alvo é outro, como se irá ver já. Ao receber a comissão de Paço, o presidente do município acentuou que a iniciativa deveria tomar-se como exemplo, e que, dado o empenho e o sacrifício da gente do Paço, justo era que o município correspondesse, dando prioridade às obras que a população pretende. E lembrou que na freguesia de Esgueira apenas a povoação de Matadussos tivera um gesto similar...

São precisamente estes os pontos que consideramos discutíveis. Na nossa opinião, sejam quais forem as dificuldades com que lutam os municípios (e sabemos que são muitas e gravíssimas), não se afigura curial uma escala de prioridades de melhoramentos públicos influenciada pela maior ou menor contribuição das populações necessitadas. Levado o critério às últimas consequências, dele resultaria que uma localidade seria beneficiada tanto mais ràpidamente quanto mais rica fosse, e que uma povoação pobre, sem recursos, apenas abundosa de carências, se veria relegada para os últimos lugares da escala. Far-se-ia talvez abundante justiça relativa, mas a justiça absoluta (de que não convém afastar nunca os olhos) saíria bastante maltratada do processo.

Se formos ao fundo das coisas, teremos de reconhecer que só a debelidade orçamental de quase todos os municípios do País torna possíveis situações em que toda a gente acaba por achar-se, simultâneamente, na posição de credora e devedora. As câmaras agradecem as dádivas, as populações agradecem o retorno delas. Tudo se passa em termos de bons sentimentos que disfarçam (mal) a insegurança e a ineficácia.

PROBLEMAS NACIONAIS

A CRISE DA PESCA

Artigo de

CARLOS AMADO REIS

1) «A poluição das águas constitui ameaça gravíssima para os recursos pesqueiros». Esta afirmação tem sido repetida vezes sem conto, formulada de diversas maneiras, desde que se verificou ter diminuído em 1969 a produção mundial de pescarias.

A referida ameaça é real; mas a diminuição de produção registada em 1969 ainda não foi consequência da poluição dos mares, pois em 1970 a produção recomeçou a subir (até na área do Mediterrâneo e Mar Negro) e o máximo mundial anterior já foi claramente ultrapassado. Certas afirmações pessimistas que ainda se ouvem, são ecos retardados da quebra ocorrida em 1969. Por enquanto é apenas em rios, lagos e mares fechados e, nos mares abertos, em casos de acidentes com petroleiros, ou localmente junto ás embocaduras de alguns rios intensamente poluídos, que a produção pesqueira se mostra sensìvelmente afectada.

2) Pelo conjunto das pescas de todas as suas parcelas territoriais, Portugal poderá vir a ascender a uma das primeiras posições nas pescas mundiais se o necessário for feito. As maiores possibilidades são de Angola e Moçambique, embora para pequenos territórios insulares possa a actividade pesqueira ter uma importância proporcionalmente maior e chegar a constituir o principal recurso.

O desenvolvimento da tecnologia do pescado torna possível que os mares sejam explorados não só para o abastecimento de populações ribeirinhas mas para o das mais distantes. E, sendo o hemisfério sul o «hemisfério das águas», agora incrementa-se aí a actividade pesqueira com finalidade de abastecimento de países do hemisfério norte. Desde farinhas para a alimentação do gado, em cuja fabricação se destaca o Perú, até aos crustáceos do Índico Ocidental, produtos da pesca e das indústrias derivadas são encaminhados em escala crescente das regiões do sul para os países do norte; e poder-se-á praticá-lo com muito maior amplitude, porque é ainda incipiente a exploração das áreas marítimas meridionais. Mas até mais a norte se encontram ainda abundantes recursos subaproveitados.

3)Parece preparar-se, de facto, uma grande arrancada das pescas no Ultramar português, para o seu abastecimento e para a exportação. Os resultados do que se fizer nesse domínio poderão ser espectaculares, porque são gigantescas as potencialidades e porque mercados não faltam.

Os Estados Unidos estão adiantadíssimos nas técnicas de pesca, mas o seu nível de salários dificulta maior expansão da actividade pesqueira; o Japão tem grande capacidade de consumo, mas também a sua mão-de-obra vai encarecendo; em alguns países da Europa o consumo de pescado é um luxo e os preços são muito elevados; até no Portugal europeu o consumo de pescado poderia ser muito maior. As perspectivas são, portanto excelentes, para um esforço de desenvolvimento das pescas portuguesas em extensas regiões marítimas.

4) Um caso particular a requerer atenção especial é o da nossa tradicional pesca da sardinha.

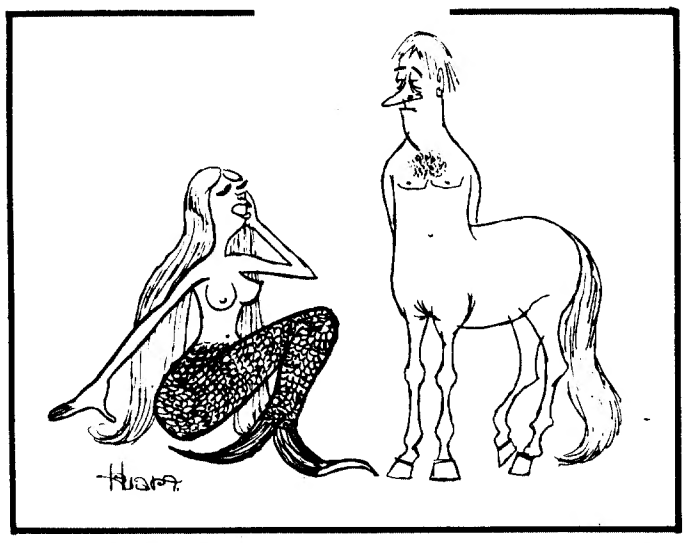
Causas várias tornam muito difícil a situação da indústria conserveira, e uma dessas causas é a escassez da matéria-prima característica. Tudo indica que se trata de um fenómeno cíclico, mas a produção tornar-se-ia menos dependente de variações cíclicas dos recursos explorados se se alargasse a novos «pesqueiros».

A pesca da sardinha, e, mais ainda, a pesca com aparelhos tem-se mantido demasiado presa a «pesqueiros» muito próximos. Levar mais longe a pesca por cerco e industrializar a pesca artesanal, são necessidades. Deve dizer-se, porém, que será muito difícil desenvolverem-se mais as pescas da Metrópole enquanto a organização corporativa do sector não for revista, pelo que por agora é só nas pescas do Ultramar que se afigura possível realizar em grande.

5) Vários defeitos se podem apontar à actual orgânica corporativa das pescas da Metrópole. Um deles é que a evolução técnica se orienta para a utilização polivalente de uma grande parte da frota, e a actual orgânica é um obstáculo a essa polivalência.

Seria conveniente que os mesmos barcos pudessem praticar a pesca oceânica do atum e da sardinha, e até outras; mas, por isso cada um desses barcos teria de ser inscrito simultâneamente em vários grémios.

Uma nova orgânica poderia traçar-se com base nas regiões dos portos de matrícula, distinguindo-se depois, ainda, a pesca próxima e a pesca longínqua. Os Açores e a Madeira teriam os seus organismos regionais e o mesmo aconteceria no Norte, Centro e Sul do Continente. Ou talvez de outra maneira, como fosse julgado mais conveniente. Mas ainda parece necessário um tempo de reflexão, e, entretanto, para as pescas do Ultramar a hora parece chegada.



Aspecto do jantar comemorativo do XXII aniversário da firma Termo-Técnica, Ld.ª realizado na Adega Mesquita em homenagem de Virgilio Filipe Pereira da Silva

FEIRA DE SEVILHA

PARTIDA: **21 de Abril** (4 dias)

Estadia no **HOTEL LUZ SEVILHA (LUXO)**

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

AGÊNCIA ABREU

Lisboa — Avenida da Liberdade, 160 — Telf: 320021
Porto — Avenida dos Aliados, 207 — Telf: 37921
Coimbra — Rua da Sota, 2 — Telf: 27011

ARMAZENISTAS DA PROVÍNCIA JÁ PODEM IMPORTAR

Os armazenistas da província não podiam, de acordo com as leis vigentes, importar arroz, cacau e café, salvo, neste último caso, se se tratasse de café ultramarino.

O decreto 120/72, porém, agora publicado no «Diário do Governo», vem alterar a situação, equiparando os armazenistas da província aos de Lisboa e Porto, dado que «o aumento da dimensão das empresas armazenistas da província e a redução que se verificou, por efeito da concorrência, no volume de negócios de alguns armazenistas de Lisboa e Porto operaram, entretanto, alterações no condicionalismo que justificava a diferenciação existente».

Deste modo, os armazenistas de arroz, café e cacau inscritos na 7.ª Secção do Grémio dos Armazenistas de Mercearia poderão, doravante, proceder directamente à importação daqueles produtos, ressalvados os condicionalismos derivados do regime em vigor para o licenciamento das operações de comércio externo.

Simpósio de promoção e produção de vendas

DL de ONTEM para HOJE

O prof. Marcello Caetano recebeu a direcção do Sindicato dos Empregados Viajantes e de Praça do Distrito do Porto, que lhe deram conhecimento da próxima realização do Simpósio Nacional de Promoção e Produção de Vendas. Aqueles dirigentes sindicais avistaram-se também com o ministro das Corporações e o secretário do Trabalho, a quem convidaram para fazerem parte da comissão de honra do referido Simpósio, a efectuar em Setembro, em Ofir.

DIABÉTICOS

O ministro Rebelo de Sousa, das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência visitou a sede da Associação dos Diabéticos Pobres, onde observou os serviços em pleno funcionamento e contactou com os componentes da direcção e do corpo clínico e com o pessoal técnico e de enfermagem, bem como com doentes que aguardavam consulta ou tratamento. A certa altura da visita, o ministro declarou ser propósito do Governo providenciar no sentido de encontrar a mais rápida solução para o problema da assistência aos diabéticos.

PROFESSORES

Na reitoria da Universidade de Lisboa, continuou a prestar provas de habilitação ao título de professor agregado de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências o dr. António Nuno de Barros e Carvalhosa. Por outro lado, começou hoje a prestar provas no concurso para provimento do lugar extraordinário do 6.º grupo (Filosofia) da 2.ª secção da Faculdade de Letras de Lisboa o dr. Joaquim Cerqueira Gonçalves.

MERCÊS

Durante uma cerimónia íntima na Embaixada da França, o embaixador Jacques Tiné entregou as insignias de oficial da Ordem Nacional do Mérito ao sr. Edouard Faber, decano da colónia francesa em Portugal, e as de cavaleiro da mesma ordem ao sr. Robert Catalan, adido cultural junto daquela Embaixada.

AVIÃO ABATIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 15 - (A.N.I.) - O Comando-chefe das Forças Armadas de Moçambique distribuiu o comunicado 5/72 do seguinte teor:

«1 - Hoje, pelas seis horas, um dos aviões da Força Aérea, que patrulhava sobrevoando território nacional, a fronteira do Rio Rovuma, em Cabo Delgado, foi alvejado e abatido por fogo antiaéreo, vindo da Tanzânia.

«2 - No incidente desapareceu o capitão piloto-aviador Hugo Assunção Ventura, que deve ter perdido a vida. Também o avião ou os seus destroços não foram encontrados, admitindo-se que tenham caído no Rio Rovuma.

«3 - Estão em curso as devidas diligências e acções».

Mulheres-polícias

Pela primeira vez, mulheres-polícias tomaram parte numa operação «stop». Eram em número de dezoito. A referida operação de fiscalização do trânsito decorreu no Porto, organizada pelo comando distrital da P.S.P.. Foram fiscalizados 8000 automóveis e 2480 velocípedes. Verificaram-se 82 transgressões e foram feitas três prisões, por condução ilegal.

Peditório a favor de reumáticos

O Instituto Português de Reumatologia, através de uma comissão de senhoras, a que preside a marquesa de Cadaval, vai levar a efeito nos dias 21 e 22, em Lisboa, um peditório a favor da sua obra médico-social destinada a socorrer doentes pobres atacados de reumatismo.

O GENERAL PAIVA BRANDÃO NOVO CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Para substituir o general António Augusto dos Santos, que passa à situação de reserva por ter atingido o limite de idade, o ministro da Defesa Nacional e do Exército nomeou chefe do Estado-Maior do Exército o general João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Foram ainda nomeados, para o cargo de vice-chefe do Estado Maior do Exército, o general Fernando Viotti de Carvalho, e para secretário adjunto da Defesa Nacional, o general Francisco Rafael Alves.

A cerimónia de posse do chefe do Estado-Maior do Exército realiza-se na segunda-feira, às 17 horas, no gabinete do ministro do Exercito.

ABONOS DE FAMÍLIA PARA "VIÚVAS DE VIVOS"

O ministro das Corporações e Previdência Social homologou um parecer exarado pelo Conselho Superior da Acção Social e pedido da Junta de Acção Social. Este departamento solicitou, por esse meio «esclarecimentos sobre a seguinte dúvida que, em referência ao regime especial de abono de família dos trabalhadores rurais, foi apresentada pelo chefe da Missão da Acção Social do distrito de Bragança: a mulher do trabalhador ausente no estrangeiro pode requerer o abono de família pelo seu trabalho, se o marido o não requerer pelo seu trabalho no estrangeiro?» Depois de abordar juridicamente o problema, o Conselho concluiu por formular o seguinte parecer:

«a) - Na falta de proibição de acumulação de abonos de família expressa ou tácitamente formulada nas convenções ou acordos internacionais de segurança social, assinados por Portugal nada há legalmente que impeça a mulher de um trabalhador português ausente no estrangeiro de requerer abono de família e para os familiares que estejam ao seu cargo, desde que se encontre abrangida no regime geral de previdência ou no regime especial de abono de família para os trabalhadores rurais e reuna por direito próprio as condições para tanto exigidas;

b) - Ainda quando haja proibição expressa ou tácita formulada em convenções ou acordos internacionais, deverá ser reconhecido à mulher trabalhadora residente em Portugal direito ao abono de família pelos familiares a seu cargo, desde que se mostre que o marido ausente no estrangeiro não receba as prestações correspondentes ao abono de família no respectivo país de emprego.»

... estamos presentes em Lisboa
Em 22 de Abril,
e participando nas comemorações
do Dia da Comunidade Luso-Brasileira,
iniciamos
a nossa actividade em Lisboa.
Av. Fontes Pereira de Melo, 19
BANCO DO ALGARVE

LEITOR MEU CARO: PRINCIPALMENTE SE É LAVRADOR, NÃO PERCA O FIM DESTA CRÓNICA. ENFIM, NÃO O PERCA, MESMO NÃO SENDO LAVRADOR.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Villa-Lobos no *Auditório*, pela orquestra Filarmónica de Lisboa: A *Descoberta do Brasil*. Se não consegui descobrir Villa-Lobos isso deve-se, sem qualquer dúvida, à minha desatenção. O mesmo aconteceu com a poesia incluída na rubrica «Um poeta, um livro». Tratou-se de Simões Miller, numa leitura apressada de Lurdes Norberto. Dou de barato que somos um país de poetas, olé se somos. Tantos poetas que nós temos. Recordo o seu desfile pela televisão - e fico parvo, perdão: fico atónito com a riqueza. Sim, porque além daqueles que eu conheço (e não são poucos, caramba!) ainda há uma porção deles que a televisão conhece. Muitas felicidades é que eu desejo á rubrica de Maria Germana Tânger, e também desejo muitas felicidades a Lurdes Norberto, principalmente desejo-lhe que reconsidere e medite nas suas condições para ler poesia. Uma vez pensei que. Mas não, não há remédio. Lurdes Norberto segura os poemas como o cão segura o gato: pelo cachaço. Duas voltas - e já está. O gato fica inerte, até ao ponto de não sabermos que morou ali um gato. Fáceis como eram de dizer os versos de Simões Muller - e apesar disso Lurdes Norberto leu-os suficientemente mal para parecerem piores. Há recitadores que são autênticos amigos da onça.

Abandonado o território do inverno, desfralda-se (não gosto da palavra, mas os lugares-comuns estão na moda) a bandeira do turismo. Aí vamos direitos ao tema, na conversa que Manuel Amaral manteve com Francisco Avilez e José Carrasco e durante a qual viemos a saber que para o dia do turismo, este, ano, foram abolidas as manifestações espectaculares. Apoiado! Fora com os saloismos de mau gosto que nada favorecem o turismo, antes pelo contrário. Mais informações: que as agências de turismo vão colaborar com organização de uma série de circuitos à disposição dos estrangeiros que nos visitam. Haverá provas de vinhos. A temática será a da flor «símbolo da hospitalidade do povo português. Quanto ao Mercado da Primavera, haverá novos artigos de artesanato e alterações na zona dos petiscos, com inclusão de doces regionais. Não faltarão os ranchos, denominados folclóricos e o concurso do fado amador. E a motanáutica, está claro - e quanto a isto, já sei o que me espera pois haverá (haverá, com certeza) transmissão em directo, para maior glória dos nossos excelsos comentadores da modalidade.

No panorama das manifestações turísticas se inscreve a «Festa do Cavalo», na coudelaria de Alter do Chão. Uma frase, entre muitas, durante a conversa com Manuel Leitão e José de Ataíde: - «...*o cavalo, como mola importante no turismo nacional*». Manuel do amaral ainda quer saber coisas do «cavalo como factor de turismo». A conversa, porém, não adianta. Parece que ainda não chegámos à fase do aproveitamento do cavalo para gáudio, alegria e satisfação dos turistas. É pena. Estando as nossas estradas como estão, só mesmo metendo a corta-mato. Pelo que não será grande audácia prever grande futuro para os cavalos de Alter.

Também à volta da criação de gado girava o episódio incluído na série do «Lancer»: um toiro formidável dava origem a uma nova raça de bovinos mais adaptáveis à manjedoira — uma raça no entanto, muito mais divulgada do que se pensa.

A novidade consistia no seguinte: a vitalidade do touro, que lhe permitia conviver com as senhoras (e meninas) vacas tão assídua e frutuosamente, era mantida através de rações de cenoura. O cavalheiro devorava uma data delas e ficava como o marinheiro Popeye: capaz de todas as mirabolâncias e extravagâncias.

Acredito que a partir de amanhã o consumo das cenouras cruas aumente em flecha, entre nós. Principalmente, é claro, se os lavradores estiveram a assistir á história do touro Brama.

Senadores americanos partem para Pequim

WASHINGTON, 15 (R) — Os «leaders» no Senado, Mike Mansfield e Hugh Scott, partem hoje, às 15 e 30 horas, TMG, para Pequim, numa visita de três semanas à China, onde travarão conversações com dirigentes chineses.

A sua visita é a primeira realizada por congressistas americanos que os comunistas ocuparam o poder, em 1949.

Foi combinada quando o presidente Nixon efectuou a sua histórica visita à China, em Fevereiro.

Tanto o senador Scott, «leader» republicano, como o senador Mansfield, «leader» democrático, estiveram na China quando o presidente nacionalista Chiang Kai-Shek ocupava o poder.

O JARDIM ONDE VIVEMOS

realização de VITTORIO DE SICA

ÓSCAR MELHOR FILME ESTRANGEIRO

*

URSO DE OURO FESTIVAL DE BERLIM

GRUPO B - M/16 ANOS

BREVEMENTE

ÚLTIMAS NOVIDADES

UM NOVO ROMANCE DE SOMERSET MAUGHAM

AS TRÊS MULHERES DE ANTIBES

um feixe de obras-primas em que o autor nos oferece quadros de humor e drama.

Col. «AUTORES DE SEMPRE»
Preço: Br. 45$00. Enc. 70$00.

REEDIÇÃO

YEDA ROESCH DA SILVA

COMO EDUCAR OS NOSSOS FILHOS

nova edição de um dos livros essenciais que constitui um guia prático destinado a pais e educadores

Preço: 40$00.

À VENDA NAS LIVRARIAS

LIVROS DO BRASIL R. dos Caetanos, 22 LISBOA

Operadores de Mecanografia

para Organismo Oficial
Habilitações mínimas 5.º Ano ou equivalente
Sujeitos Curso Preparação (20 h) Exame
Entrada imediata

Resposta a este jornal ao n.º 547

Ensaie o Break GS com Raul Solnado e ganhe viagens a Paris, Londres e Madeira

Break GS uma nova geração GS

À vossa escolha Berline ou Break GS.

Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS

SCAL

AGENTE CITROËN

AV. DA REPÚBLICA, 44 A

LISBOA

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
2 SESSÕES
às 21 horas
às 23 horas
4.º MÊS

DOMINGO, às 16 h. e às 21.45 h.

O Tartufo

RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"

DIVERTIDÍSSIMO !!!

M/18 anos

TEATRO • tel 326037 VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA
à noite: 21.45 h.
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.º MÊS

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

6.as FEIRAS e SÁBADOS
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES TEL 864756

VASCO MORGADO APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS

Quem tem medo de Virgínia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian
ÚLTIMOS DIAS

TEATRO CAPITÓLIO TEL 327493

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS

AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS

3.as Feiras, descanso da companhia

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL
• MANHÃ
• TARDE
• NOITE

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO
NOVOS CURSOS DE T. PRÁTICOS

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA DCL QUASE CRIE LOJA

PISCINA DO TAMARIZ

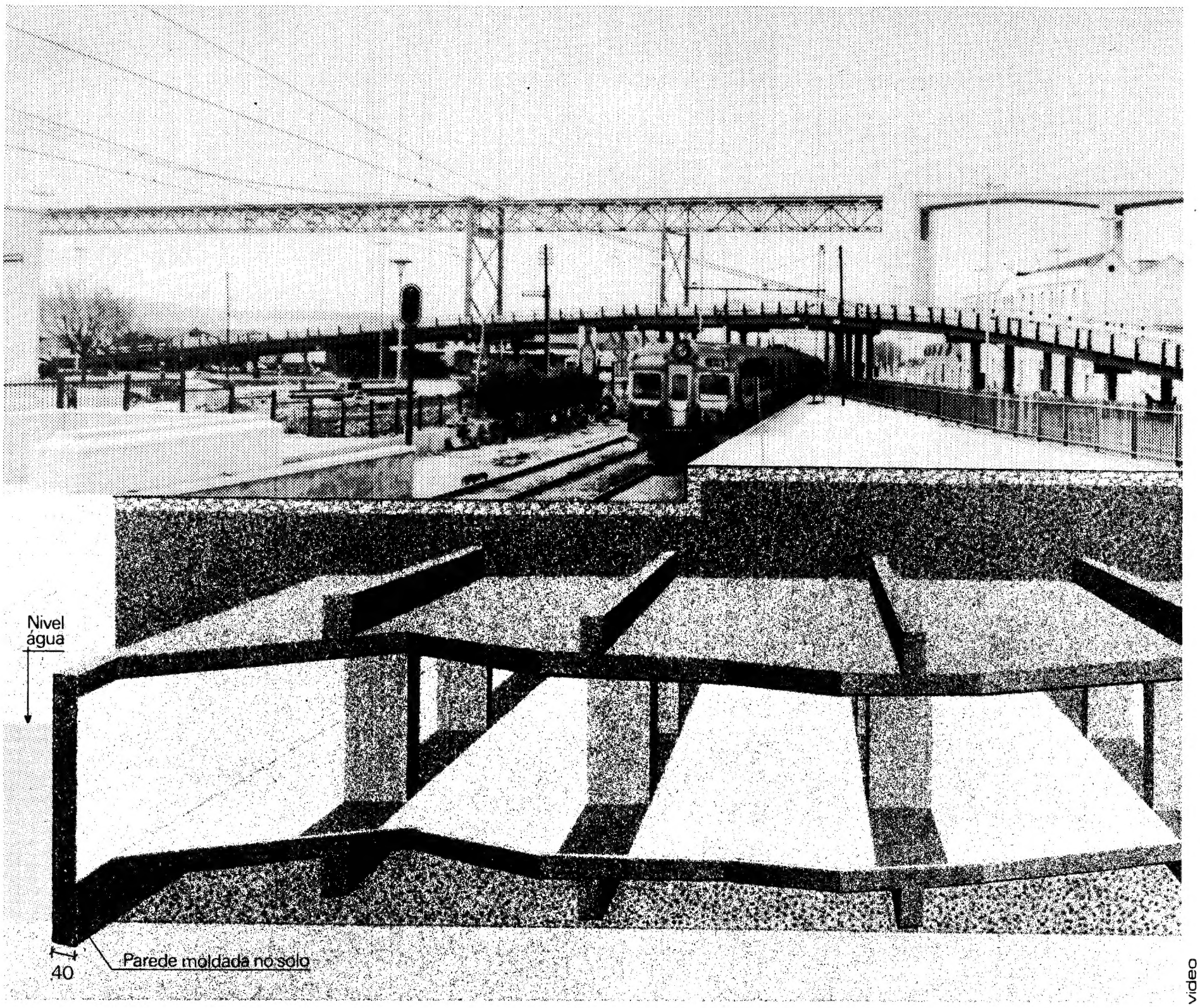
REABRIU HOJE

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng.º químico B. de Mesquita

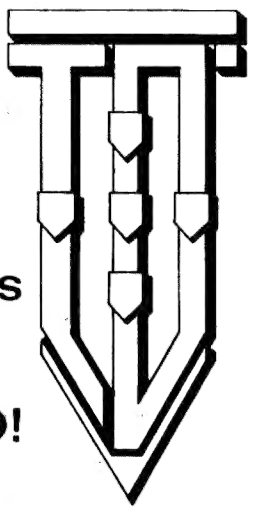
Informações no TAMARIZ — Telef. 261665

SEM VOCÊ DAR POR ISSO

AJUDÁMOS A CRIAR UMA OBRA GRANDIOSA!



Na remodelação do Nó de Alcântara executámos as fundações em estacaria do viaduto metálico:
2000 METROS DE ESTACAS MOLDADAS NO SOLO.
Construímos uma passagem subterrânea para peões com 150 metros de extensão:
3000 METROS QUADRADOS DE PAREDE MOLDADA NO SOLO.
E sob a linha do Estoril e a Avenida da India uma sala com 50x20 metros para zona de lojas, bar, posto de policia e estação subterrânea.



EXECUTÁMOS ESTA OBRA EM 300 DIAS — UM TEMPO RECORD!
UMA OBRA GRANDIOSA!!! — VOCÊ DEU POR ISSO?!

EMPRESA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES TEIXEIRA DUARTE LDA.

50 ANOS DE ACTIVIDADE (1921-1971)

CLAUDE RICH em Hadrien VII

Estreias de TEATRO

Carlos Porto

«HADRIEN VII» de Peter Luke, adaptação de «Hadrian The Seventh» e outras fantasias de Frederick Wiliam Rolfe. Adaptação francesa de Jean-Louis Curtis. Encenação de Raymond Rouleau. Cenários e figurinos de Hubert Monloup. Intérpretes: Claude Rich, Anna Gaylor, Maurice Teynac, Paul Cambo, Gilbert Lauvray, Robert Bazil, Jean-Louis Fleury, Jean Malambert, Grégoire Aslan, Jean Mazellier, Jean-François Lucas, etc. Galas Karsenty-Herbert. Tivoli (11/4/72)

«Hadrien VII» denuncia os vícios de uma adaptação que não tem em conta as subtilezas da proposta inicial (que, aliás, não conheço mas o facto é evidente). As situações surgem por isso empobrecidas num esquema que ignora as suas motivações. A peça não chega a definir-se __ pelo menos nesta adaptação francesa __ navegando entre sugestões de comédia (virada para a sátira) e estruturas de melodrama (com um cheirinho a tragédia). Mesmo assim, revela potencialidades dramáticas dignas de análise, ainda que breve.

«Hadrien VII» é a história de um homem que sonha ser outro homem, mais especificamente, a história de um escritor cujo sonho é ser papa. Essa é a peça tal como a vemos no palco: nela assistimos ao desenrolar de um trama neste esquema excessivamente inverosímil __ o ex-seminarista pretensamente perseguido que se transforma em Papa, pretende fazer uma revolução na Igreja, contra todas as resistências que **hoje** se conhecem (Rolfe morreu em 1913) e é assassinado por um anti-papista. Ora, por detrás desta história, há uma outra história __ a autêntica. É a história de Frederic William Rolfe, aliás, Barão Corvo, autor de «Hadrian the Seventh», além de outros romances, que fazem dele um dos maiores embora dos mais ignorados escritores britânicos de entre os dois séculos. Esses caminhos cruzados entre o autor do romance e a sua personagem, ou seja, entre o homem-escritor e a sua projecção fantástica, constituem a rede de tensões que fazem desta peça o recado para o futuro que as suas próprias palavras sublinham: «Hadrien VII» é a história de um homem que cometeu o erro louco e estúpido de ter vivido antes do tempo». Ora, esse hómem era o próprio Wolfe como se pode ver ao mesmo tempo pela sua biografia real e pela sua biografia inventada (esmaltada de episódios autênticos) __ modelo do que teria sido a sua vida se tivesse seguido, como queria, a vida sacerdotal e chegasse a Papa (de acordo com as suas tendências megalómanas, e não escritor. No meio desta grandeza __ o escritor «falhado» que sonha ser Papa, cujos móveis são empenhados __ a mediocridade imposta pelo meio em que viveu Wolfe é o contraponto melodramático da sua obra; o seu assassinato inventado a auto-flagelação que destrói a sua personagem por não poder destruir o Mundo que não lhe permitiu ser na vida a personagem que em ficção sonhou ser. Compreende-se, igualmente, que ao reencontrar-se consigo próprio na figura de um seminarista, reprodução exacta do que ele próprio fora, Hadrien vislumbre o amor humano pela primeira vez e desvie o jovem do destino a que estava condenado e que fora o seu próprio: a expulsão, o opróbio, a miséria. Criador e criatura interpenetram-se de tal maneira que esta peça só pode ser entendida a partir da sua leitura do fim para o princípio. Esquemáticamente embora, surge-nos uma confusão entre a vida e a arte, entre o ser e o projecto, entre o ideal e o real.

Tudo isto está na peça talvez com mais força do que no próprio espectáculo em que o texto nos surgiu amputado e alterado, aliás de forma felizmente pouco significativa. Raymond Rouleau criou uma encenação à sua medida __ interessado em fazer chegar o texto a um público certamente pouco interessante, esqueceu-se do que nele há de fundamental: o seu subtexto. Louve-se, no entanto, o engenho e a simplicidade das soluções encontradas, como as sombras em ciclorama, a luz, a utilização dos mesmos actores nos papéis de oficiais de diligências (que fazem a penhora) e de altas figuras de Igreja, a música. Lamente-se, sobretudo, o excessivo maneirismo de alguns intérpretes, em especial de Grégoire Aslan, que num cardeal italiano imita de forma óbvia o respectivo sotaque numa interpretação toda dada por fora, toda em «boulevard»; bem como a ausência de crueldade que o texto, a meu ver, implica.

Peça para um grande actor, «Hadrien VII» encontrou esse grande actor em Claude Rich (lembram-se dele no filme de Resnais, Amo-te, Amo-te»?). Não fugindo embora a fazer o seu número como peça e a encenação pediam (a certa altura as personagens em cena saem para que o actor represente só), Claude Rich revelou um entendimento de uma personagem que se desdobra e expressou esse entendimento através de um processo de representar, oposto ao de Grégoir Aslan, efectivamente um grande actor dos nossos dias. Sabendo estar sempre em situação, fazendo evoluir o seu comportamento em palco de acordo com os sinais da personagem (bastaria comparar os gestos de Wolfe escritor e de Wolfe Papa para se fazer uma ideia do que quero dizer), representando com o rosto com as mãos, com o corpo, com a voz, embora pouco nuançada, Rich fez uma autêntica criação, como não é fácil ver nos nossos palcos. Poderemos dizer que a personagem tinha dimensões que o actor não deu, talvez. Mas não poderemos esquecer que essas dimensões foram destruídas por uma adaptação, possívelmente, e por uma encenação, certamente, que roçaram o desastroso e o medíocre.

Com todos os seus defeitos ou erros de perspectiva este espectáculo salienta-se grandemente entre a maioria dos espectáculos habituais destes ciclos de teatro francês.

TEATRO AFRICANO

Um "Macbeth" Zulu

Estamos num teatro de Londres. Sùbitamente, o público silencioso é surpreendido pela entrada de um numeroso grupo de guerreiros zulus pelas coxias laterais da sala, soltando sons guturais e brandindo os seus escudos, numa amálgama colorida de penas e de peles.

À medida que vão subindo para o palco, até o abarrotar completamente, dividem-se em dois grupos e um deles começa a entoar um cântico estranho e ameaçador, dirigido contra o outro grupo. E, então, os seus escudos de coiro, com listas brancas, chocam-se num combate movimentado. A sala é abalada por um estertor de sons guturais, pelos pés a bater no chão e pelo choque das maças de guerra, agitadas sem cessar, numa batalha renhida.

Eis William Shakespeare visto por olhos africanos, no **Aldwich Theater** - a sala londrina da Companhia Real shakespeariana. Já se esperava que o espectáculo tivesse características exóticas. Mas o que ninguém imaginou foi que **a adaptação zulu de «Macbeth»**, de Shakespeare, fosse tão magnìficamente emocionante.

A produção zulu, que foi apresentada pela primeira vez fora da África do Sul, inaugurou o **Oitavo Festival Mundial de Teatro.**

A adaptação foi escrita por Welcome Msomi, natural de Durban, por sugestão de Elizabeth Sneddon, professora de teatro na Universidade de Natal, e pretendeu ser uma experiência sobre comunicação.

Sempre pensei que esta peça estivesse destinada a ser representada apenas uma ou duas vezes e depois fosse esquecida. Nunca imaginei que tivesse grande interesse, declarou Msomi.

Mas o certo é que, com o próprio Msomi a desempenhar o papel principal, a peça conseguiu manter-se no cartaz durante dois anos, na África do Sul.

Peter Daubeny, organizador do **Festival Mundial de Teatro,** trabalhou durante um ano para conseguir trazer a Londres a peça que vai na segunda quinzena da sua carreira aqui. Se esta produção fosse comercial, é possível que se mantivesse longamente em cena.

Mas esta adaptação - embora o seu enredo seja mais ou menos aproximado do drama shakespeariano - representa mais uma experiência tribal, vivida e intensa, do que o próprio «Macbeth» do dramaturgo inglês.

Msomi, o autor, e **Pieter Scholtz**, o encenador, contam a história de Shakespeare de uma maneira diferente - **uma luta pelo poder entre os chefes tribais zulus.**

O enredo é entremeado por rituais zulus danças, cânticos, curandeiros, guerreiros preparando-se para as batalhas e as próprias batalhas.

O palco enche-se de colares brilhantes, de penas, de peles de animais e de máscaras de guerra.

Os **55 actores** do elenco, todos amadores, **dançam com naturalidade e cantam com** uma musicalidade surpreendente, acompanhados por uma harmonia vocal simples, tocam tambores, e assobiam. As mulheres acompanham estas cenas com gritos ululantes, integrando-se na composição harmónica.

A intensidade desta experiência multi-variada foi explicada por **Colin Macinnes, um perito em Shakespeare**, que já leccionou em várias universidades africanas.

A existência de senhores e senhoras, poderosos e implacáveis, os chefes tribais em guerra, a riqueza a par da extrema pobreza e a transitoriedade e incerteza da vida, tudo isto é ainda mais evidente na África do que na Europa Ocidental, escreveu recentemente Macinnes.

Na verdade, podemos ter a sensação de que, sob muitos aspectos, o «nosso» Shakespeare é muito mais um estranho para nós do que para os africanos e que o seu mundo é, de longe, menos imediato para nós do que para eles.

E é isto que «Uma Batha», título da versão zulu, demonstra. Não se trata de um povo longínquo a imitar mecânicamente um tema que lhe é totalmente alheio. É **a sua história, contada à sua maneira e na sua própria língua.**

Quer se trate de uma canção alegre de louvor ao chefe do «Kraal», entoada por uma mulher de peito nu, de um cântico fúnebre pela sua morte, das cerimónias de investidura de um novo chefe, ou ainda das lutas até à morte entre as facções tribais - tudo são coisas que este povo conhece por experiência própria e não por conhecimento intelectual, apreendido em segunda mão.

«Uma Batha» é um espectáculo poderoso, colorido e intenso. E é também uma janela aberta sobre um mundo desconhecido.

O "maior" da TV alemã

Os seus admiradores chamam-lhe **«Big Wim»**, mercê da sua considerável estatura. E, no momento, Wilhelm (Wim) Thoelke, é realmente __ e com grande vantagem __ o nome de maior prestígio junto do público da TV na República Federal Alemã. Todas as quintas-feiras, quando «Big Wim» apresenta no 2.º canal da Televisão Alemã (ZDF) o seu programa de beneficência **«Três vezes nove»**, a favor de crianças excepcionalmente dotadas, mas de proveniência humilde, metade do país se reune pontualmente ás 20 e 15, diante dos «vídeos». Em Mogúncia, a emissora de TV já não sabe mais o que fazer com tanta correspondência de espectadores entusiasmados.

«Wim» Thoelke começou a sua carreira de apresentador apenas no outono passado. Segundo a crítica, o motivo do seu sucesso assenta na sua capacidade de estabelecer contacto directo com o público.

A receita do seu sucesso é um tanto singela: **«É preciso imaginar o que as pessoas querem».** Assim, «Big Wim» faz dos seus programas uma mistura de ingredientes bem doseados, com o auxílio de duas bonitas assistentes. O resultado é, como ele próprio confessa, um «painel colorido» de música «pop» e «beat», bailado, ópera e opereta, apresentado ao vivo pelos ídolos nacionais.

Tudo isto é entremeado de brincadeiras e jogos divertidos. Muitos espectadores, animados pelo próprio «Wim» e pela possibilidade de ganharem somas consideráveis na lotaria do final do programa, entram no jogo e gastam dinheiro. A aposta mais alta é de 9,99 marcos (donde provém o nome do show). Após os cinco primeiros programas de **«Três vezes nove»** a ZDF pode transferir um lucro líquido de 16 milhões de marcos para a sua campanha **«Aktion Sorgenkind»**, cuja finalidade é ajudar e amenizar o destino das crianças de que falámos.

Para lá do seu retumbante sucesso junto do público, o que lhe dá maior satisfação é o facto de, após 16 anos de casado, poder finalmente passar, pela primeira vez, os fins de semana em companhia da esposa, Ursula, e dos filhos Jan, de 14 anos, e Annemay, de 12. Ao contrário do grande público que o aplaude em toda a RFA, os dois «rebentos» são os seus mais severos críticos.

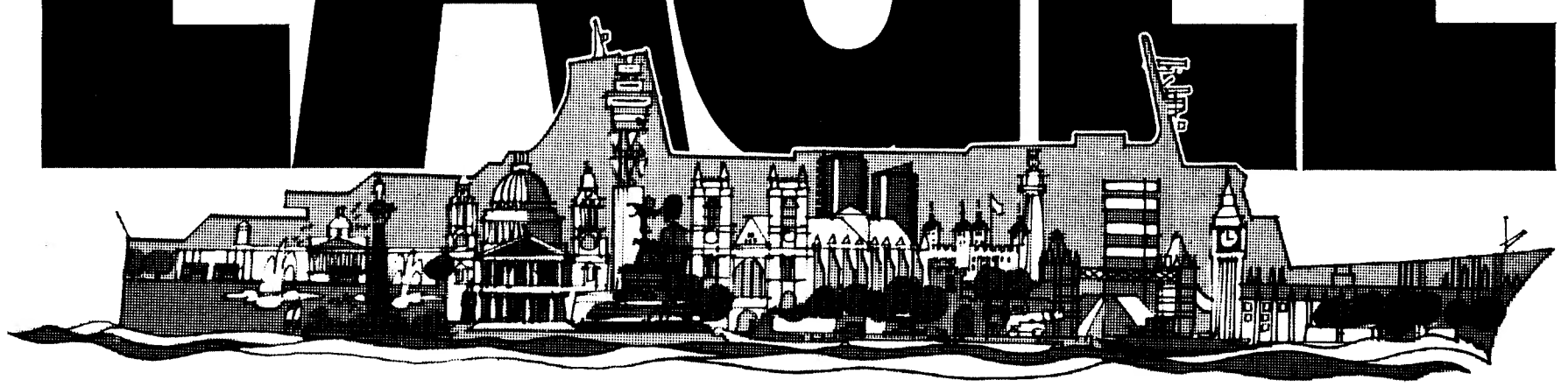
Cinema asiático

O filme de Elio Petri, «A Classe Operária está no Paraíso», foi escolhido para representar oficialmente a Itália no próximo Festival de Cannes. A película italiana de curta-metragem a apresentar-se no mesmo certame foi realizada por Fernaldo Cerchio e intitula-se «Giovanni Michelucci: Para uma Nova Cidade do Homem».

Filme italiano em Cannes

Realiza-se de desassete a vinte e três de Maio em Seul, o décimo oitavo festival de cinema asiático, com a participação de realizadores, actores e actrizes num total de cento e cinquente pessoas. O Camboja, as Filipinas, o Japão, Hong-Kong, a Indonésia, a Malásia, a Coreia do Sul, Singapura, a Tailândia, a Formosa e o Vietname do Sul, são os países participantes.

EAGLE

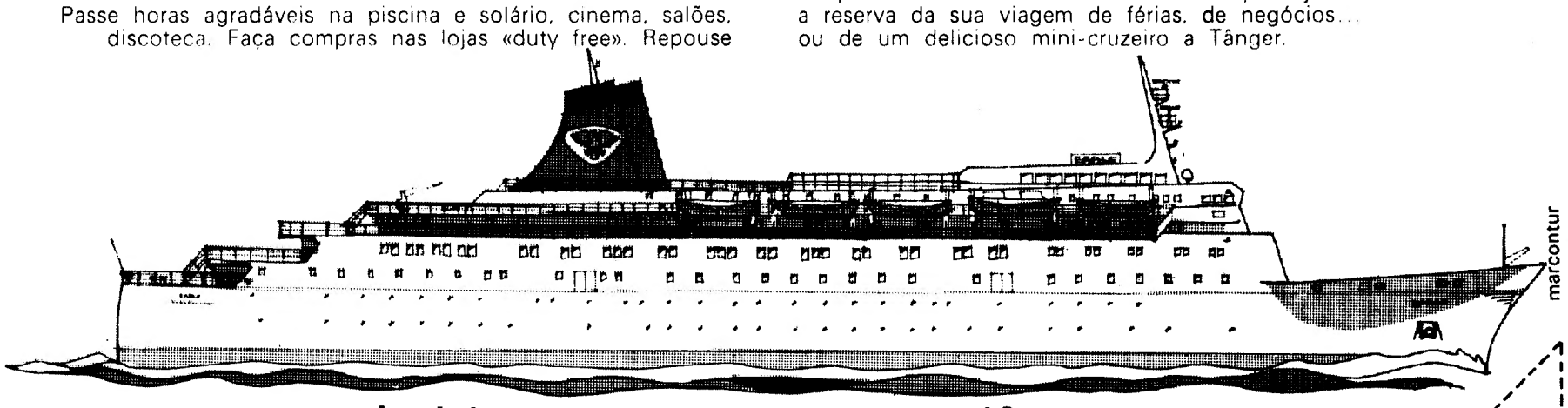


o prazer de viajar até Inglaterra e Marrocos Com o seu carro. Ou sem ele

O Eagle é um luxuoso «car liner» que liga regularmente Lisboa a Southampton e Tânger. Proporcionando-lhe todos os encantos de uma viagem por mar num paquete de cruzeiros... e a vantagem de poder levar o seu automóvel.

Passe horas agradáveis na piscina e solário, cinema, salões, discoteca. Faça compras nas lojas «duty free». Repouse confortàvelmente nos camarotes climatizados, com casa de banho privativa. Almoce e jante nos dois magníficos restaurantes – as refeições estão incluídas.

O Eagle leva-o até à Inglaterra em menos de dois dias. E apenas em 15 horas a Marrocos. Faça hoje mesmo a reserva da sua viagem de férias, de negócios... ou de um delicioso mini-cruzeiro a Tânger.



inglaterra

é o preço de uma viagem de ida e volta, incluindo camarote, alimentação e o transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros.

2.847$

562$

tânger

Um dia basta para um mini-cruzeiro. O mesmo preço é válido para viagens de ida e volta, com estadias de 7 ou 14 dias em Marrocos. Inclui camarote e refeições a bordo.

marcontur

Saiba mais sobre o Eagle. Consulte o seu Agente de Viagens. Ou remeta-nos o cupão anexo para receber um folheto descritivo.

E. Pinto Basto & Ca, Lda.

Praça do Duque de Terceira, 20 / Telef. 36 86 59 / Lisboa 2

Nome _____

Morada _____

SOUTHERN FERRIES

Maravilhosa auto-estrada flutuante

A apresentação pública do "Status" um grupo para dar que falar

Com cerca de quarenta minutos de atraso e a sala com metade da lotação, o quinteto de «rock-jazz» «Status» fez, ontem, a sua primeira apresentação em sessão pública. Compõem o grupo músicos de boa craveira técnica, de Ramos Jorge (Rão) a Marcos Resende. Esperava-se, por isso, uma maior afluência de público. Contudo, meia sala chegou para demonstrar que, das duas uma: ou não há interesse por este tipo de música ou, se o há, a promoção não se fez sentir como devia.

«Um compromisso entre o «rock» e o Jazz», anunciou Fialho Gouveia. Foi mais do que isso: boa música que, todos esperam, pode ainda ser melhor

A ASSISTÊNCIA

Na sua grande maioria composta por gente de muito pouca idade (não pròpriamente jovem, porque cheia de «vícios», como veremos) a assistência impacientou-se e levou essa impaciência ao ponto de começar a protestar ruidosamente: o espectáculo estava muito atrasado. Até aqui tudo (quase) certo. Mas depois é que foram elas. Eram 19 e 10 e no palco do Alvalade surgiu a conhecida figura de Fialho de Gouveia em corpo inteiro (muita gente só o conhece no «tipo passe» dos telejornais). Aí começaram os assobios. E os gritos. Eos apupos. E os «já chega!». Foi um nunca mais acabar de manifestação colectiva de irreverência, num grau que atingiu as raias do inconcebível. Inúmeras vezes interrompido, Fialho fez o que muitos não fariam: aguentou-se até ao fim, no meio de um barulho ensurdecedor.

A contestação, meus amigos, é coisa muito séria e não tem nada a ver com a «barraca» pela «barraca». Mas... adiante.

Da assistência faziam parte algumas figuras conhecidas que, é preciso que não haja confusões, não tinham nada a ver com os «meninos em dia de faltar à escola». Vimos o Nuno Martins, o José Duarte, o Jaime Queimado, o Manuel Jorge Veloso, o Fernando Tordo, o Villas-Boas e o Zé Pessoa, entre outros que, como estes, não estavam lá por acaso.

A MÚSICA

Se no intervalo havia muita gente no «hall» a dizer que a primeira parte já tinha valido a pena, no final do espectáculo as opiniões de certas camadas de público eram, ainda, mais favoráveis: que o Ramos Jorge está a tocar muito bem, que o lírismo de Marcos Resende está por detrás de toda a música do grupo, que era pena quase não se ouvir a percussão a cargo de Décio Lemke, que Paulo Gil não deveria estar em dia «sim».

Foi, pese embora ter sido a primeira actuação pública do grupo, um acontecimento de certo interesse. «Um compromisso entre o «rock» e o «jazz», anunciara (a custo) Fialho Gouveia. Mais do que isso, uma manifestação de música bem feita por quase todos os elementos do «Status». Um pouco mais amadurecidos em conjunto e teremos um óptimo grupo. Se Paulo Gil se aguentar no balanço, Décio Lemke, Luís Duarte, Marcos Resende e principalmente Ramos Jorge, terão uma importante palavra a dizer.

NUNO GOMES DOS SANTOS

OS GRANDES ROMANCES DE FICÇÃO CIENTÍFICA
COLECÇÃO ARGONAUTA

uma obra excepcional:

O DIA EM QUE O SOL DESAPARECEU

Frederik Pohl e C. M. Kornbluth — 15$00

À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos contra reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 * LISBOA

1947
1972
Dardo
25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS
OLYMPIC
O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

Ensaie o Break GS com
Raul Solnado
e ganhe viagens a
Paris, Londres e Madeira

Break GS
uma nova geração GS

A vossa escolha Berline ou Break GS.

Conduza-o e ficará assustado com a ideia de guiar outro carro.

CITROËN GS

CENTRO DE ENSAIOS DO BREAK GS

SOVENDO
AGENTE CITROËN
AV. INFANTE SANTO, 15 A
LISBOA

DESTAQUES Hoje na TV

O mundo fascinante de Daniel Boone

O I Programa apresenta hoje, pelas 16 e 15, o episódio «O Traidor», da série **«Daniel Boone»**. Cerca das 19 horas irá para o ar **Presença do Brasil**: duas «cidades barrocas» estarão nos pequenos écrans como exemplo de «cidades-monumento».

Durante o período nocturno, poderemos ver, cerca das 22 horas, **«A Mulher Vestida de Branco»**, e, meia hora depois, o óptimo Burt Bacharach, que apresenta o seu «show». São convidados de honra as artistas Mireille Mathieu, Dusty Springfield e Juliet Prouse. Basta mencionar estes nomes para se fazer uma ideia da qualidade do espectáculo.

No **II Programa** destacamos hoje «O Século XXI»: uma antevisão do que será a exploração espacial (e não só), no próximo século. No século XXI a Lua, desde sempre a meta dos sonhos dos homens, será, muito possìvelmente, apenas a guarda avançada da Terra.

Burt Bacharach Show

INFORMAÇÃO DAS LEIS

(Publicação trimestral)

Toda a legislação publicada desde 1960, divulgada através de sumários e notas cuidadosamente extraídos de cada diploma e compilados por ordem alfabética das matérias, em tomos trimestrais que de 3 em 3 anos são substituídos por volumes sem qualquer encargo para os assinantes:

Separatas com textos integrais dos diplomas mais importantes de cada trimestre (só dos publicados desde 1969), quer para a actualização de códigos quer para formação de colectâneas.

Acaba de sair o volume de 1969-1970-1971 (sumários e notas da legislação do triénio, a mais importante das últimas décadas).

Vols. de 1960-62, 1963-65, 1966-68 (cada), 160$00; vol. de 1969-71, 200$00; separatas de textos de 1969, 1970, 1971 (cada ano), 150$00; assinatura anual, (a partir de 1972), 226$00.

SUMÁRIOS JURÍDICOS

(Publicação não periódica)

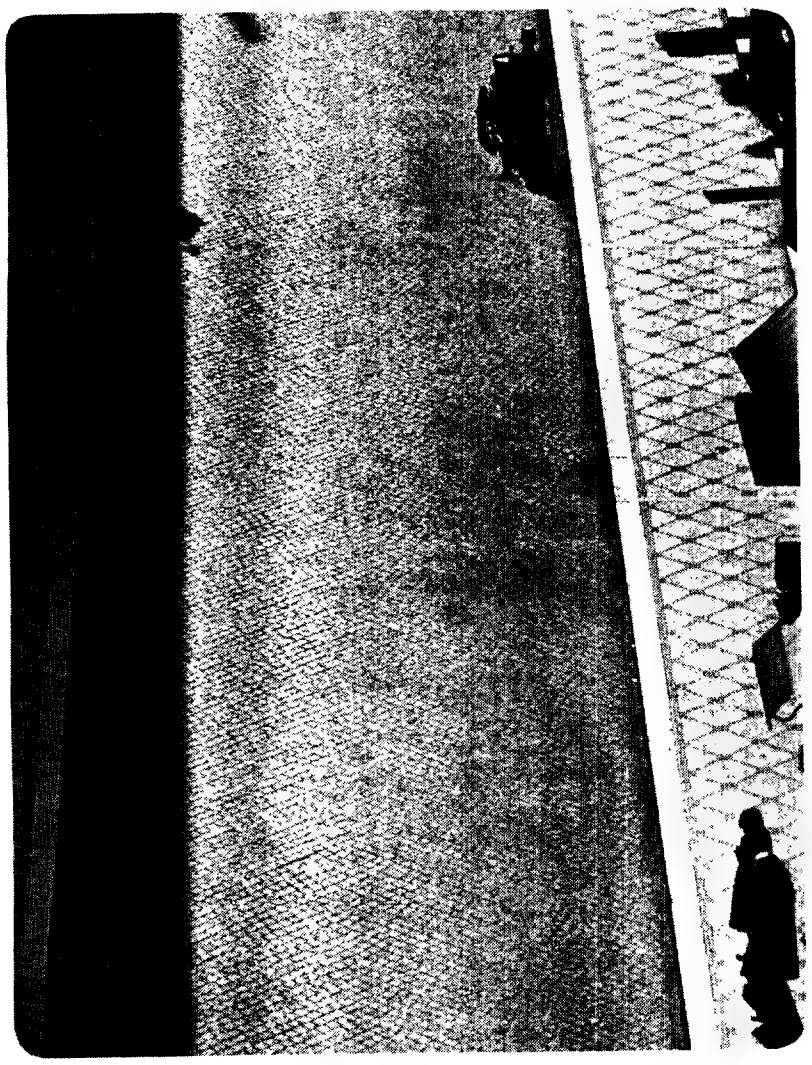
Sinopse de doutrina e jurisprudência sobre os diversos ramos de Direito (civil, penal, processual, administrativo, disciplinar, fiscal, do trabalho e da previdência), contendo estudos, pareceres e decisões judiciais publicados em boletins e revistas desde 1950.

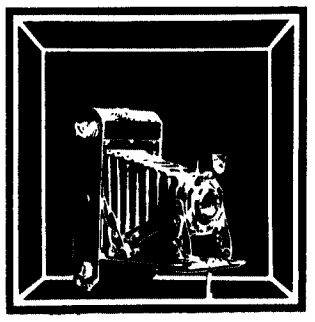
Vols. publicados (1950 a 1971), 17 (3400$00); Índice Analítico dos primeiros 12 vols. 150$00.

EDIÇÃO DO AUTOR: Ernesto de Oliveira (Advogado)

Aven. Def. de Chaves, 43, 1.º, Dt.º — Telefs. 561648/533435
LISBOA-1

app



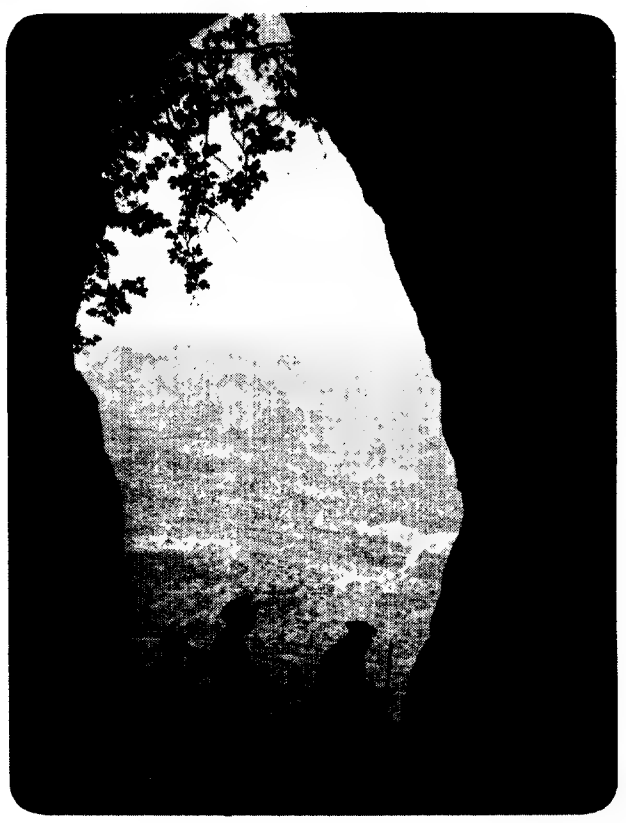


a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO
REINALDO VIEGAS
Av. Miguel Bombarda, nº 143-3º Dto. LISBOA

1

2



MENÇÕES HONROSAS

1-PAULO VERISSIMO DA CRUZ
Rua Cândido dos Reis FIGUEIRA DA FOZ
2-ARTUR RAFAEL DIAS NEVES
Tr. da Cruz, aos Anjos, nº 8-4º Dto. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turisticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios)

As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade so o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O juri, tera que obrigatoriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas

As decisões do júri são inapeláveis

O primeiro prémio e constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos premios

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês ate três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos premios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros premios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo juri

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, a melhor fotografia escolhida pelo juri

O PRÉMIO TORRALTA, constituido por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado será atribuida por aquele júri, a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sábados, o «Diario de Lisboa», publicara as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

COMEMORAÇOES CAMONIANAS DOS FENIANOS PORTUENSES

O Clube Fenianos Portuenses em colaboração com a Fundação António Cupertino de Miranda, celebra com diversas cerimónias, o IV Centenário da Primeira Edição de «Os Lusíadas».

Em reunião, na sede da colectividade, foi descrito aos representantes dos órgãos de Informação o programa das comemorações.

Assim, no próximo mês, está prevista uma conferência. pelo prof. Hernâni Cidade. presidente da Comissão Nacional das Comemorações; uma Exposição Bibliográfica. que reunirá cerca de 200 edições de «Os Lusíadas». nacionais e estrangeiras. e inauguração duma placa no edifício do Clube Fenianos.

No dia 10 de Junho, o dr. Xavier Coutinho, professor da Faculdade de Letras do Porto fará uma conferência. Ainda naquele mês, haverá um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira e em que será interpretada «Uma Pessoa Camoniana», da autoria daquele maestro.

Em Outubro, haverá um sarau literário-musical no qual serão executados escolhidos trechos musicais; exibição de um coral universitário e declamação de poesias sobre Camões.

Está prevista, a cunhagem de uma medalha alusiva às comemorações dos fenianos portuenses.

CONFERÊNCIAS NA «ÁRVORE»

No âmbito da exposição de obras de arte inglesa contemporânea, propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian, patente ao público na nova galeria de arte da Cooperativa de

PORTO

Actividades Artísticas «Arvore», desde o passado dia 7, vão efectuar-se duas conferências e projecções de filmes.

Para a primeira daquelas palestras. que terá lugar naquela cooperativa, depois de amanhã, às 22 horas, foi convidado o crítico de arte Augusto França, que dissertará sobre «Condições da Arte Inglesa Contemporânea». No dia 20 do corrente mês, com início às 22 horas, serão projectados filmes sobre artistas ingleses, não representados na referida exposição, mas cuja obra aparece como anunciadora de algumas das correntes artísticas representadas. No dia 28 do corrente, igualmente às 22 horas, será abordado o tema «A Pop Art» inglesa e americana» pelo crítico de arte Fernando Pernes.

DIA DO TURISTA

Integrado no Dia do Turista, que ocorre no próximo dia 20, estão previstas, nesta cidade, as seguintes manifestações: espectáculo no Teatro S.João pelo Orfeão Académico de Coimbra; e decoração da cidade com flores; exposição filatélica e numismática e filuminística no salão do Clube Fenianos Portuense, que estará patente de 16 a 22 de Abril. No Museu Nacional de Soares dos Reis, haverá uma exposição constituída por peças dos vários géneros existentes no museu, relacionadas com a flor; exposição bibliográfica e iconográfica relativa à flor, na Biblioteca Pública Municipal; na Galeria Dois, um grupo de artistas, entre os quais Helena Amaral, Margarida Tamegão, Daniel Constant e Jaime Isidoro, farão uma exposição conjunta sobre o tema «O Porto e as flores».

Haverá, ainda, um concurso de montras com motivos florais, organizado pela União dos Grémios dos Comerciantes do Porto, e, finalmente, no Liceu Garcia de Orta, uma exposição sobre «a flor na temática pedagógica», promovida por alunos daquele estabelecimento de ensino.

DIRIGENTES ASSOCIATIVOS

Reuniu-se a assembleia geral do Grupo dos Modestos, que elegeu os novos corpos gerentes, dos quais a direcção ficou constituída pelos srs. António Reis, Diamantino Silvestre, Jorge Sequeira, José Lopes, Manuel Lima, Artur Jales, Henrique de Sousa, Fernando Filipe, Adriano Rangel, José Laje, Vasco Silvestre, Barbosa dos Santos, Raul Dique e José Saraiva.

CONFERÊNCIA POR AUGUSTO-FRANÇA

Na segunda-feira, o conhecido crítico de Arte e nosso prezado colaborador José Augusto-França faz, na sede da Cooperativa e Actividades Artísticas «A Árvore», uma conferência intitulada: «Condições da Arte Inglesa Contemporânea.»

PONTE DE BARCA D'ALVA

Desde há longos anos, que se pensa adaptar ao tráfego rodoviário, a ponte internacional do caminho-de-ferro de Barca d'Alva, extremo da linha do Douro.

Tanto as autoridades de Figueira de Castelo Rodrigo, como da província de Salamanca têm endividado os melhores esforços no sentido de que seja concretizada tão velha aspiração fronteiriça.

Obra não muito dispendiosa e de fácil execução — a adaptação do tabuleiro da referida obra de arte ao tráfego rodoviário seria de múltiplas vantagens para aquela zona fronteiriça do Nordeste.

Uma vez levada a efeito tal obra, muito se encurtaria, por estrada, o percurso entre toda a zona que se estende ao longo do rio Douro, desde o Porto, com o país vizinho.

Com fim de estudar «in loco» o momentoso problema, deslocou-se a Barca d'Alva, acompanhado de técnicos do seu ministério e das forças vivas de Figueira de Castelo Rodrigo o ministro das Obras Públicas,.

Sabemos que, do lado de Espanha, estão já comparticipadas as escassas dezenas de metros de estrada que falta construir de acesso à ponte.

PLANEAMENTO REGIONAL

Na Faculdade de Engenharia, com a presença do dr. Correia Gago, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho terminou o curso sobre Planeamento Regional.

O eng. Fernando Mendes desenvolveu o tema: «O Planeamento em Portugal».

CURSO DE VENDEDORES

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Viajantes e de Praça do Distrito do Porto começaram os trabalhos do III Curso de Aperfeiçoamento de Vendedores.

"REQUIEM" POR GRACINDA

Por ANTÓNIO MACHADO

Gracinda Gomes viveu no pátio das escadas do Monte Judeus, na populosa zona de Miragaia. Era solteira.

Numa tarde de sol saiu á rua. No «coração» da cidade encontrou a morte sob o rodado de um autocarro de dois pisos.

Antes respirava, talvez sonhasse...

Uma sarjeta, «boca-de-lobo» corroída pelo tempo, ratoeira da negligência, estava ali, há muito, à espera.

E na cidade-ratoeira-esburacada pela intérprete ou pela mão daqueles que a esventram, dia a dia, em ritmo cadenciado, entre o enrolar de um cigarro, do riscar de um fósforo, do puxar de uma fumaça, um corpo tombou sobre o seu lajeado. Uma roda esmagou uma cabeça. O sangue espargiu, tingindo de vermelho o empedrado.

Vinte e quatro horas depois, a Câmara mandou substituir o lancil-preço-de-uma-vida.

Mas, na rigidez fria do quartzo da cidade, um dedo-invisível-acusador ficou a apontar para o alto da avenida...

Comunicado

SIOL

SIOL, Sociedade Importadora de Óleos, S.A.R.L.

tem a honra de comunicar
que mudou os seus escritórios da Rua Braamcamp, 11
para Praça Marquês de Pombal, 12-6.° Lisboa - Tel. 535171.

CONCURSO FOTOGRAFIA TURÍSTICA
a melhor fotografia turística da semana
TORRALTA

CLASSIFICAÇÃO / 4ª semana	1.os PRÉMIOS		MENÇÕES HONROSAS		TOTAL
	atribuídos	pontos	atribuídas	pontos	
1.os ANTÓNIO SOUSA SILVA REINALDO VIEGAS	1	3	1	1	4
2.os LINDA JONES JOSÉ NÚNCIO GOMES DE CARVALHO	1	3	—	—	3
3.os ANTÓNIO MATOS ANTÓNIO CONCEIÇÃO MATOS CARLOS A. P. NASCIMENTO FERNANDO AUGUSTO PORTELA PANÃO FERNANDO GOMES DA COSTA MANUEL E. A. SOUSA	—	—	1	1	1

Pontos | Cada 1.° Prémio — 3 pontos
Cada Menção Honrosa — 1 ponto

A CONDIÇÃO DA MULHER

A Editorial Estampa publicou, na sua série «Polémica», a segunda edição do livro «A Condição da Mulher Portuguesa», em que se reúnem depoimentos de Sérgio Ribeiro, Agustina Bessa Luís, Augusto Abelaira, Natália Nunes, Isabel Barreno, Maria da Conceição H. de Gouveia e Isabel da Nóbrega.

A apresentação de Urbano Tavares Rodrigues constitui, por sua vez, um outro depoimento e, porventura, dos mais lúcidos e bem estruturados do volume. Urbano defende que a liberdade da mulher, longe de poder acarretar a sua assexuação, prestigia-a e valoriza-a aos olhos do homem.

Já Agustina Bessa Luís diz que a mulher, supondo-se no rumo da sua libertação, é responsável em grande parte por «essa atmosfera vaga e tempestuosa que converte o homem num doente hipersensível às vicissitudes e aos riscos da existência». Diz, textualmente: «Frequentando com assiduidade a mulher emancipada, que obtém muitas vezes um salário superior ao seu, que dispõe do seu carro próprio e do seu livro de cheques, ele cai numa depressão de que, em geral, culpa o excesso de trabalho ou o ritmo alucinante da vida moderna».

Particularmente importante é, parece-me, o depoimento de Isabel da Nóbrega, considerando embora que todos os outros se revestem de muito interesse. A excelente autora de «Viver com os Outros» defende que toda uma transformação da sociedade é necessária para que a mulher possa fruir de uma real e total promoção.

MANUEL DIAS NÃO GOSTOU

Manuel Dias, autor do livro «As Pessoas e as suas Coisinhas» e, também, segundo leio no envelope da carta que me mandou, redactor de «O Primeiro de Janeiro», chefe de redaçacção de «O Norte Desportivo» e delegado no Porto de «Notícia» de Luanda, «Publituris» e «RT» é, parece, pessoa mais espirituosa do que se poderia supor pela leitura da obra citada.

A carta é a seguinte, **ipsis verbis:**

«Estimadíssimo camarada: Três semanas passadas sobre a publicação da sua referência ao meu livro «As Pessoas e as suas Coisinhas» no jornal ilustrado «Diário de Lisboa», não posso deixar de vir agradecer-lhe a simpatia, objectividade e rigoroso espírito de informação de que deu provas (em meia dúzia de linhas lapidares), a provocar - verifico-o pelas estatísticas recebidas de todo o País - um substancial aumento de vendas e pedidos do livrinho e do próprio jornal onde trabalho, «O Primeiro de Janeiro», que V., muito generosamente, revelou «publicar-se no Porto». É de mais: numa pequena notícia, V. fez a crítica de um livro de um autor ignorado, anunciou a existência de um jornal da província e chamou a atenção para a existência de uma cidade que tem o nome de um vinho! Por cá, não o esqueceremos. Por mim, não o esquecerei. Aguardemos o «Pullitzer». Para mim ou para si. Para o livro - ou para a notícia.

Entretanto, tenho o prazer de lhe remeter uma lembrança, coisa simples, mas que consubstancia todo o meu comovido agradecimento: uma nota de vinte escudos. A sua parte nos lucros pelo aumento de venda do livro «As Pessoas e as suas Coisinhas». Acredito que a Administração do «Janeiro» venha, também - lá pelo Natal - , a lembrar-se de si.

Cordialmente, ao seu dispor, nesta pequena cidade ávida de publicidade, Manuel Dias».

A finura do espírito, a graça, etc., do «ilustrado» jornalista portuense Manuel Dias eram-me conhecidas, apenas, de uma memorável entrevista televisionada com astronautas americanos no Parque Mayer e da leitura do seu não menos memorável livro. Se é assim, como vejo, também na arte epistolar, não há dúvida que lhe é devido, não o «Pullitzer» - mas o «Nobel». Considero, por isso, aberta a campanha. Fundos, já há: os vinte escudos que me mandou e os que, em nome de outrem, me promete pelo Natal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos na nossa redacção as seguintes publicações:

«Polícia Portuguesa», número 208.

«Banco de Fomento Nacional», boletim n.º 12, Dezembro de 1971.

«Companhia de seguros A Nacional», relatório de contas de 1971.

«Laboratório de Física e Engenharia Nucleares» — «Sobre a determinação polarográfica do fluoreto de uranilo no tetrafluoreto de urânio», por A. Silva Júnior e «Programa para análise da dispersão nuclear elástica com o modelo óptico», por A. C. Sá Fonseca.

«Banco Português do Atlântico», informação económica n.º 4, de Outubro de 1971.

«Faits et Documents», números 17/18, Novembro/Dezembro de 1971.

«A cooperação», número 191.

«Revista da Armada», número 7.

«Selos em Angola», número 9 e 10.

«Junta Nacional da Cortiça», boletim número 397 de Novembro de 1971.

«Mobil», folheto sobre «Segurança no manuseamento de produtos petrolíferos».

«Notícias da Standard Eléctrica», número 38.

«Academia Internacional da cultura portuguesa», uma «Colecção de tratados convenções e outros actos públicos internacionais relativos a Portugal», de 1971 a 1919.

«As gorduras na alimentação humana — o azeite», por Publio Viola.

«Anais do Conselho Ultramarino», suplemento de Julho a Dezembro de 1969.

CONCURSO DE PEÇAS DE TEATRO

Até ao dia 30 de Junho, está aberto o concurso de peças de teatro inéditas, de autores portugueses, organizado pela S.E.I.T.. Os concorrentes deverão apresentar na repartição de Teatro, Cinema e Etnografia daquele organismo a sua candidatura, acompanhada de dois exemplares manuscritos ou dactilografados dos trabalhos, assinados com pseudónimo. A identificação dos autores deverá ser dada em sobrescrito fechado e lacrado, com a indicação do pseudónimo e nome da obra, no exterior. Os originais aprovados serão adquiridos, numa valorização máxima correspondente a 10.000$00.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

AVISO

Concurso para calculadores de 2.ª classe

Faz-se público que está aberto concurso, até ao dia 21 do corrente mês, para o provimento de lugares de calculadores de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 4200$00 (quatro mil e duzentos escudos), ao qual poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos que tenham, pelo menos, 21 anos de idade e não mais de 35 e possuam como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal ou equivalente.

As demais condições para a habilitação ao concurso constam do aviso publicado no «Diário do Governo», II Série, de 22 de Março p. p.

A entrega dos requerimentos efectuar-se-á na 1.ª Secção da Secretaria-Geral, Praça de Londres, 2-13.º, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL, em 13 de Abril de 1972.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,

M. Isabel Ivens Fernandes

Turma que inspira paz.

Aprender coisas dos homens e das terras.

CABO-VERDIANOS EM LISBOA APRENDEM PARA REGRESSAR

Cursos nocturnos para trabalhadores cabo-verdianos funcionam desde o princípio do ano nas escolas primárias de Paço d'Arcos e Cascais. São quase todos naturais da Ilha de Santiago. Operários da construção civil, residem nas imediações, habitando instalações cedidas pelas empresas onde trabalham.

Santiago, Santo Antão e S. Vicente são as três ilhas do Arquipélago que fornecem mais braços na actual crise de mão-de-obra portuguesa. Eles vêm contribuir para o desenvolvimento do País. Emigram por imperiosa necessidade. Como o fazem os portugueses para a França e Alemanha.

Em Cabo Verde os salários magríssimos mal dão para suportar as pequenas despesas, mesmo as da «cachupa pobre» que é o alimento preferido. É uma vida extremamente difícil e a situação parece não melhorar, não obstante a concessão de vários subsídios (e reforços de verba) do Estado. A agricultura em certas ilhas, nem chega a ser de minifúndio. A criação de gado também não compensa. Só a emigração aparece como saída da grave crise da família cabo-verdiana.

Constatámos que a idade de grande parte dos emigrantes cabo-verdianos oscila entre os 17 e 20 anos. As mulheres e filhos mais pequenos ficam no Arquipélago. Os trabalhadores espalhados por diversos países (sobretudo Holanda, França, Alemanha e Estados Unidos), enviam uma mesada para as famílias e, de vez em quando, deslocam-se às ilhas, de férias, «para matar saudades».

O número (avultado) de analfabetos está diminuindo. O Governo provincial tem lutado com problemas de toda a natureza para combater o analfabetismo, a ponto de pretender aplicar multa aos pais que não mandem os filhos à escola. Entretanto, a primeira escola do Magistério Primário, criada sòmente há dois anos, forma este ano os primeiros professores. Anteriormente, os poucos professores primários diplomavam-se em Lisboa, exercendo o cargo passoas habilitadas com algumas habilitações do ensino secundário.

SAUDADES DO ARQUIPÉLAGO

Fernando Freire, 26 anos, encontra-se há sete meses em Lisboa, trabalha como os companheiros nas obras da construção civil e frequenta agora o curso nocturno da Escola Primária de Paço d'Arcos:

Envio mensalmente algum dinheiro para minha mãe. Estou aqui porque não tive possibilidades de fazer a instrução primária em Santiago. Quero agora concluí-la. Gostava muito de voltar para Cabo Verde. Talvez um dia.

As saudades (e o saudosismo) andam na boca desta gente. E a ânsia do regresso também. Organizam regularmente festas onde não faltam as mornas e coladeiras. Comunicam habitualmente na língua materna, o crioulo, embora em grupos de outras procedências se expressem em português.

Sempre é melhor do que em Cabo Verde, onde não há trabalho, e o que há não compensa porque os vencimentos são pequenos. Lá em Cabo Verde, um homem que trabalha na estiva ganha entre 15 e 20 escudos por dia.

Os irmãos José e Eurico Soares da Silva, de 18 e 17 anos, pensam voltar para Santiago quando chegar a altura do serviço militar. Vivem em Paço d'Arcos há cinco meses.

Temos o desejo ardente de aprender. Queremos fazer o mais depressa possível a 4.ª classe. Temos cá tios.

Depois? Holanda?

— **Sim, talvez Holanda.**

Outro jovem, 20 anos, Augusto Pareira, um ano e meio de permanência:

Penso todos os dias em voltar. Trabalho para melhorar a vida. Tenho dois irmãos na Holanda e penso, depois da tropa, ir para lá.

Benjamim Pereira Landim, 31 anos, mulher e cinco filhos no Arquipélago já esteve em Luanda e parece que gosta de viajar:

Estive 18 meses em Angola a trabalhar em Luanda como pedreiro. Tinha lá conhecidos. Depois vim de barco directamente para Lisboa. Volto à Praia em Novembro, já decidi.

Nunca pensou em trazer a sua mulher e filhos?

— **Aqui é tudo muito caro, e não chegava o que ganho para pagar a renda da casa. Assim vou aguentando.**

Vivia da agricultura, tenho mulher e dois filhos, ganho 100 escudos com descontos, penso voltar, as saudades tantas... — diz-nos Armando Vieira Gonçalves, de 34 anos, também frequentando a 4.ª classe.

O mais velho do grupo, Benjamim Almeida Teixeira, 45 anos, rosto endurecido, um cansaço notório, (das dificuldades da vida?) — **estive três anos e nove meses em S. Tomé como capataz de obras na roça Ponta Figo.** - Ganha 90 escudos incluídos. A mulher e 7 filhos, todos menores, recebem em Cabo Verde uma mesada certa que lhes envia. **Voltarei um dia, preciso de juntar mais dinheiro.**

Olhar vivo, um sorriso (aparente) nos lábios, afabilidade, Domingos Horta Semedo, 27 anos, prestou o serviço militar no seu Arquipélago e trabalha há dois anos em Lisboa, tendo tido já diversos empregos, num hotel, padaria e agora ajudante de carpinteiro.

Queria tirar a carta de condução, por isso aqui estou matriculado. Estou com uma vontade louca em tirar um curso industrial, pretendia regressar a Cabo Verde, só depois disso.

Por fim, a professora, Maria Raimunda Carapeto, uma algarvia com 20 anos de magistério, (ganhando 300 escudos pelas aulas deste curso nocturno) desabafa:

Chego tão cansada e eles todas as noites só me transmitem paz. É confortante ensinar gente tão interessada.

Aprendereis a razão destes trabalhadores cabo-verdianos. Aprender para regressar (à terra) à pátria.

A Holanda no sonho destes dois irmãos.

Atentos à lição do regresso à terra.

Prisão perpétua para os raptores de Holleben

RIO DE JANEIRO, 15 (F.P.) — Nove extremistas brasileiros que, a 11 de Junho de 1970, raptaram Erhenfriend Von Holleben, embaixador da Alemanha Ocidental no Brasil e mataram um polícia, foram condenados, ontem à tarde, a prisão perpétua, por um tribunal militar, reunido no Rio. Apenas três deles estiveram presentes na audiência. Os outros foram condenados à revelia.

O procurador da República pediu a pena de morte para cinco dos réus. Segundo a lei de segurança nacional os réus incorriam na pena capital ou na prisão perpétua, por terem morto um agente da polícia encarregado da protecção do diplomata. Os advogados dos extremistas condenados declararam que farão apelo da setença, perante o tribunal militar supremo.

Von Holleben ficou durante sete dias em poder dos raptores. Foi libertado depois da chegada a Argel de 40 presos políticos, cuja saída em liberdade foi pedida em troca da sua.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Fim de ta... Em S. B...

Por MANUEL D...

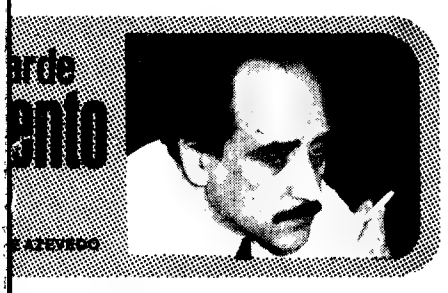
No período da ... que funcionou co... Delfino Ribeiro an... da droga e o comba... Pinto Machado refe... riado para a Juvent... na batalha da educa...

Por outro lado ... são (na generalida... de lei sobre o emp... até aqui «rigidam... do deputado Amil... parecer da respect... «animadores» do de...

O primeiro ora... David Laima, que ... prestação de trabal... tuguês. E a certa ... o quadro de pess... companhia operand... mos um número in... cações profissionai... definidas, e cuja pr... tas, não pode ter qu... ser recrutados port... las profissões com ...

O mesmo dep... metropolitana é div... meios imediatos de... o surto de desenv... gir». Mas não deix... técnicos portugues... vados salários à mã...

Por sua vez ... certa altura: «Dou ... à presente propost... Governo virá ràpida...



ordem do dia, a Assembleia Nacional, m 72 presenças, ouviu o deputado unciar um aviso prévio sobre o uso te à toxicomania. Depois, o deputado riu-se à posse do director do Secreta- ude, como «mais um passo em frente ação».

na ordem do dia, terminou a discus- de e na especialidade) da proposta rego de trabalhadores estrangeiros, ente condicionado», na expressão car Mesquita, que foi o relator do iva comissão parlamentar e um dos bate na especialidade.

dor a falar da tribuna foi o deputado se ocupou, predominantemente, da ho por estrangeiros no Ultramar por- altura afirmou: «Temos junto de nós bal estrangeiro ao serviço de uma o em Angola. E nesse rol encontra- portante de técnicos cujas classifi- s são até, na maioria dos casos, mal esença em Angola, como especialis- alquer justificação, dado aí poderem ugueses para o desempenho daque- competência reconhecida.»

utado reconheceu que a conjuntura ersa e que é necessário «preservar garantir a assistência técnica que lvimento industrial previsto vai exi- ou de referir que se devem preferir es, pois entende que se pagam «ele- o-de-obra estrangeira».

deputada Raquel Ribeiro disse a a minha aprovação na generalidade a de lei, com a certeza de que o mente regulamentar a sua aplicação,

TRABALHO DE ESTRANGEIROS: JÁ É POSSÍVEL

para a qual chamo a atenção no sentido de que: 1 — A utilização da mão-de-obra estrangeira não vem estrangular a situação do trabalhador nacional, evitando-se o aparecimento de crises de desemprego; 2 — Seja condição de estímulo para a mão-de-obra nacional, proporcionando o desenvolvimento dos processos de formação e aperfeiçoamento dos trabalhadores especializados portugueses, com a garantia de novos empregos e justas remunerações; 3 - Se procure assegurar a reciprocidade de direitos e regalias entre trabalhadores estrangeiros e nacionais, assim como para com os trabalhadores emigrantes, por meio de convenções bilaterais ou por acesso às medidas de política da comunidade europeia.»

Foram votadas as bases I e II, segundo o texto sugerido pela Câmara Corporativa, assim redigidas: Base I — 1. As entidades patronais, nacionais ou estrangeiras, que exerçam a sua actividade em qualquer parte do território do continente e ilhas adjacentes podem ter ao seu serviço indivíduos de nacionalidade estrangeira, mediante autorização do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência (I. N. T. P.) 2. O disposto nos números anteriores aplica-se aos administradores e gerentes que exerçam as suas funções por forma regular e efectiva. Base II — 1. As entidades patronais referidas na base anterior que utilizem o trabalho de estrangeiros ao serviço de empresas estrangeiras não representadas em Portugal ficam sujeitas ao disposto na mesma base. 2. Ficam igualmente sujeitas ao disposto na base anterior as entidades patronais representantes de empresas estrangeiras em relação aos empregados ou delegados estrangeiros das suas representadas.

A base III foi votada segundo o texto governamental: Base III — 1. A autorização prevista na base I e em geral todos os actos da competência do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência pertencem, nos distritos autónomos das ilhas adjacentes, aos respectivos governadores, que decidirão, depois, de ouvido o delegado do I. N. T. P. 2. Das decisões dos governadores cabe recurso sem efeito suspensivo para o ministro das Corporações e Previdência Social.

Foi também votada a base IV segundo o texto sugerido pela Corporativa: Base IV — 1. A ocupação, a título eventual, de estrangeiros, designadamente em espectáculos e em serviços de apoio técnico, não fica sujeita ao regime estabelecido na base I, dando lugar, porém, a comunicação por parte das entidades patronais ou dos que as representem à Direcção-Geral do Trabalho e Corporações e à Direcção-Geral de Segurança. 2. Não se considera abrangida pelo número anterior a ocupação que implique uma permanência superior a sessenta dias.

A base V foi aprovada segundo o texto da proposta de lei. Base V - 1. Nas empresas concessionárias de serviços públicos ou cuja actividade esteja condicionada por necessidades importantes da segurança nacional, a ocupação, mesmo a título eventual, de profissionais estrangeiros terá de ser autorizada nos termos da base I. 2. Em situações de comprovada emergência, poderá ser dispensada a obtenção antecipada da autorização de trabalho, ficando, todavia, as empresas a que se refere o número anterior obrigadas a comunicar imediatamente à Direcção-Geral de Segurança e à Direcção-Geral do Trabalho e Corporações a chegada dos profissionais estrangeiros.

Votou-se, com emendas, a base VI, assim redigida: Base VI - 1. As entidades patronais que admitam ao seu serviço indivíduos de nacionalidade estrangeira ou utilizem o seu trabalho com inobservância do disposto nesta lei serão punidos por cada profissional estrangeiro em relacção ao qual se verifique a infracção, com as seguintes multas: a) De 1000$00 a 5000$00 — no caso de inobservância das bases I, II e V; b) De 500$00 a 1000$00 — no caso de inobservância da Base IV. 2. A reincidência será punida com o dobro das quantias indicadas no número anterior.

As duas últimas bases foram aprovadas segundo o texto governamental: Base VII — O transgressor poderá interpor recurso, com efeito suspensivo, para o ministro das Corporações e Previdência Social. Base VIII — As disposições desta lei não prejudicam as cláusulas de reciprocidade ajustadas ou que venham a ajustar-se entre Portugal e qualquer outro país, bem como a legislação especial referente ao exercício de profissões determinadas.

Terminou, assim, a aprovação de um diploma que «liberaliza o regime do trabalho de estrangeiros», segundo foi afirmado pelos deputados que intervieram na discussão da especialidade.

Hoje, o período antes da ordem do dia será totalmente dedicado à comemoração do 50.º aniversário da travessia aérea do Atlântico Sul. Na ordem do dia começará a discutir-se a Conta Geral do Estado e as alterações à Lei Orgânica do Ultramar.

SANEAMENTO NO CONCELHO DE OEIRAS

Na última reunião da Câmara Municipal de Oeiras foi decidido, por unanimidade, adjudicar à Bayer os trabalhos de desinfecção de várias zonas do concelho a executar quinzenalmente durante seis meses, com início já em Maio próximo.

Esta medida, bem como outra igualmente aprovada e que visa desratizar vários locais das freguesias, designadamente as da Amadora e Algés, insere-se numa luta travada a tempo contra um eventual surto de cólera no próximo Verão.

INQUÉRITO A UM FUNCIONÁRIO

O Município de Oeiras, que se reuniu sob a presidência do dr. Alfredo Garcia, vice-presidente em exercício, resolveu mandar para o «Diário do Governo» o programa do concurso para a empreitada de construção, em Carnaxide, de um edifício escolar, de tipo especial, para o ensino primário.

E deliberou também, por unanimidade, instaurar um inquérito a actos praticados no exercício das suas funções pelo eng. António Manuel Rodrigues Vieira, que pertence ao Serviço de Urbanização e Obras do Município.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

EM PLENO SUCESSO
TODO O MUNDO SOBE PREÇOS
CAMPANHA DE ABRIL
a Campanha do
CONTRA
promovida pelos
armazéns do
CONDE BARÃO
NÓS BAIXAMOS PREÇOS
e toda a sua organização!
PEÇA GRÁTIS O JORNAL DA CAMPANHA PARA O LARGO CONDE BARÃO. 42 — LISBOA-2

ANTAGONISMOS NO MUNDO ÁRABE

CAIRO, 15 (por David Daure da A.F.P.) — O chamamento por parte de Tripoli do seu embaixador em Bagdad, em protesto contra a assinatura do tratado soviético-iraquiano, projecta uma luz crua sobre as tensões do Mundo Arabe «após Nasser».

O protesto invocado pelo coronel Al Kadhafi para justificar a sua decisão (o tratado soviético-iraquiano é contrário à Carta da Liga Arabe) não pode ser tomado em consideração. Tripoli não invocou este argumento quando o Cairo estabeleceu no ano passado um tratado idêntico com Moscovo. O coronel Kadhafi não terá gostado da aliança egito-soviética, mas não fez nada para dificultar o presidente Sadate.

O presidente libio, com uma cajadada, mata vários coelhos. Em primeiro lugar, vinga-se com oportunidade da afronta que lhe fez o Governo iraquiano do caso da publicação do Plano Hussein ao propor uma união Iraque-Síria-Egipto, o que deixava de fora a Líbia, que é aliás membro da federação com o Egipto e a Síria.

Por outro lado, presta, também, serviço ao Egipto (o antagonismo entre o Egipto e o Iraque já tem séculos de existência), embora o Cairo evitasse o mais possível manifestar o seu despeito. O gesto do coronel Kafhafi pode mesmo considerar-se como a resposta indirecta do Egipto ao tratado soviético-iraquiano.

Em todo o caso, a decisão da Líbia documenta bem as hesitações do Mundo Arabe perante a União Soviética. Com uma paz «de facto» a estabelecer-se no Próximo Oriente, o escudo soviético surge como indispensável e todos os inconvenientes da aliança com a União Soviética surgem com crescente clareza: o perigo de subversão, alienação da personalidade árabe-muçulmena, travagem da diplomacia árabe.

Os países árabes, com efeito, são cada vez mais numerosos em manifestar as suas reticências quanto a Moscovo. A Líbia e o Sudão hesitam, mas com o exército israelita a 100 quilómetros do Cairo têm que ver bem o que fazem. Outros acham que a aliança com a União Soviética é possível sem que percam a independência. E o caso do Iraque. E verdade que 1000 quilómetros separam Israel do Iraque.

O Iraque, se conseguir duplicar ou triplicar a sua produção nos próximos anos, não terá, nessa altura, precisão de ninguém.

Os 300000 ferroviários britânicos passaram a trabalhar obedecendo rigorosamente aos regulamentos, e recusando-se a fazer horas extraordinárias, o que deu como resultado, em Londres, na estação de Charing Cross, a confusão que se pode observar. Por outro lado, os mineiros de carvão declaram-se dispostos a apoiar os ferroviários, o que poderá provocar cortes de energia (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

O mundo

O PRESIDENTE E OS MINEIROS

METZ, 15 — (F.P.) — Durante o discurso que pronunciou esta tarde em Forbach, Georges Pompidou, perante alguns gritos e assobios dos mineiros de Faulquemont, voltou-se sùbitamente para eles dizendo-lhes:

«Pensam que eu estaria hoje em Forbach se não fosse para vos garantir o meu apoio, para vos dizer que, perante o vosso vizinho poderoso, a República e o Estado estão ao vosso lado?».

Depois da sua alocução, o presidente da república dirigiu-se para a multidão em que se viam mineiros. Apertou-lhes as mãos. E se alguns punhos foram erguidos no ar, também houve braços que se estenderam para ele e até algumas pessoas que faziam o «V» da vitória.

O «GOYA» NÃO ERA ORIGINAL

Sydney, 15 — (R.) — A Christies, a firma londrina que realiza leilões de obras de arte, e a galeria da Nova Gales do Sul afirmaram que um retrato, oferecido para venda nesta cidade por 375 000 dólares (cerca de 9800 contos) como um Goya original, não fora pintado pelo famoso artista do século XVII.

John Hershaw, representante da Chisties em Sydney, declarou à Reuter que fotografias da pintura foram enviadas para Londres, a fim de serem examinadas, e peritos decidiram que a tela fosse sujeita a um exame a raios ultra-violeta e infra-vermelhos e microscópico no laboratório da galeria, apurando-se, então, não ser um Goya.

Hershaw disse ainda que a pintura original do retrato estava de acordo com o período de Goya, mas não existia qualquer prova de que a tela fosse obra do pincel do famoso artista.

GREVE NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 15 — (R.) — Esta capital e a maior parte do Uruguai estiveram paralisadas em consequência de uma greve de 24 horas.

Não foram publicados jornais e os teatros, cinemas, bares e restaurantes estiveram fechados.

OFENSIVA NORTE-VIETNAMITA A NOROESTE DE SAIGÃO E EM HUÉ

SAIGÃO, 15 - (F.P. e R.) - Três foguetões caíram na base aérea de Tan Son Nhut, situada na periferia de Saigão, sendo este o primeiro ataque registado contra a capital desde que começou a ofensiva comunista há 15 dias.

Um dos foguetões caíu fora da base num bairro de lata onde causou pelo menos 15 mortos.

Os outros caíram nas instalações militares, mas aparentemente não causaram baixas. As forças americanas, ali estacionadas, foram imediatamente colocadas de prevenção rigorosa, prontas para entrar em acção.

À medida que os comunistas aumentam a sua pressão em várias frentes, fontes militares sul-vietnamitas informaram esta noite ter-se registado, hoje, o maior número de ataques do Vietcong num só dia, desde a grande ofensiva do Teth em 1968.

Ao todo registaram-se 131 incidentes em todo o país, sendo a maior parte no Delta do Mekong e nas montanhas da região central.

Entretanto, as tropas governamentais afirmam ter repelido milhares de soldados regulares norte-vietnamitas que ontem chegaram a ocupar metade da cidade de An Loc, situada a 90 km ao norte de Saigão.

Durante o dia travaram-se violentos combates de rua naquela capital da província, que ficou quase totalmente destruida.

Os norte-vietnamitas, apoiados por tanques que tinham capturado as forças de Saigão, assaltaram ontem An Loc e conseguiram penetrar no seu perímetro defensivo, infiltrando-se no interior da cidade, onde travaram combates com a guarnição.

A sorte de An Loc não parece porém estar ainda decidida, pois travam-se combates nos arredores, e esta noite, foram assinalados novos reforços comunistas vindos do Cambodja.

Os pilotos dos helicópteros americanos atravessaram hoje, intenso fogo anti aéreo, para transportarem dois batalhões de páraquedistas sul-vietnamitas, que foram reforçar a guarnição de An Loc.

O mesmo informador disse que os atacantes já foram repelidos para fora de An Loc, mas continuam a travar-se combates com bolsas de resistência.

Cerca de cinco mil refugiados de An Loc dirigem-se em camiões para Saigão.

A ofensiva norte-vietnamita tem sido concentrada nos últimos dias, a Noroeste de Saigão, mas, hoje, os comunistas intensificaram a sua pressão em torno de Hué, no extremo norte, e na região costeira central, onde, até agora, as hostilidades tinham sido reduzidas.

O posto avançado de Bastogne, que há seis dias se encontra cercado a oeste de Hué, foi hoje reabastecido por helicópteros que conseguiram ali poisar, apesar do fogo inimigo evacuando os feridos na viagem de regresso.

SEIS AVIÕES ABATIDOS

O Vietname do Norte anunciou que as suas defesas anti-aéreas abateram mais seis aviões americanos na região sul do país, junto á zona desmilitarizada.

A Rádio de Hanoi, aqui captada, disse que vagas de aviões de guerra foram lançadas em ataques contra áreas densamente povoadas.

O número de aviões americanos derrubados no norte, desde o início da ofensiva comunista no sul, eleva-se agora a 29.

ATAQUES SUICIDAS

Forças de infantaria, comunistas, lançaram-se, hoje, em ataques suicidas, contra os tanques sul-vietnamitas que guardam os acessos á cidade de Quang Tri, ao mesmo tempo que aviões a jacto americanos metralhavam as suas posições a sul da zona desmilitarizada.

O correspondente da Reuter Peter Sharrock, situado a três quilómetros ao sul de Dong Ha, assistiu aos ataques suicidas, quando forças de infantaria norte-vietnamitas abriram fogo contra uma coluna de tanques, de fabrico americano, a menos de um quilómetro de distância.

MAIS FUGAS NA AMÉRICA

WASHINGTON, 15 - O Pentágono abriu um inquérito acerca das fugas de informações, que permitem á imprensa anunciarem com antecedência as partidas de unidades aéreas e navais, destinadas a reforçar o potencial militar dos Estados Unidos no Vietname, soube-se de boa fonte.

Desde o início da ofensiva Norte-Vietnamita, as autoridades americanas anunciaram o envio de reforços aéreos e navais para o Vietname, mas nunca deram pormenores acerca das unidades em causa. Isso, porém, não impediu a imprensa de fornecer, regularmente - e ás vezes antecipadamente - informações precisas acerca das partidas de esquadras aéreas e navais, indicando o número e o tipo das unidades.

Paquistão: fim da lei marcial anunciado por Ali Bhutto

ISLAMABAD, 15 — (R.) — O presidente Ali Bhutto obteve um voto unânime de confiança da Assembleia Nacional Paquistanesa depois de prometer levantar a lei marcial dentro de uma semana caso a nova constituição seja aprovada.

Perante o gesto do presidente, os dirigentes oposicionistas uniram-se aos deputados do partido governamental e aprovaram sem restrições a moção de confiança no seu Governo.

Alguns elementos da oposição salientaram ter votado a favor da moção para assim reforçarem a posição de Ali Bhutto com vista às negociações de alto nível que vai ter com o primeiro ministro indiano Indira Gandhi.

Inicialmente, o presidente pretendia que a lei marcial fosse prorrogada até 14 de Agosto, o que provocou violentos protestos e o abandono da sala por 45 deputados oposicionistas.

A sua oferta no sentido de levantar a lei marcial já este mês constituiu uma surpresa e foi recebida com aplausos tanto dos deputados governamentais como dos oposicionistas.

Esta inesperada decisão constituiu o climax de um discurso feito pelo presidente na sessão inaugural da Assembleia Nacional, durante a qual foi eleito presidente por 104 ao passo que o outro candidato, Sardar Sher Baz Khan, obteve apenas 38.

Anteriormente, o presidente Ali Bhutto tinha prometido servir o Paquistão até ao limite da sua capacidade e resistência.

«Vivemos um período crucial na breve e agitada história do nosso País. Os nossos inimigos que já nos causaram importantes danos, só esperam a oportunidade de nos enterrar», afirmou.

Ali Bhutto disse que a abertura dos trabalhos da Assembleia Nacional era um momento histórico que se tornava no entanto triste porque metade dos lugares estavam vazios.

Ferroviários ingleses: greve de zelo

LONDRES, 15 (FP) — Os três sindicatos dos ferroviários ingleses recusaram oficialmente ontem à tarde aceitar uma arbitragem como tinha sugerido o novo ministro do Emprego, Maurice Macmillan.

As posições endureceram ontem entre as três partes, a direcção, os ferroviários e os utentes, sobretudo dos arredores, cujo nervosismo aumenta com a aproximação da greve do zelo que deve começar segunda-feira.

O ministro das Finanças, Antony Barber, pronunciou quinta-feira à noite um violento discurso qualificando de «chantagem» a atitude dos ferroviários e pedindo à opinião pública que lhe resistisse. Este discurso marcou o início do endurecimento de posições. Os meios sindicais afirmam que se torna agora impossível abordar o problema objectivamente, dado a condenação antecipada do ministro.

CIDADE AMEAÇADA NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 15 — Era extremamente grave a situação dos sul-vietnamitas e dos poucos elementos Kemers que defendem a localidade de Kompong Trach dos ataques dos guerrilheiros, que prosseguem há dois dias com grande violência. Esta cidade, situada a 160 quilometros a Sudoeste de Phnom Penh, fica perto da fronteira sul-vietnamita do Delta e constitui o principal ferrolho desta zona contra a infiltração «inimiga».

Os guerrilheiros procederam a bombardeamentos intensos de Kompong Trach com a sua artilharia e avançaram até perto da Praça do Mercado, onde está postada uma guarnição sul-vietnamita.

Morreram 70 soldados sul-vietnamitas nos combates desde há uma semana e ficaram no terreno um cento de «inimigos». Os Kemers, segundo o porta-voz militar, tiveram quatro feridos.

CINCO GÉMEOS

EDIMBURGO, 15 — (FP) — Uma mãe de família, escocesa, deu á luz cinco filhos: três rapazes e duas raparigas. Os bebés estão todos vivos, e foram colocados em incubadoras na maternidade de West-Lothian, próximo de Edimburgo.

A responsabilidade da paz pertence às grandes potências

-afirma Nixon no Canadá

OTTAWA, 15 (F.P.) — O presidente Richard Nixon que se encontra em visita oficial ao Canadá, pronunciou um discurso perante as duas câmaras do Parlamento reunidas em sessão plenária no qual se referiu à independência económica do Canadá e à abertura americana para Pequim e Moscovo.

Desenvolvendo este último ponto Nixon salientou a importância que concedem as grandes potências na manutenção da paz:

«A responsabilidade da paz pertence, sobretudo, às grandes potências. Aceitem essa responsabilidade ou não, a verdade é que ela depende do seu comportamento e não da atmosfera diplomática que possa existir. As grandes potências devem fazer uso da sua influência para evitar a agressão e não para a encorajar. As estruturas da paz mundial devem ser erguidas com o concurso das grandes potências».

Depois, advertindo, indirectamente a União Soviética quanto à ajuda militar ao Cairo e a Hanói, o presidente Nixon declarou:

«Podemos chegar a acordo para limitar os armamentos. Podemos apregoar as nossas intenções pacifistas, mas nada disto por si só nos garantirá a paz, se directa ou indirectamente encorajarmos o recurso às armas».

Declarando, seguidamente, que os acordos de Berlim e as recentes facilidades de trânsito eram os primeiros frutos da nova era de negociações entre o Leste e o Ocidente, o presidente Nixon acrescentou:

«No entanto, simultâneamente com a melhoria de relações com os nossos adversários, torna-se cada vez mais importante reforçar as alianças com os nossos amigos. As negociações com o Leste serão sempre acompanhadas de autênticas e completas consultas dentro da Aliança Atlântica».

Abordando depois o caso concreto das relações entre os Estados Unidos e o Canadá, problema particularmente delicado se tivermos em conta que 81 por cento da economia canadiana é controlada pelo capital americano, Nixon declarou aos parlamentares canadianos:

«É tempo de os canadianos e os americanos superarem a retórica sentimental do passado, de reconhecerem que somos duas entidades distintas e que ha entre nós diferenças de certa envergadura. A nossa política para com o Canadá reflecte a nova orientação das nossas relações externas a que alguns chamam a doutrina de Nixon e que consiste em reconhecer uma política autónoma e independente para os nossos parceiros adultos».

INGLATERRA: PROVÁVEL ANTECIPAÇÃO DAS ELEIÇÕES GERAIS

LONDRES, 15 (F. P. e R.) — Uma tempestade política está prestes a estalar, em consequência do violento discurso proferido pelo chanceler do Tesouro, Anthony Barber, que condenou a «chantagem» exercida pelos Sindicatos sobre o Governo.

O Partido Trabalhista reencontrou a sua unanimidade, esfarelada pela questão europeia, para condenar sem reserva esse discurso que constitui, em sua opinião, um verdadeiro apelo ao Governo contra os Sindicatos.

As especulações sobre eventuais eleições gerais antecipadas aumentam, e os trabalhistas parecem recear que não sejam inteiramente sem fundamento, no momento em que o Partido atravessa uma das suas piores crises periódicas.

Entre as razões que poderão levar o primeiro ministro Edward Heath a dissolver o Parlamento, e a apresentar-se ao eleitorado dois anos após a sua vitória de Junho de 1970, os observadores notam em particular:

A crise do «Labour», profundamente dividido sobre a questão europeia, e a perda de prestígio daí resultante para Harold Wilson, criticado públicamente pelo antigo «leader» adjunto trabalhista, Roy Jenkins, pelas suas «piruetas políticas».

A provável impopularidade duma greve de ferroviários, que afectaria não só diversos sectores industriais, particularmente a produção de electricidade, pesadamente tributária dos Caminhos-de-Ferro para o seu abastecimento em carvão, como a vida diária de milhões de britânicos.

O sensível aumento da popularidade pessoal de Heath, que ganhou dez «pontos» no espaço de um mês, (45 por cento dos britânicos mostram-se satisfeitos com o primeiro-ministro, contra 35 por cento em Março).

CUBA E A OEA

Para Washington, a revolução cubana continua a constituir uma ameaça para aquilo a que se chama a «segurança» da área. Foi o que disse o secretário de Estado William Rogers, em resposta ao ministro dos Negócios Estrangeiros peruano. Este havia pedido que se pusesse fim ao isolamento de Cuba pela Organização dos Estados Americanos durante a reunião da assembleia geral do agrupamento na capital americana.

Rogers deu uma explicação muito clara para a decisão do seu governo no sentido da permanência do isolamento diplomático e do bloqueio económico que se decretou contra Havana em 1964. Disse ele que reconhecia ter a mudança em reatitude americana em relação à China provocado especulações de que uma aproximação semelhante se poderia verificar com Cuba. Mas essas especulações recusou-as o secretário de Estado afirmando: «O comportamento intervencionista de Cuba e o seu apoio à revolução — embora numa escala diferente daquela que se verificava anteriormente — continuam a constituir uma ameaça para a paz e a segurança do hemisfério».

Para reforçar essa sua afirmação, Rogers citou os fortes laços militares que Cuba continua a manter com a União Soviética.

Algumas ilações se poderiam tirar imediatamente destas afirmações esclarecedoras de uma estratégia global. Contudo, parece ser mais importante reflectir no que está por trás da obstinação americana. Que querem dizer verdadeiramente «paz» e «segurança» quando é Rogers que as invoca?

Como todos sabemos a América Latina é uma região onde a estabilidade impera, e a insegurança de milhões é o pão nosso de cada dia. Melhor, há milhões de sul-americanos para quem o pão nosso de cada dia está sempre inseguro. Não são pois os golpes de Estado, mais ou menos sangrentos, que preocupam o secretário de Estado de Nixon. Não é também a falta de garantias para o dia seguinte de que sofre a maioria dos sul-americanos que lhe tira o sono. Que importa que o sangue dos mineiros corra na Bolívia recordista do golpismo, que mal vem para o hemisfério do facto de, no Paraguai de Stroesser, a Universidade chegar a estar anos seguidos fechada, que mal há em que a Mão Branca guatemalteca mate democratas a uma cadência impressionante, para quê preocuparmo-nos com as taxas de analfabetismo, de subalimentação, de mortalidade infantil? Nada disto é verdadeiramente importante para Rogers. Não que ele seja sádico, mas um secretário de Estado americano tem coisas mais imperiosas com que se preocupar. Foram essas coisas imperiosas que levaram ao fim da Guatemala de Arbenz, a entrada dos «marines» em São Domingos, o bloqueio a Cuba e, agora, as actividades da ITT no Chile.

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

GUERRA DO BACALHAU

LONDRES, 15 — (ANI) — A indústria britânica de pesca disparou um tiro de aviso na direcção da Islândia, ameaçando este país de uma nova edição da «Guerra do Bacalhau», dos anos 50.

O secretário para os assuntos de pesca, do Sindicato dos Transportes e Trabalhadores Gerais, numa conferência de Imprensa convocada em conjunto, por este organismo e pela Federação Britânica dos Armadores da Pesca de Arrasto, declarou, em voz alta e em bom som que, se a Islândia for avante com a ideia de fixar em 50 milhas os limites para a pesca, o Sindicato boicotará todas as exportações e importações islandesas, relativas à Inglaterra.

Aquele dirigente afirmou que, em tal caso, seria ainda dado o mais completo apoio, a todos os barcos de pesca britânicos que infringissem o limite de 50 milhas, e talvez mesmo, o actual de 12 milhas, que acabou por ser fixado no conflito dos anos 50.

O director-geral da Federação dos Armadores da Pesca de Arrasto, Austen Laing, disse, por sua vez, que se a Islândia pusesse em vigor o limite de 50 milhas, que anunciou para 1 de Setembro, em todo o Atlântico Norte, a Inglaterra faria o mesmo, «o que equivaleria a deixar de haver águas distanciadas».

O Tribunal Internacional de Haia vai começar a apreciar a disputa nos fins deste mês, mas Laing julga que as audiências propriamente ditas não começarão antes de 1 de Setembro.

«No interesse de todos, devia estabelecer-se um acordo intermediário a cobrir o período que decorrer de 1 de Setembro até à data da sentença do tribunal» — concluiu.

CNUCED: o Governo francês propõe investimentos no terceiro mundo

SANTIAGO DO CHILE, 15 (F. P.) — Valery Giscard D'Estaing, ministro Francês da Economia e Finanças, fez na CNUCED, várias propostas aos países em vias de desenvolvimento. Anunciou, assim, que a França decidira «participar, independentemente da atitude dos outros países consumidores, no financiamento do «stock» regularizador do acordo do estanho». Por outro lado, correspondendo aos votos formulados nesse sentido pelos países do Terceiro Mundo, a França «está disposta a admitir uma ligação entre a criação de saques especiais e o auxílio ao desenvolvimento».

Giscard D'Estaing criticou por outro lado «a mole resignação em que a comunidade internacional parece afundar-se» perante «o angustiante problema do desenvolvimento económico no mundo». «A estagnação neste domínio — notou — deve-se sobretudo aos países mais prósperos. Por si só, o agravamento dos termos de intercâmbio anulou na década anterior mais de um terço do auxílio prestado aos países em vias de desenvolvimento».

«Temos de nos entender — salientou — quanto á necessidade de concluir acordos por produtos, devendo este ponto ser uma das conclusões da terceira CNUCED». Para o Governo francês — acrescentou — um acordo sobre o cacau terá «valor de experiencia» para se chegar também a acordos sobre o chá e o cobre entre outros produtos.

Depois de várias considerações, o ministro francês disse que «no futuro quadro monetário deverão ser levadas na maior conta as preocupações dos países em vias de desenvolvimento. Esse quadro deverá assentar no princípio das paridades fixas de câmbio».

A concluir, Giscard D'Estaing propôs que se organize anualmente sob a égide da ONU um «Dia Mundial do Desenvolvimento», o qual seria exclusivamente uma acção de informação e de educação.

OS ESTADOS UNIDOS AMEACAM

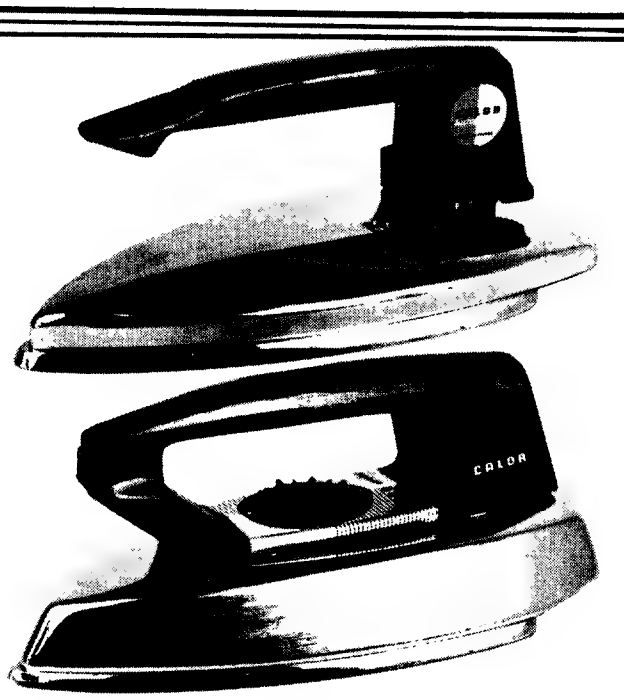
SANTIAGO DO CHILE, 15 — (ANI) — Os Estados Unidos avisaram hoje os países do Terceiro Mundo de que a expropriação, sem indemnizações, dos investimentos particulares, pode ser fatal para os seus objectivos de desenvolvimento.

Falando na Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o subsecretário norte-americano do Estado, Jhon Irwin, disse que a protecção aos investimentos estrangeiros é vital para maiores volumes de capital e maior assistência tecnológica.

As expropriações sem indemnizações, feitas no ano passado pelo Chile ás firmas norte-americanas de cobre, esfriou as relações entre Washington e Santiago, mas Irwin não se referiu a este problema no seu discurso, proferido perante três mil delegados de cento e quarenta e um países.

O subsecretário afirmou que os Estados Unidos reconhecem que muitos países «não partilham do nosso ponto de vista sobre os benefícios dos investimentos estrangeiros, e não contestam o direito soberano que cada país tem de decidir por si próprio o papel que os investimentos particulares devem ter na sua economia».

Porém — acrescentou — os Estados Unidos estão preocupados porque estas diferentes atitudes filosóficas levam «algumas vezes a acções no campo das expropriações governamentais cuja legitimidade os Estados Unidos não reconhecem, uma vez que são contrárias aos princípios geralmente aceites da lei internacional».



PELO MENOS... TRÊS BOAS RAZÕES!

Sim, pelo menos... três boas razões para você preferir o sensacional ferro de engomar "Calor":

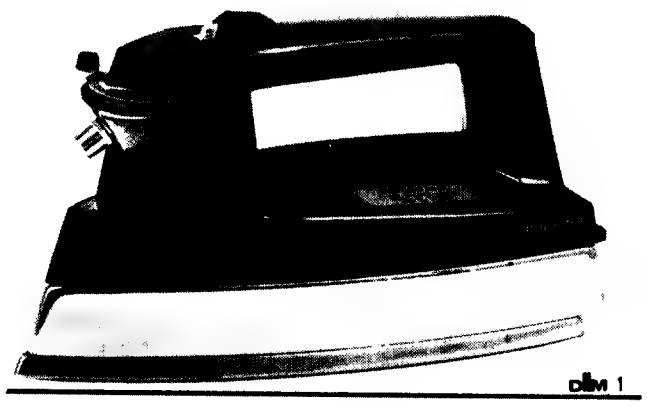
Eficiência
Comodidade e
Preço

Mas, há mais uma:
... Logicamente, "calor"!

P.S. ... e ainda 2 anos de garantia!

CALOR

um exclusivo IBEREX



dim 1

As nacões ricas nada têm a oferecer às nacões pobres

Continuação da primeira página

táveis nas nações industrializadas, mediante reduções alfandegárias. As tendências ao proteccionismo são neste momento tão fortes nos Estados Unidos, disse Irwin, no seu discurso, que a administração americana não pode apresentar ao Congresso a legislação a favor das «preferências». Quanto aos outros chefes das delegações de países industrializados, todos aceitaram as reinvicações dos países em vias de desenvolvimento do Grupo dos 77, que nada custam ou quase nada.

ENDIVIDAMENTO

Mcnamara, presidente do Banco Mundial, pôs a questão do endividamento dizendo que numa quinzena de anos o serviço da dívida externa do Terceiro Mundo aumentou duas vezes mais ràpidamente do que as receitas da exportação que o devem financiar. A dívida dos países do Terceiro Mundo, garantida pelo Estado, aumenta14 por cento por ano. Em 1971, atingia 60 biliões de dólares.

Enfim, as principais indicações positivas fornecidas ontem na sessão da CNUCED pelos representantes dos países industrializados são:

1 — Quanto aos 25 países mais pobres, dos países em vias de desenvolvimento, são precisas medidas especiais em seu favor.

2 — Produtos de base: a França confirmou que financiará, suceda o que suceder, no fundo de estabilização do mercado de estanho e o do mercado do cacau (ainda a criar).

Pela sua parte, a Alemanha Ocidental, disse pela boca do ministro da Economia, Walter Scheel, que vai melhorar as suas condições de empréstimos de capital aos países em vias de desenvolvimento, baixando as taxas de juro e alargando os períodos de reembolso.

SANTA SÉ NAÇÃO RICA

A Santa Sé pertence ao número das nações mais ricas, mas apoiará os interesses das nações econòmicamente mais débeis na Conferência para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) que está a decorrer em Santiago do Chile — disse ontem, numa Conferência de Imprensa, na cidade do Vaticano, o secretário da comissão pontificia Justiça e Paz, mons. Joseph Gremmillion, comentando a carta dirigida pelo Papa Paulo VI ao secretário-geral da CNUCED.

URUGUAI:

Desmentida a morte de Sendic

MONTEVIDEU, 15 (F.P.) — Estão de prevenção todas as unidades «antiguerrilha» da polícia e do exército uruguaio, desde ontem a noite, após um dia de sangrentos recontros entre forças da ordem e «tupamaros», que provocaram 12 mortos.

Durante estes recontros, foi morto o conhecido chefe terrorista Grajales. A morte de Raul Sendic, chefe supremo do movimento, foi desmentida pela polícia.

O presidente Juan Maria Bordaberry anunciou ontem á noite, aos microfones da radiodifusão nacional, que tinha pedido ao Parlamento para declarar o estado de guerra contra os tupamaros, e exortou a população a colaborar com as forças armadas e com a polícia.

O governo propôs ainda ao Parlamento que fosse declarado o dia de hoje «dia de luto nacional» em memória das vítimas dos tupamaros», um antigo vice-ministro do Interior, um oficla da marinha, e dois elementos da polícia.

Incidentes Iraque-Pérsia

Prevenção na Fronteira

BEIRUTE, 15 — (ANI) — Unidades militares do Iraque encontram-se hoje de prevenção depois de quatro dias de recontros com soldados persas que culminaram com uma batalha de 19 horas — anunciou a Rádio de Bagdad, numa emissão captada em Beirute.

Os iraquianos sairam vencedores, infligindo «pesadas baixas e graves danos materiais aos atacantes persas» — acrescentou a Rádio. Ficaram ligeiramente feridos um soldado e dois polícias iraquianos.

«As nossas unidades militares encontram-se no local próprio prontas a repelir qualquer ataque» —declarou a Rádio de Bagdad.

Há vários anos que as relações entre os dois países se encontram tensas, tendo-se registado frequentemente escaramuças na fronteira.

Segundo a Rádio de Bagdad, as unidades persas eram constituídas por um batalhão de tanques, apoiados por morteiros e soldados de infantaria.

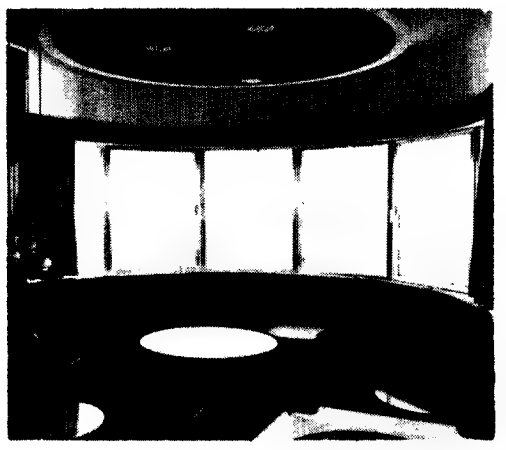
As nossas unidades conseguiram interceptar as forças agressoras, infligindo-lhes pesadas baixas — declarou ainda a Rádio. «Foram vistos vários veículos a arder e os mortos e feridos foram levados em ambulâncias».

A Rádio não pormenorizou se se tratou apenas de um duelo de armas ou se as tropas persas atravessaram a fronteira.

As escaramuças começaram na terça-feira, quando o fogo persa destruiu um veículo da Polícia iraquiana, de que resultou ferimentos num agente.

No dia seguinte, os persas voltaram a alvejar unidades iraquianas com fogo de morteiros e de artilharia, e os soldados iraquianas responderam ao fogo.

NOVA MODALIDADE EM **J. PIMENTA** S. A. R. L. NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS



- 25 contos
  325 contos
  ou outras quantias
  podem ser aplicadas em **J. Pimenta S. A. R. L.** com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.
- Em Lisboa (Olivais), Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por **J. PIMENTA** estão indicadas para a aplicação das suas economias.
- **J. PIMENTA S. A. R. L.**, a mais importante organização industrial do País, no ramo da construção civil, em propriedades para venda e rendimento, está a contribuir decididamente para a solução do problema habitacional.

Sensacional

Consulte-nos sobre as nossas modalidades de venda de apartamentos mobilados destinados a exploração turística. Informe-se das suas vantagens, no seu próprio interesse

NOVA ZONA DE CONSTRUÇÃO: AGORA EM LISBOA (OLIVAIS) JUNTO DA EST. C.º DE FERRO

A Reboleira (Amadora), uma pequena cidade com mais de 30.000 habitantes, foi quase toda edificada pelas organizações J. PIMENTA. Compre-nos apartamentos, em prédios ali em construção e verá resolvido o seu problema de conseguir uma casa para habitação ou para proporcionar um magnífico rendimento.

Preços desde 180 contos

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

NOVA VITÓRIA FIAT!

SABIA QUE

OS FIAT 125 S

QUE TÊM OBTIDO RETUMBANTES VITÓRIAS NO CAMPEONATO NACIONAL DE RALLYES

[Grupo I-Turismo de série]

SÃO IGUAIS AOS QUE DIÀRIAMENTE SE CRUZAM CONSIGO E QUE VOCÊ FÀCILMENTE PODERÁ COMPRAR?

Já reparou bem nas classificações que a equipa "TORRALTA" tem obtido?
Se não, veja:

23ª VOLTA A PORTUGAL	**2º Mário de Figueiredo - Carlos Barata** **3º Luis Netto - Jocames** **5º J. Carpinteiro Albino - Assis e Santos**
5º RALLYE TARGA	**1º Mário de Figueiredo - Carlos Barata** **2º J. Carpinteiro Albino - Assis e Santos** **4º Luis Netto - Jocames**
17º RALLYE DAS CAMÉLIAS	**1º Luis Netto - Borfano** **2º J. Carpinteiro Albino - Assis e Santos** **5º Heitor de Morais - Augusto Roxo**
8º RALLYE ÀS ANTAS	**1º Luis Netto - A. Pitta Domingos** **2º J. Carpinteiro Albino - Assis e Santos** **3º Mário de Figueiredo - Carlos Barata** **5º Heitor de Morais - Augusto Roxo**

Pense na dureza destas provas e nas significativas vitórias dos Fiat 125 S

FIAT

PROMOÇÃO DE CONSUMO DO VINHO VERDE

Na próxima 2.ª feira realiza-se no pavilhão G da F.I.L. pelas 19.00 horas uma conferência dos meios de informação levada a efeito pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. O presidente deste organismo, sr. Costa Leme dará conhecimento das iniciativas daquele organismo no sentido de promover o consumo interno do vinho verde, mencionadamente da campanha publicitária em curso e do início de provas daquele produto em dezenas de estabelecimentos de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal no próximo sábado, sob a orientação da Ciesa-NCK, agência a quem foram confiadas estas acções.

No decorrer desta conferência dos meios de informação, à qual assistirão também outras entidades oficiais e particulares ligadas à vitivinicultura, far-se-á uma prova de vinhos verdes.

À CONSTRUÇÃO CIVIL

DAMOS DE EMPREITADA

Toda a mão-de-obra das várias fases de construção em grandes quantidades de prédios nas zonas da Baixa da Banheira, Alhos Vedros e Setúbal.

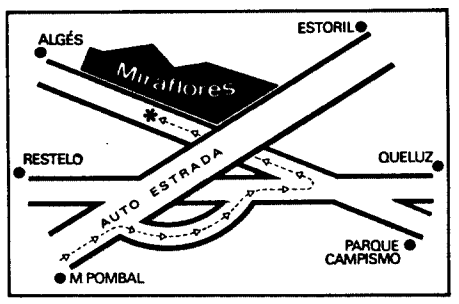
Responder para o Apartado 1421, Lisboa-1.

O que oferece Miraflores Lux aos seus habitantes em 1972:

Piscina privativa
com água aquecida e instalações de luxo
Restaurante de luxo
Clube de Bridge
Nurserie
Colégios particulares, pré-primário e primário
Parque infantil
Boite
Cafetaria e Bar Espanhol
Salão de Chá e Pastelaria
Marisqueira
Cinema – 350 lugares
Boite-Teatro
Lavandaria
Super-Mercado (Já em funcionamento)
Capela (já aberta ao culto)

Shopping-Center, concentrando os mais reputados estabelecimentos da capital (com parque privativo para 350 automóveis) expõe permanentemente o mais valioso artesanato nacional além de exposições periódicas de pintura.

Início da construção dum grande Apart-Hotel com 240 apartamentos residenciais



Miraflores-Lux está numa localização previligiada – apenas a 5 minutos da capital, entre a serra e o mar. Conheça a localização, qualidade e preços e as novas modalidades de pagamento para 2, 3, 4, 5, 6, e 7 divisões.
Valorize o seu capital e viva no prestigioso ambiente social a que pertence.
Visite o nosso departamento de vendas

ADVOGADOS 8%
AGENTES TÉCNICOS 1%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 6%
DIPLOMATAS 4%
COMERCIANTES 6%
DIRes DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 4%
ENG. E ARQUITECTOS 10%
INDUSTRIAIS 7%
INVESTIDORES 11%
PROFESSORES 2%
PROPRIETÁRIOS 12%
MÉDICOS 15%
DIVERSOS 9%

MHP13/72

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10 Algés
Telefs 215756-216749-216768

CAMÕES NA AMÉRICA

SPRINGFIEL, CONNECTICUT, 13 (ANI) — Terá início no próximo dia 21 de Abril o simpósio, que a Universidade do Connecticut promove, comemorativo do IV centenário da publicação dos «Lusíadas», e que se efectua sob o patrocínio do Departamento de Idiomas Clássicos da Universidade, da «The Graduate Research Foundaton» da Fundação Gulbenkian e do Instituto Português de Alta Cultura.

A iniciativa do simpósio partiu da «American Association for Portuguese and Brasilian Culture» e teve na pessoa do prof. António Cirurgião o seu grande animador.

Almoço de homenagem

Realizou-se hoje, na Quinta do Cipriano, em Castanheira do Ribatejo, um almoço de homenagem aos senhores Augusto Marques e Máximo Delgado, que durante 42 e 37 anos prestam serviço como funcionários das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade.

O almoço foi-lhes oferecido pelos seus colegas do Gabinete Central de Desenho daquelas companhias.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, carros, conjuntos, banh iras, parques, andadores, triciclos e automóveis. Fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA», AV. da Igreja, 9-B — Rua dos Correeiros, 184-2.º

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DA LINHA A 10 KV ENTRE A SUBESTAÇÃO DE LOURES E A UNOR

EDITAL

Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário do Governo», pelas 15 horas, numa das salas do edifício da Sede destes Serviços e perante a comissão para esse fim nomeada, se realizará o concurso público para arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa do concurso que se encontra patentes na Secretaria dos ditos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente, é de Esc. 25 900$00 e o definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE ABRIL DE 1972

O Presidente do Conselho de Administração — **Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony**.

AUTOMOBILISMO

85 equipas disputam esta noite o rali nocturno do Sporting

Com 86 equipas inscritas começa esta tarde na pista do Estádio José Alvalade, o Rali Nocturno do Sporting, prova a contar para o Campeonato Regional de Automobilismo (Zona Sul), na qual estão inscritas 85 equipas. Às 14 e 30 inicia-se a prova complementar no Estádio José Alvalade constituída por cinco voltas à pista. A partida para a prova de estrada será dada às 21 e 01 para o concorrente n.º 1. O percurso passa por Loures, Bucelas, Dois Portos, Ota, Abrigada, Salvador, Montejunto, Cercal, Pragança, Montejunto (2.ª prova de classificação) Torres Vedras, Murgeira, Gradil, Lousa, Algueirão, Sintra, S. Pedro, Pé da Serra, Lagoa Azul, Albarraque, Cacém, Odivelas, Lisboa (chegada prevista para as 02 e 11.

A lista de concorrentes é a seguinte:

1. Rui Manuel Cardoso Freire (Datsun 1200); 3. Carpenter Robertson (Lancia); 4. Rui Moreno (Renalt 16 TS); 5. Alfredo Teixeira (Renault Gordini); 6. Mário Silva (Vauxhall Viva GT); 7. José Peixoto (Austin Mini 1000); 8. Arnaldo Silva (Renault R 8 S); 9. José de Almeida (Fiat 128).

10. Eduardo Luís (Honda S 800); 11. Assis Ferreira (Ford Cortina 1600 GT); 12. Rogério Ferreira (Morris Cooper S); 14. João Guerra (Austin Mini S), 15. Vasco Pereira Coutinho (MG BGT); Gago da Silva (Fiat 600 D); 17. António Martorell (Datsun 1200); 18. Solrak Oatiel (NSU TTS); 19. Domingos Santos (Porsche 911 T).

20. Luidgi (Austin Mini Cooper S); 21. Francisco M. Faria; 22. Correia d'Almeida (Austin Mini Cooper); 23. Santos Almeida (Datsun 1200); 24. Carlos Coelho (Ford Escort México); 25. António Silva Neves (Fiat 128); 26. José Pedro de Noronha (Morris Mini MKII 1000 S); 27. Fernando Santos (Datsun 1600); 28. Gaspar Sameiro (Morris Cooper S); 29. Conde (Fiat 128).

30. Fidibus (BMW 1600); 31. Almeida Pereira (Morris Cooper 1000); 32. Salter Cid (Honda N 600); 33. José Ramada Leite (Fiat 600 D); 34. Luís Pinto de Freitas (Volvo 123 GT); 35. Fernando Meireles (Datsun 1200); 36. Ernestino Sousa Nunes (BMW 2002); 37. Daniel Silva (Volvo 144 S); 38. Assis e Santos (Renault Gordini); 39. Ivo Ramos (Renalt Gordini).

40. Neves Alves (Fiat 12 8 Rali); 41. Rato Palmeira (NSU TT); 42. Miky (Ford Escort TC); 43. Pêquêpê (Opel 1604 S); 44. Benito Calisto (Morris Cooper S); 45. Nogueira da Silva (Morris 1275 GT); 46. Carlos Nascimento (Volkswagen 1302 S); 47. Nebur Olor (Lancia HF); 48. Alvega (Datsun 1600 SS); 49. Fernando Rocha (Austin Cooper S).

50. Victor Ferrão (NSU TT 1200); 51. Manuel Casimiro (Morris Cooper 1000); 52. Chico Zé (Datsun 1600 SSS); 53. José Netto (Renault Gordini); 54. Alberto Higino (BMW 1600); 55. Cêbêhá (Austin Mini MKII 1000); 56. Jorge Alves (NSU TT 1200); 57. Rosa Catarino (Morris Cooper S); 58. António Lino (Ford Escort TC); 59. Jorge Cruz (Morris 1275 GT).

60. José Luís Moura Jacinto (Morris 1300 GT); 61. Leal Figueira (Austin Mini 1000); 62. Cruz Quintal (Datsun 1600 SSS); 63. Carlos Jesus Silva (Austin 1275 GT); 64. Carvalho Sismeiro (Toyota Corolla 1200); 65. Manuel Carrasqueira (Austin Cooper); 66. António Ferreira de Lemos (Volkswagen 1302 S); 67. Seravat (NSU TT); 68. Fernando Costa e Silva (Hilman Imp); 69. Francisco Laranjo (Datsun 1600 SSS).

70. Carlos Roldão (Fiat 124 Spider); 71. Eduardo Ferreira (Datsun 1600 SSS); 72. Solitário (Simca 1100 S); 73. Pedro d'Abreu (Austin Cooper); 74. Rugosa (Citroen ID 20); 75. António Garcia (Ford Cortina GT); 76. A. Décio (Datsun 1200); 77. Barbosa Gama (Autobianchi A 111); 78. Allen Jones (Datsun 1200); 79. A. Borges de Sousa (Morris Cooper S).

81. Mário Costa (Gordini Renault); 82. Francisco Pessoa (Morris Mini); 83. Guilherme Roldão (Fiat 128 Rali); 85. Carlos Fontainhas (Ford Escort TC); 86. Carlos Ponce (Renault 8 S).

Santinho Mendes recebendo das mãos de Manuel Spratley, membro da Comissão Desportiva Nacional do A.C.P., o Troféu Datsun 71

Distribuídos os prémios do Troféu Datsun 71

O Datsun Clube, que tem a sua sede no Porto e surgido por iniciativa do concessionário local desta marca, distribuiu os prémios correspondentes ao Troféu Datsun 1971, competição que alcançou um êxito espectacular, dando origem a algumas das mais interessantes corridas que o público de automobilismo teve oportunidade de ver ao longo de toda a temporada. Iniciativa patrocinada e apoiada pelo importador Datsun — o Entreposto Comercial de Automóveis — o Troféu Datsun veio dar a alguns jovens a oportunidade de se revelarem e correrem em condições de igualdade ao lado de alguns dos mais consagrados pilotos nacionais, destacando-se do respectivo calendário duas corridas que resultaram extraordinárias — Montes Claros e Vila do Conde.

Santinho Mendes foi o vencedor do Troféu revelando-se um piloto deveras promissor que não se sentiu afectado por uma longa ausência das pistas motivada pela sua permanência em Angola em cumprimento de serviço militar.

"Capaz, competente, honesto e dedicado"

«Técnico capaz, competente, honesto e dedicado», conforme diz o comunicado da direcção do Tirsense, o certo é que António Medeiros levou a segunda chicotada esta época e deixou o clube em situação desesperada no fundo da tabela. Ainda a temporada não findou e Medeiros já treinou e largou o Leixões, já treinou e largou o Tirsense. Sai por rescisão amigável, o que é aliás justo num «técnico capaz, competente, honesto e dedicado».

motor
MAIS UM NÚMERO À VENDA EM TODO O PAÍS

J. B. FERNANDES

A ASEA ELÉCTRICA colaborou nas novas instalações em Cabo Ruivo, fornecendo e montando:

— 5 Pontes rolantes, de 5 Ton. cada
— Posto de Transformação, 300 KVA-10 KV
— Rede de cabos de baixa tensão
— Iluminação interior e exterior, com armaduras da nossa associada JK

ASEA ELÉCTRICA, LDA.

Estrada do Prior Velho — Tel. 2521101 — SACAVÉM
Rua do Campo Alegre, 144 — Tel. 67239 — PORTO

OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA, A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2) (programas) ..... desde 2.990$00
OFERTA DA ANTENA
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ..... » 4.750$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ..... » 5.500$00
FOGÕES C/ FORNO ..... » 990$00
ESQUENTADORES ..... » 1.350$00

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92
VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

Oeiras derrota Sporting

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras: sensacional! Dividindo com o Benfica o comando do «Torneio de Abertura», foi ontem, ao Pavilhão dos Desportos, e não esteve com meias conversas: venceu o Sporting (por 5-2) e deu um magnifico «show» de hóquei patinado.

Verdade que os «leões» não puderam contar com Adriano mas isso em nada diminui o mérito da equipa Costa do Sol que, sem nomes nem transferências rutilantes, levou de vencida uma turma que tarda em satisfazer os seus adeptos e, sobretudo, a ligar-se nos vários sectores, de molde a estar na linha directa do mérito das «estrelas» que a integram.

Resta acrescentar como formou o Oeiras (José Pereira, Cristovão, Rosado, Salema, Carvalho e Pires) mencionando, ainda, a notável produtividade de Carvalho: o jovem dianteiro assinou quatro golos e foi (apenas) o melhor hóquista de toda a jornada. O Sporting formou com Valdemar, Reis (Vaz Guedes, 1 golo), Chana (1) e Lourenço (Paulo). O outro tento do Oeiras foi obra de Salema.

Nos jogos que completavam a ronda, CUF venceu a Salesiana (5-0) e o Benfica derrotou o Cascais (4-3). As formações:

BENFICA: Ramalhete, Casimiro, Garrancho, Livramento (2), Jorge Vicente (2) e Rodrigues.

Cascais: Paixão (Quim), Abílio, José Carlos (1), Luis Barros (1) e Artur Cunha (1).

CUF: Vitor Dominguos, José Carlos (1), Salustiano (1), Leonel (3) e Almeida.

Salesiana: Coelho, Manuel Pereira, Sobrinho, Virgílio, Quim, Venâncio e Festas.

A próxima jornada (2.ª feira) engloba as partidas Salesiana-Benfica, Oeiras-CUF e Cascais-Sporting.

Pontuação actual: Oeiras e Benfica, 8 pontos; Sporting e Salesiana, 6; CUF, 5 e Cascais, 3.

CETEL — CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS

RUA DE PONTA DELGADA, 80 - 1.º — LISBOA - 1
Telefs. 4 40 51 — 53 92 40 — 53 90 06 — 53 77 80

Selecciona para Empresa com sede em Lourenço Marques

LICENCIADO

Para exercício de funções de chefia do Sector de Estudos e Regulamentação

OFERECE-SE

— Boa remuneração (vencimento, subsídios e prémios progressivos)
— Possibilidades de promoção
— Regalias sociais

PREFEREM-SE CANDIDATOS COM

— Experiência em serviços de Gestão de pessoal

Resposta por escrito, com curriculum, para
CETEL — Selecção de Pessoal — Ref.ª 103. Guarda-se sigilo

CETEL — CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS

RUA DE PONTA DELGADA, 80 - 1.º — LISBOA - 1
Telefs. 4 40 51 — 53 92 40 — 53 90 06 — 53 77 80

Selecciona para Empresa com sede em Lourenço Marques para exercício das funções de

DIRECTOR DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

OFERECE-SE

— Boa remuneração
— Possibilidades de promoção
— Regalias sociais

EXIGE-SE

— Licenciatura em Curso Superior
— Experiência de Gestão Administrativa

PREFEREM-SE CANDIDATOS COM FORMAÇÃO EM:

— Organização e Métodos
— Contabilidade Analítica
— Conhecimentos de Informática

Resposta por escrito, com curriculum detalhado para
CETEL — Selecção de Pessoal — Ref.ª 104. Guarda-se sigilo

LOTES PARA MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS ISOLADAS OU GEMINADAS

•

Preços a partir de: 100 contos

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º
Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

APARTAMENTOS EM CASCAIS EM EDIFÍCIO DE LUXO

•

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av.ª Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 23 45 CASCAIS

PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIR NO CENTRO DE CASCAIS

VENDEM-SE
COM PROJECTOS
OU ANTEPROJECTOS APROVADOS
PARA NOVOS EDIFÍCIOS

PROPRIETÁRIO:

JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 282345 — CASCAIS

BEIRA RIO

Agente no concelho de Almada das viaturas

RENAULT

EXPOSIÇÃO E VENDA:
COVA DA PIEDADE
TELEFS. 270179 - 270559

FUTEBOL NO CARTAZ

Tradição em Alvalade e emoção em Coimbra

O União de Tomar (de Fernando Cabrita) joga difícil na Tapadinha

Com partida Atlético-União de Tomar a disputar hoje, na Tapadinha, pelas 16 horas (jogo que é transmitido pela RTP) o «nacional» maior avança mais um degrau para a 26.ª jornada, que se completa amanhã com os restantes encontros da ronda: Porto-Belenenses e Farense-CUF (às 15 horas) e Académica-Tirsense, Leixões-Benfica, Vitória de Guimarães-Beira-Mar, Barreirense-Boavista e Sporting-Setúbal às 16 horas).

Em ordem de importância, o encontro de Alvalade é o de maior cartaz: as duas equipas costumam proporcionar excelentes espectáculos e o equilíbrio costuma ser a nota dominante do seu confronto. Os sadinos entram em Lisboa com uma vantagem de três pontos (e uma certa tranquilidade). Os «leões», que procuram perseguir um nível exibicional que já está a fazer-se esperar demasiado, precisam de ganhar para se manterem na luta pela sub-liderança. Uma vitória do Sporting poderá auxiliar o Benfica no caminho para o título, que está a um passo: se os «encarnados» vencerem em Matosinhos e o Sporting triunfar em Alvalade, a vantagem dos campeões nacionais sobre os seus mais directos adversários será de oito e nove pontos (respectivamente) e tudo estará resolvido em definitivo. É possível que o Benfica (de Hagan) encare o problema mesmo assim: muito embora em vésperas de partida de transcendente importância, os campeões portugueses poderão pensar que a resolução do «caso nacional» poderá ser um descanso e a possibilidade de virarem o rosto só para além fronteiras. O Leixões, ainda a contas com o terrível problema da despromoção, poderá (todavia) não estar de acordo: e dessa luta por dois ideais poderá sair (também) uma excelente tarde de futebol, em Matosinhos, a fazer compita a outros «shows» previstos para amanhã.

Porto e Belenenses jogam nas Antas um «clássico»: nenhum dos «azuis» tem mostrado, esta época, algo que os coloque para além da craveira média. Mas, prestígio é prestígio: e quando a tradição bate à porta...

Farense-CUF e Vitória de Guimarães-Beira Mar são encontros de tranquilos, que poderão decorrer mesmo assim: em tranquilidade, sem fazer muita mossa, sem obrigar a muita correria. Favoritos? poderão ser todos, muito embora os aveirenses gostem de pregar a sua partida extra-muros e os cufistas andem há muito a tentar bater o «record» dos empates.

Depois, vem o bico de obra: Boavista (17 pontos) vai ao Barreiro. De viagem tão longa poderá não resultar qualquer fruto: os barreirenses, depois de vencerem o Benfica não mais conheceram o sabor do êxito e será altura de começar a pensar nos porquês. Os «axadrezados» vêm de uma derrota triste (em Lisboa, frente ao Belenenses) e o seu moral não deve ser muito grande. Os sonhos de resistência podem ficar pelo caminho, neste cruzar do Tejo: e a saída de Teixeira também não ajudou nada a melhorar o estado de espírito dos nortenhos.

Atlético (18 pontos) recebe União de Tomar (19 pontos): companheiros da segunda divisão (na temporada passada) alcantarenses e nabantinos poderão assustar-se cóm essa perspectiva e então será o cabo dos trabalhos. Ted Smith e os seus rapazes sabem que uma vitória, nesta altura, será ouro sobre azul: mas, Fernando Cabrita vem prevenido e não pode perder.

Por último, o exemplo de luta, entusiasmo, vibração e nervos vem de Coimbra: jogam os dois últimos (16 pontos) e em Coimbra a vida está muito longe de correr pelo melhor. Para a Académica, será possivelmente a última esperança de escapar (pelo menos) à despromoção automática. Para o Tirsense, as mesmas palavras têm inteira validade. De tanta igualdade, que poderá resultar? Registe-se que, por interdição do «Municipal» de Coimbra, o encontro se joga no Estádio Universitário. Será que a mudança de ares inspirará os estudantes? Amanhã, às 18 horas, muita coisa poderá estar resolvida.

Lembramos a classificação, tal como anda ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	25	21	3	1	67-11	45
V. de Setúbal	25	15	9	1	57-15	39
Sporting	25	14	8	3	44-22	36
C. U. F.	25	9	12	4	34-24	30
F. C. Porto	25	10	7	8	37-27	27
«Os Belenenses»	25	10	5	10	30-27	25
V. Guimarães	25	8	8	9	37-38	24
Barreirense	25	9	5	11	38-42	23
Beira Mar	25	7	9	9	26-33	23
Farense	25	8	6	11	28-35	22
Leixões	29	7	8	12	26-44	28
Un. de Tomar	25	7	5	13	21-33	19
Atlético	25	5	8	12	29-49	18
Boavista	25	4	9	12	22-43	17
Tirsense	25	5	6	14	26-54	16
Académica	25	5	6	14	23-34	16

Sob o comando de Peres Bandeira, o Belenenses prepara-se para o ataque às Antas. O técnico já lá ganhou este ano...

II DIVISÃO

Apenas dois jogos no calendário: por sinal, exclusivamente respeitantes à Zona Sul do torneio e para acerto do «programa». São as partidas Oriental-Sintrense (na primeira volta o desfecho foi empate a um golo) e Cova da Piedade-Seixal (0-1 na primeira ronda do campeonato). Os dois jogos efectuam-se às 16 horas.

Após esta interrupção (sem-causa aparente...) o torneio prosseguirá, no próximo dia 23, com jogos nas duas zonas. Eis o calendário do bloco norte: Alba-Braga (0-2), Salgueiros-Riopele (1-1), Espinho-Gil Vicente (0-1), Gouveia-Penafiel (0-1), Coimbra-Fafe (0-1), Varzim-Covilhã (0-3), Famalicão-Marinhense (1-3) e Sanjoanense-Lamas (2-1). Para a zona sul, teremos: Olhanense-Leiria (1-2), Portimonense-Nazarenos (1-3), Peniche-Montijo (0-0), Oriental-Lusitano (2-1), Cova da Piedade-Sacavenense (1-3), Sesimbra-Sintrense (3-0), Torres Novas-Seixal (0-2) e Tramagal-Torriense (0-0).

As classificações estão, de momento, ordenadas como segue:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
RIOPELE	23	11	9	3	35-21	31
Un. Coimbra	23	9	9	5	23-13	27
Fafe	23	11	4	8	32-28	26
Marinhense	23	10	5	8	31-23	25
Sanjoanense	23	9	7	7	31-25	25
Varzim	23	8	9	6	25-22	25
Penafiel	23	9	7	7	24-29	25
Un. de Lamas	23	10	4	9	33-27	24
Sp. Braga	23	9	6	8	26-26	24
Sp. Espinho	23	7	9	7	31-25	23
Famalicão	23	8	5	10	31-32	21
Salgueiros	23	6	9	8	19-25	21
Gil Vicente	23	6	8	9	23-25	20
Sp. Covilhã	23	8	3	12	32-37	19
Alba	23	6	4	13	30-47	16
Gouveia	23	6	4	13	15-35	16

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MONTIJO	23	15	8	—	44-13	38
Peniche	23	13	6	4	39-20	32
Un. Leiria	23	12	4	7	39-18	28
Sacavenense	23	12	3	8	30-29	27
Sesimbra	23	8	8	7	35-30	24
Olhanense	23	9	5	9	32-28	23
Portimonense	23	11	1	11	32-29	23
Oriental	22	8	5	9	24-21	21
Sintrense	22	6	9	7	24-23	21
C. da Piedade	22	8	5	9	27-27	21
Seixal	22	8	5	9	19-32	21
Tramagal	23	8	5	10	23-34	21
Nazarenos	23	7	6	10	29-37	20
Torres Novas	23	7	5	11	24-39	19
Torreense	23	3	7	13	24-44	13
Lusitano	23	5	2	16	25-46	12

III DIVISÃO

Amanhã, também prossegue o torneio da terceira divisão. Indicamos seguidamente os vários jogos e os resultados verificados na primeira volta da competição.

ZONA A: Bragança-Vianense (0-1), Leça-Alijoense (3-0), Limianos-Mirandela (3-1), Lamego-S. Pedro da Cova (2-1), Vieira do Minho-Chaves (1-4), Vila Real-Aves (1-2), Vilar-Novense-Régua (1-1) e Vizela-Freamunde (0-1).

ZONA B: Anadia-Ala Arriba (0-1), Guarda-Feirense (0-5), Lourosa-Académico de Viseu (0-0), Marialvas-Eirense (3-1), Naval-Minas da Panasqueira (3-0), Ovarense-Celoricense (5-0), Penalva do Castelo-Mortágua (3-0) e Vale-Cambrense-Oliveirense (0-0).

ZONA C: Amiense-Marrazes (0-0), Alverca-União de Santarém (1-2), Bombarralense-Portalegrense (1-3), Caldas-Alferrarede (1-1), Calipolense-Elvas (0-4), Estrela de Portalegre-Odivelas (0-2), Norte e Soure-Casa Pia (3-4) e Almeirim-Alhandra (0-0).

ZONA D: Amora-Grandolense (1-0), Beja Estoril (2-3), Esperança-Serpa (1-1), Juventude-Lusitano (0-1), Moitense-Luso (1-2), Paio Pires-Almada (0-3), Montemor-Faro e Benfica (1-2) e Vasco da Gama-Silves (0-1).

Estes embates efectuam-se a partir das 16 horas. Lembramos, para os adeptos dos vários clubes, as classificações actuais:

ZONA A:

	J	V	E	D	G	P
VIANENSE	23	16	4	3	58-26	36
Vilanovense	23	15	5	3	42-18	35
Desp. de Chaves	23	13	4	6	34-21	30
Freamunde	23	12	5	6	44-31	29
Régua	23	11	5	7	45-27	27
Leça F. C.	23	10	5	8	30-26	25
S. Pedro da Cova	23	7	10	6	29-28	24
F. C. Vizela	23	10	3	10	37-31	23
Sp. Lamego	23	10	3	10	35-37	23
«Os Limianos»	23	9	5	9	28-26	23
Vila Real	23	9	5	9	26-22	23
Desp. das Aves	23	9	4	10	37-31	22
Vieira S. C.	23	3	11	9	21-35	17
Mirandela	23	6	2	15	27-59	14
Alijoense	23	3	4	16	17-53	10
Desp. Bragança	23	1	5	17	11-50	7

ZONA B:

	J	V	E	D	G	P
VALECAMBREN.	23	19	2	2	58- 8	40
Oliveirense	23	17	6	—	51-13	40
Ovarense	23	14	7	2	50-12	35
Feirense	23	14	4	5	47-20	32
«Os Marialvas»	23	15	1	7	43-19	31
Acad. Viseu	23	12	5	6	49-17	29
Lusit. Lourosa	23	10	6	7	42-21	26
Anadia	23	10	3	10	28-21	23
Naval 1.º Maio	23	7	8	8	30-29	22
Ala Arriba	23	8	4	11	33-40	20
Mortágua	23	8	2	13	22-51	18
A. D. Guarda	23	5	3	15	21-50	13
Penalva Castelo	23	4	4	15	20-46	12
M. Panasqueira	23	2	6	15	23-72	10
Celoricense	23	4	1	18	21-75	9
Eirense	23	3	2	18	13 57	8

ZONA C:

	J	V	E	D	G	P
CALDAS S. C.	23	13	8	2	41-11	34
U. Almeirim	23	12	9	2	38-10	33
D. Portalegrense	23	14	5	4	43-20	33
Odivelas	23	10	11	2	34-14	31
Alhandra	23	12	5	6	38-23	29
Casa Pia A. C	23	9	8	6	27-19	26
U. Santarém	23	8	7	8	24-27	23
Bombarralense	23	7	8	8	29-32	22
Marrazes	23	5	9	9	26-36	19
Amiense	23	6	7	10	29-32	19
Est. Portalegre	23	6	7	10	27-37	19
«O Elvas»	23	4	11	8	27-33	19
Alverca	23	6	6	11	32-43	18
Norte e Soure	23	6	5	12	35-52	17
Alferrarede	23	5	6	12	24-44	16
Calipolense	23	2	6	15	17-58	10

ZONA D:

	J	V	E	D	G	P
ALMADA	23	15	7	1	44-13	37
Lusitano V. R.	23	15	5	3	38-18	35
Juventude	23	13	8	2	40-18	34
Estoril	23	11	6	6	38-38	28
Silves F. C.	23	11	4	8	34-27	26
Vasco da Gama	23	8	9	6	31-21	25
Amora	23	8	8	7	35-28	24
Desp. de Beja	23	7	8	8	29-27	22
Faro e Benfica	23	7	7	9	36-30	21
Esperança	23	6	9	8	26-28	21
Luso	23	9	3	11	26-36	21
União Sport	23	7	5	11	38-34	19
Paio Pires	23	6	6	11	19-36	18
D. Grandolense	23	3	7	13	22-42	13
Moitense	23	2	8	13	23-53	12
F. C. Serpa	23	2	8	13	18-48	12

O embate do Oriental contra o Sintrense (em que até os associados de Marvila colaboraram com um bilhete-extra) é muito importante para os pupilos de Faia

MUNIQUE É A META

MÁRIO MONIZ PEREIRA: REVOLUÇÃO À VISTA NO ATLETISMO PORTUGUÊS

ENTREVISTA POR NEVES DE SOUSA

Mário Moniz Pereira: a maior autoridade portuguesa em atletismo

__ **Como estamos de atletas para Munique?**

Mário Moniz Pereira: uma vida dedicada ao desporto. Uma história que principia aos 17 anos, quando o rapazinho e o irmão (Nuno, agora a caminho dos galões de brigadeiro) entraram no Sporting e pediram para fazer atletismo.

__ **Moravamos na Rua Gomes Freire: no nosso quintal (ou mesmo no passeio) organizávamos «campeonatos», com «records» e tudo. Eu (diz o «fazedor de campeões») vencia sempre as provas de triplo e de salto em comprimento. Foi isso que me atirou para o Sporting.**

No primeiro Campeonato Escolar, em representação do Liceu Camões, Moniz Pereira salta 5 e 64: quinto lugar no comprimento e ideia fixa de que teria de fazer atletismo a sério. «Carrega» com a «malta» da área para o Jockey Clube e vai dando evasão aos seus sonhos.

__ **Mais tarde fui morar para a Avenida da República, numa casa que ficava ao lado da residência do dr. Salazar Carreira. Foi ele quem me influenciou: emprestava-me livros, revistas e jornais que falavam de Atletismo e isso contribuiu decisivamente para eu me dedicar ao ensino da Educação Física, especializando-me em Atletismo e Voleibol.**

Moniz Pereira queria ser saltador de triplo: mas a disciplina só aparecia na calendário de provas para seniores. Mesmo assim, o moço foi, uma tarde, às Salésias: e ganhou uma competição. Com o caso inédito de um junior derrotar a legião senior. Mas ele pretendia, acima de tudo, aprender Atletismo. E, como na sua especialidade (triplo) havia uma parelha de reis (Luis Alcide-João Vieira) mais longe foi ficando do campo da prática e mais ràpidamente aderiu ao terreno do ensino. Tirou o curso do I. N. E. F. e, em 1945, aceitou o lugar de treinador do Sporting: a obra fala por ele.

NOVE NA ESTRADA

__ **Como estamos de atletas para Munique?**

Moniz Pereira, seleccionador-treinador da equipa nacional, puxa da palavra:

__ **Há nove rapazes com todas as possibilidades: Fernando Mamede, Carlos Lopes, Armando Aldegalega, Manuel de Oliveira, Américo Barros, Carlos Sustelo, Alberto Matos, António da Fonseca e Silva e José Luis Fernandes.**

Debruça-se sobre cada caso particular:

__ **José Luis Fernandes e Carlos Sustelo estagiam na Alemanha. Fonseca e Silva é treinado por Fonseca e Costa. Os restantes, estão comigo em Alvalade, «a priori», uma afirmação que não é leviana: se estes moços forem a Munique, todos vão bater os seus máximos anteriores. Não tenho a menor dúvida em o afirmar, se o processo de treino e estágio que idealizei for rigorosamente cumprido. A única reserva que faço é no tocante a Manuel de Oliveira, que esteve dois anos afastado da competição por causa de uma rotura do tendão de Aquiles: as suas marcas já têm valor internacional e será exigir muito pretender que sejam melhoradas pelo alteta. Mas a dedicação de Manuel de Oliveira ao Atletismo merece o prémio da viagem: se outra razão não existesse, Mas, a verdade é que ele também vai ultrapassar o mínimo estabelecido pela Federação: estará em Munique por direiro adquirido em luta.**

Mário Moniz Pereira fala com inteiro conhecimento da causa que advoga. Esteve presente em cinco Jogos Olímpicos: Iondres, Helsínquia, Roma, Tóquio e México. Assistiu a sete campeonatos europeus: Bruxelas, Berna, Estocolmo, Belgrado, Budapeste, Atenas e Helsinquia. Desde 1945 que acompanha ao estrangeiro todas as equipas portugueses: percorreu a Europa, a África, a América do Sul. Viveu com Manuel de Oliveira a S. Silvertre brasileira. Leccionou cursos, explicou como era: aqui, ali, acolá. E mostrou o que sabe: com factos. Mas, voltemos à anteprimeira para Munique.

__ **Com muita regularidade, Fonseca e Silva tem feito 10 segundos e quatro décimos nos 100 metros: pode perfeitamente, em competição olímpica, atingir os 10 s. 3/10 e ultrapassar a primeira eliminatória. José Luis Fernandes tem como melhor marca, no lançamento do peso, 17 metros e 53 cm. Terá de fazer 18,25 para merecer a deslocação aos Jogos: e pode fàcilmente consegui-lo. Sustelo já tem batido o mínimo: os 65 metros no arremesso do martelo. (Lembremos que o seu «record» é de 65,36 m.**

Continua:

__ **Aldegalega já ganhou o «passaporte»: fez 2 horas 20 minutos e 57,4 segundos na maratona e bateu por quase três segundos o tempo indicado pela Federação. Mas não conseguiu ultrapassar o seu «record» (que é de 2 h. 20 m. 1,2 s.). Espero, porém, que isso seja possível já na próxima vez que correr a distância: em Espanha ou em Porto Rico. Fernando Mamede, que em Helsinquia marcou novo «máximo» português dos 800 metros (1 m. 48 s. 4/10), terá de fazer dentro em pouco 1 m. 48 s. 6/10: pois ele vai mesmo baixar da casa dos 48 segundos. E, mais ainda: nos 1500 metros também tem possibilidades. O seu «record» é de 3 m. 46 s. 9/10 e o mínimo para a deslocação é de 3 minutos e 44 segundos. Também Mamede fará a viagem, podem estar crentes.**

ELOGIO DE OLIVEIRA

Entusiasmado:

__ **Carlos Lopes está numa «forma» impressionante. Vai bater os mínimos dos 3000 obstáculos, dos cinco e dos dez quilómetros. Mais: talvez consiga, também, ir aos 1500 metros. Já fez 14 m. 6 s. 2/10 nos 5000: conseguirá 13 e 58 logo que tiver luta cerrada. Tem 8 minutos e 53 segundos nos 3000 obstáculos: conseguirá muito depressa os 8 e 44. Fez 29 m. 28 s. nos 10000: vai baixar mais de 18 segundos. E, quanto ao «record» nacional de 1500 metros, tem os dias contados: da primeira vez que Mamede, Lopes e Barros estiverem lado a lado o «máximo» cai. Espero que seja já amanhã, no Estádio Nacional...**

«Quanto ao Américo Barros, tem hipóteses (largas) de conseguir 13 e 58 nos 5000: o ano passado fez 14 m. 14 s. 4/10 mas está num excelente momento. Enfim: todos os «records» do Manuel de Oliveira estão em perigo. E, por falar em Manuel de Oliveira, por sinal o melhor atleta português de todos os tempos, não devem desprezar-se as suas possibilidades. Tem o problema da recuperação, nada mais: o potencial é igualzinho ao que o atirou para grandes triunfos. O nosso recordista tem uma extraordinária força de vontade: mesmo quando estava magoado e impossibilitado de treinar a sério, ia a Alvalade e dava dez voltas à relva! Indomável: acredito plenamente que faça os mínimos para Munique e vá dar um exemplo aos «olímpicos de garganta, aos que preferem ficar na bancada a arriscarem o seu nome num lugar secundário em qualquer prova de um torneio. Manuel de Oliveira não tem receio de andar no pelotão: qualquer dia voltará à cabeça da corrida.

UM MUNDO DE DIFICULDADES

Mencionando outros nomes:

__ **Temos um punhado de atletas que pode, se treinar, bater também os mínimos: Carlos Cabral (800 e 1500), José** Singeis (comprimento), **Augusto Martins (800), José Carvalho (400 e 400 barreiras), Raposo Borges e Joaquim Serra (vara). Mas há um (Alberto Matos) que vai «mesmo» estar em Munique: fará 51 segundos nos 400 barreiras e pode obter 46s 8/10 nos 400 planos.**

Sobre atletismo feminino:

__ **Começámos muito tarde: e demora a recuperar o atraso. Mesmo assim, há raparigas com imenso valor: Maria José Sobral é sensacional e vai, pelo menos, aos Jogos de Roma (1974). Para as competições de Munique, não me espantaria que outras conseguissem os tempos e as marcas necessários: Adília Silvério (precisa de aumentar 81 centímetros ao** seu lançamento do peso); **Helena Relvas (pode baixar oito décimos nos 200 metros, aumentar o seu salto em comprimento de 39 centímetros e estar presente no pentatlo); Manaca Dias (se fizer menos quatro décimos nos 100 metros); Filomena Vieira (nos 400 e 800 metros) e a campeã Maria do Céu Lopes (que, se trabalhar, faz menos 17 segundos e dois décimos nos 1500 metros).**

Comenta:

__ **Em qualquer país em que o Atletismo (como cartaz de uma raça) é levado a sério, reunem-se os melhores atletas num longo estágio preparam-se com vista à presença nos jogos Olímpicos, onde os feitos ganham maior retumbância que todos os discursos políticos. Aqui, em Portugal, isso é muito difícil, pese embora o excelente trabalho da direcção federativa, a quem não são demais todos os parabéns. Mas não pode fazer mais: impunha-se arredar os seleccionados dos seus empregos e, compensando-os desse prejuízo financeiro, colocá-los num intenso regime de preparação. Alguns só conseguem treinar ao fim de um dia de trabalho (esgotante) e, assim, como podem atingir o seu máximo?**

Cita casos:

Carlos Lopes é contínuo no «Diário Popular», Aldegalega é vendedor e Manuel de Oliveira está nos escritórios da Cidla, Américo Barros cumpre o serviço militar. Não repousam o suficiente: as marcas ressentem-se disso. Fernando Mamede, funcionário da secção de futebol do Sporting, mal chega a Alvalade vai logo correr sete ou oito quilómetros. Manuel de Oliveira, que mora na Reboleira, levanta-se muito cedo e vai até à estrada para Sintra: corre dez quilómetros por motu próprio, contra relógio apenas. Aldegalega (residente em Olival Basto) madruga para ir também correr na estrada. Tudo isto é da própria iniciativa dos atletas: veja-se, agora, o que eles não conseguiriam se estivessem um par de meses afastados de outras preocupações e livres de compromissos, para treinarem sob orientação cuidada, assistidos por treinador, e massagista, com bom regime alimentar e o repouso conveniente.

O PLANO

Porque, quanto a estágios de atletas soltos no estrangeiro, não sou apologista. Só são benéficos porque há um horário a cumprir: e não existe outro trabalho para fazer. Mais nada. O que eu entendo que seria sempre preferível, eram os contactos internacionais em provas, em competição com atletas de valor, em pistas de tartan. (A propósito: o leitor sabe quanto custa uma pista de tartan ? Fica por 900 escudos o metro quadrado: um total de 6000 contos! Tartan é uma mistura de betuminoso e borracha que, ao ser penetrada pelos sapatos de bicos, não desvia o pé. A impulsão é totalmente aproveitada). **Pois era em tartan que se queria ver: que queríamos mostrar do que são capazes os nossos atletas !**

«Para já, a Federação autorizou a deslocação de alguns deles para um estágio de 15 dias em Madrid, sob minha orientação. Fazendo base na capital espanhola, estaremos presentes no Grande Prémio de Valhermoso, numa reunião internacional promovida pelo PUC (em Paris), no Grande Prémio Kanguro e no Grande Prémio de Bruxelas. Daí vai sair uma revolução para a tabela dos «records» portugueses.

Com 19 campeonatos regionais e outros tantos nacionais, ganhos para as cores do Sporting, em 22 anos de trabalho, treinador e seleccionador das formações portuguesas de atletismo e voleibol, com um «palmarés» que vai desde a sua cátedra no I.N.E.F. ao tabalho como jornalista especializado, Moniz Pereira tem um «hobby» : escrever músicas e poemas que andam por aí em disco ou na boca de alguns dos nomes mais conhecidos da canção. «Valeu a pena», «Leio em teus olhos» e «Um amor sem amor» são absolutos êxitos populares. Como populares são as vozes que entoam as cinquenta composições já rubricadas por Moniz Pereira: casos do saudoso Carlos Ramos ou, na actualidade, de Maria da Fé, Fernanda Maria, Tony de Matos, Francisco José, Deolinda Rodrigues, António Calvário, Lucília do Carmo, Ada de Castro e Natércia da Conceição.

__ **Mas, acima de tudo, vivo para o atletismo (confessa o técnico). E sinto-me excelentemente no Sporting: onde até está a meu cargo a preparação física dos futebolistas profissionais. Não há dúvida: devo ao Sporting muito (tudo) do que sou, mas tenho pago essa projecção com o melhor do meu entusiasmo. Assim, correspondo ao esforço dos atletas que todos os dias, chova ou faça sol, vão a Alvalade perseguir um «record» ou simplesmente, praticar atletismo: aquilo, afinal, que eu fiz sempre na minha vida.**

Moniz Pereira (em Alvalade) com alguns dos seus pupilos mais famosos: Fernando Mamede, Carlos Lopes, Manuel Oliveira, Armando Aldegalega e Américo Barros, a partir da esquerda

DL EM TODAS

«RECORD» : novo máximo mundial de halterofilismo para pesados-ligeiros. O russo David Rigert realizou um levantamento de 165,500 quilos.

TÉNIS: Portugal já não tem opositor na primeira eliminatória da «Taça Davis». A África do Sul foi expulsa da competição.

CICLISMO : Manuel Durão (Sangalhos) foi o melhor profissional na «Prova de Preparação», organizada pela Associação de Aveiro. Amanhã, também nos arredores de Aveiro, será feito o apuramento dos ciclistas candidatos ao «nacional» de amadores-juniores.

GINÁSTICA : o universitário japonês Masanobu Inoue (olímpico pelo seu país) é apresentado ao público no decorrer do sarau que o Lisboa Ginásio efectua no próximo dia 22, no Coliseu dos Recreios, com a colaboração de atletas da África do Sul.

ÁGUEDA : circuito de atletismo marcado para a tarde de amanhã, com provas para senhoras e homens.

ANDEBOL : esta noite (Pavilhão Gimnodesportivo de Braga) realiza-se o embate entre o Sporting de Espinho e o Progresso, a contar para o torneio da segunda divisão. Amanhã, no ringue do Vilanovense, o clube local defronta o S.Mamede.

BASQUETEBOL : iniciados prosseguem amanhã o regional lisboeta. . Encontros programados: Atlético-Algés (na Tapada da Ajuda, pelas 9 horas), Física de Torres-Ateneu (no Pavilhão Universitário, às 11 horas) e Sporting-Benfica (pelas 10 horas, também na Tapada da Ajuda).

VELOCIPÉDIA: provas para amadores-populares (80 quilómetros, a partir das 7 e 45); regional de fundo para amadores-juniores (40 quilómetros contra-relógio, a partir das 8 horas), e de preparação para profissionais, amadores especiais e séniores (150 quilómetros, a seguir das 7 e 30) estabelecidas no calendário da Associação de Ciclismo do Sul.

TOSTÃO: depois de Pelé, ele será o futebolista brasileiro mais bem pago. Aos 23 anos recebe, como prémio de transferência, cerca de 3.500 contos e um ordenado mensal de (aproximadamente) 16 contos, nos dois anos de duração do seu contrato com o Vasco da Gama. Além disso, o seu novo clube compromete-se a alugar e a mobilar um apartamneto para o jogador: em Ipanema, um dos bairros mais caros do Rio de Janeiro. Falta acrescentar o montante dos prémios por vitória... e outros «extras».

METROPOLITANO : para campeonato continental da andebol de sete jogam, esta noite, Padroense-Sporting, F. C. Porto-Académico, CDUP-Beira Mar, Almada-Vitória de Setúbal, Benfica-Técnico e Campo de Ourique-Belenenses.

CONGRESSO: promete ser fértil em emoções a reunião em que vão ser eleitos, esta noite, os novos dirigentes do ciclismo nacional.

AGOSTINHO : o «campeoníssimo» português é um dos 164 ciclistas concorrentes (amanhã) ao Paris-Roubaix.

TÉNIS : Alexandre Soeiro venceu o «Torneio da Páscoa», desenrolado em Lourenço Marques.

TÉNIS DE MESA : Luís Fontes, António Faria, Júlio Brigido e José Reis (Casa Pia) ; João Moreira e Ventura Rodrigues (Alunos de Apolo); Manuel Ferreira e José Reinaldo (Ateneu); o benfiquista Rui Teodoro; António Monteiro e Luís Gameira (Desportivo da Graça) ; Vítor Rodrigues (Águias); Armindo Lourenço (Económicos); o belenense Joaquim Sousa; Manuel Violante (Centro Católico); António de Sousa e António Gustavo (Estrela da Amadora) e Fernando Baptista (Académico da Amadora) são finalistas do individual de séniores (4.ª categoria).

NATAÇÃO : uma formação da Rodésia visita Lisboa, entre 11 e 15 do próximo mês de Maio.

SOBREVIVÊNCIA : Cuf ou Galitos? Quem ficará na primeira divisão do basquetebol? O encontro decisivo será amanhã (16 horas) em Leiria.

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins, Rua Luís Simões, 15 QUELUZ

MINIBASQUETEBOL É REI EM COIMBRA

No desenvolvimento das suas actividades o «Núcleo de Minibasquetebol de Coimbra» levou a efeito, uma experiência de participação desportiva, no Bairro Marechal Carmona. Tempo de férias. Um intervalo a preencher com um traço de união: Minibasquetebol.

Como experiência vale o que vale toda a experiência: muito, pouco ou nada. Uma bola para cada equipa, uma equipa para cada rua. Um bairro a jogar. A jogar e a trinar. No centro das preocupações: a Criança. No centro das dificuldades: o Adulto a querer ultrapassá-la impondo-lhe a sua dimensão. A experiência demonstrou que é urgente rever. Rever e actuar. Concretizar estruturas de acolhimento com uma nova dimensão; um boletim de ligação; alargar o número actual de praticantes (cerca de 600); criar jornadas de informação para monitores e participar no «I Jamboree Mundial de Minibasquetebol» (que se realizará em Espanha, Aguadula, de 5 a 12 de Junho do corrente ano). Depois (porque não organizara) «Taça das Cidades com Minibasquetebol».

SIEMENS ESTORIL

Um dos principais pontos que têm preocupado os organizadores dos Jogos Olímpicos de Munique é «a disciplina nas disciplinas». Embora se tenham previsto todos os casos que, numa época como a actual possam perturbar o espírito que deve presidir às Olimpíadas, a verdade é que podem surgir actos reprováveis como, por exemplo, colisões entre comandos árabes e atletas israelitas, que nada dignificariam a organização.

Além disso, há que contar com a «invasão» diária de 350 000 pessoas, vindas de todos os cantos do mundo, nem todas, de certo, atraídas sòmente pelo ideal olímpico: «hippies», vagabundos, desportistas de ocasião.

Quando, há tempos, a polícia descobriu em Munique, um grupo suspeito, perseguiu os seus membros pelas ruas de um bairro velho. Na louca correria através de pátios e de quintais, um dos elementos do grupo saltou uma sebe e desapareceu.

Perplexo, o guarda, depois de ver o salto, foi medir a altura da sebe e verificou que esta tinha dois metros e trinta. E de certo, que ficou pensando, lá com os botões reluzentes da sua farda que o campeão olímpico Fosbury, dos Estados Unidos (cujo recorde de salto em altura está em 2,24 metros) não teria saltado com tanta presteza sobre a fasquia. E logo deve ter concluído que, se Munique é cidade de recordes, um polícia é capaz de transformar um simples cidadão num verdadeiro campeão olímpico!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

AOS RESTAURANTES

PRETENDE-SE SOCIEDADE

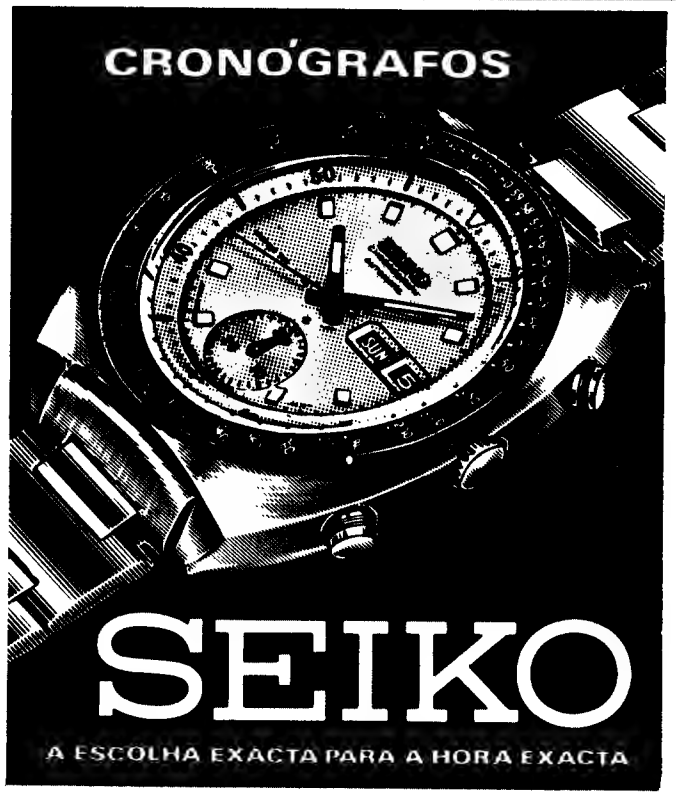
Sem actividade, interessando especialmente nas zonas de Alvalade, próximo da Avenida da Igreja. Resposta ao Apartado 1421, Lisboa-1.

ÁGUAS DE CARVALHELHOS

COIMBRA IMPORTADORA, S. A. R. L.

Tendo esta sociedade transferido todo o seu serviço de vendas e expediente para as suas instalações próprias situadas na Rua da Guiné — Prior Velho — Sacavém, solicita aos seus Ex.mos clientes e fornecedores o favor de tomarem nota do novo domicílio acima indicado, servido pelos telefones n.os 2522150 e 2511056

CRONÓGRAFOS



SEIKO

A ESCOLHA EXACTA PARA A HORA EXACTA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 15 de Abril	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Abril às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LÓBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 17 a 20 de Abril.
«LOBITO» a sair em 30 de Abril	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 24 a 27 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 15 de Maio às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	7-4-72	14-4-72	Desvio%
GERAL	184,9	187,3	+1,3
METROPOLITANAS	186,1	188,8	+1,5
Bancárias	428,0	437,5	+2,2
Eléctricas	89,6	89,9	+0,3
Industriais	135,5	136,8	+1,0
Diversas	215,9	218,4	+1,2
ULTRAMARINAS	176,2	175,9	−0,2
Angolanas	182,3	181,9	−0,2
Moçambicanas	106,2	106,4	+0,2

ALGARVE

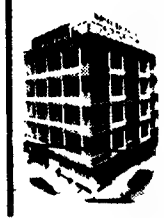
Se comprou casa ou apartamento no Algarve não terá problemas de mobiliário, tecidos e cortinados, se consultar uma casa especializada, associada duma fábrica de mobiliário do Norte. Modelos económicos e estudados para o ambiente Algarvio.

CONFORTALIS — ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, 39 — PORTIMÃO

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
●
NÃO TEM SUCURSAIS
ABERTO AOS DOMINGOS



HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d Água, 16-20 ● Telefs 3 40 12 : 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
NÃO TEM SUCURSAIS
ABERTO AOS DOMINGOS

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

CETEL — CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS

RUA DE PONTA DELGADA, 80 - 1.° — LISBOA
Telefs. 4 40 51 — 53 92 40 — 53 90 06

Selecciona para Empresa sua cliente

DACTILÓGRAFA

PRETENDE-SE

prática de teclado nacional

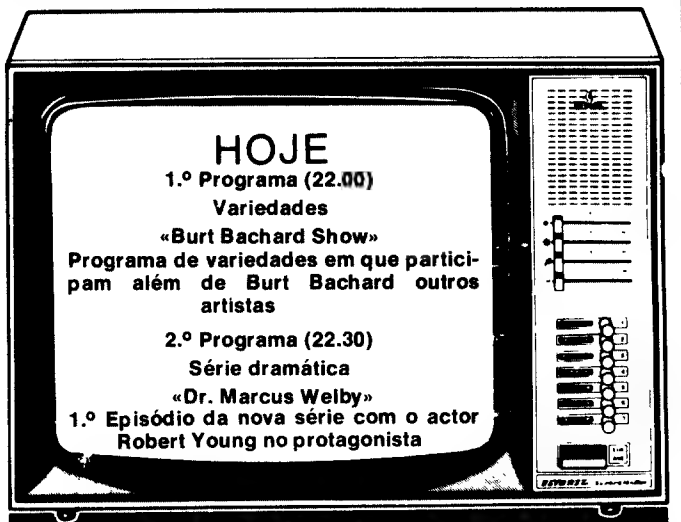
E

OFERECE-SE

Remuneração compatível, subsídio de férias e Natal

Resposta a CETEL — Selecção de Pessoal Ref.ª 110

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de série «Viver no Campo»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV «As Viagens dos Vikings».
15.40 TV Educativa, Ginástica Infantil
16.05 Série Juvenil Daniel Boone
16.55 Estúdio sem marcação
17.20 Teledesporto
17.45 Série juvenil Lassie
18.15 Programa feminino
18.45 ...E a vida continua...
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Série juvenil Skippy.
20.15 Ensaio
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Folhetim «A mulher vestida de branco»
22.30 Variedades «Burt Bachard Show»
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série dramática «Dr. Marcus Welby».
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Série juvenil «Robin dos Bosques».
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.35 Eurovisão Prova ciclista Paris-Roubaix
16.20 TV Infantil
16.35 Tarde de cinema
17.35 Expedição
18.10 TV RURAL
18.40 Eurovisão: Lançamento da Apolo XIV
19.15 Domingo Desportivo 1.ª edição
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Fados
20.10 Série comédia «Os Mausões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.30 «Longstreet»
23.50 Domingo Desportivo
00.15 Telejornal — últimas notícias
00.20 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «Amor e Mau génio»
21.30 Eurovisão lançamento da Apolo XIV
22.30 50 anos de História
23.50 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco de Norte e o céu estava nublado com nuvens muito elevadas.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	14.º
P. DOURADAS	12.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	18.º
LISBOA	15.º
FARO	15.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima: 16.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima: 5.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6.º
Atmosfera 14.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.59	4,1 m	10.38	0,5 m
17.20	4,1 m	23.02	0,5 m

Dia 16

5.46	4,0 m	11.20	0,7 m
18.05	4,0 m	23.48	0,7 m

Dia 17

6.34	3,8 m		
18.53	3,9 m	12.05	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado tornando-se limpo; vento fraco de Norte.

AMANHÃ

Nascer às 7.00
Ocaso às 20.14

Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
17.00 Fim-de-semana
18.06 Emissão infantil
18.35 Música só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O saxofonista Cannoubal Adderly
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. Padre dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical, com o Quarteto de Dave Brubeck
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 2.ª parte de um serão para soldados, realizado no Quartel de Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz de um dia para o outro (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — IIFestival Alemão de Música em Hannover
22.58 Três danças (Boccherini)
23.10 Concerto n.º 2 em fá menor, op. 21 (Chopin)
23.45 Quinteto em lá maior, op. 114 «A Truta» (Schubert)
00.30 Canção das crianças mortas, de Mahler, pelo meio-soprano Jennie Tourel
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

18.00/21.00 Programa Movimento
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MF

16.04 C.D.C.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Miramar

16.04 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uam vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Pagina 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando
21.02 Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Bom fim de semana
23.00 A 23.ª hora

Porto

16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 Continua a «Página 1»
20.58 Meditando
21.02 Neorama
21.30 Música portuguesa
22.00a Auditório
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, (T. 638249).

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2(T. 631635).

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (T. 863632).

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518); **Oriente,** R. Lopes, 120 (T. 843381).

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 47088).

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 776358); **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66-A (T. 722358); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721); **Avis,** Av. de Roma, 56-B (T. 715370).

AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **João XXI;** Av. João XXI, 16-A (T. 726462).

ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (T. 8216711); **Nunes,** R. Ângela Pinto, 32 (T. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (T. 763107); **Avenidas,** Av. da República, 27-A (T. 533688);

BAIRRO ALTO
Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 324554-327563-4).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216).

BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534-5).

BELÉM
Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699).

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **Sousa,** Est. de Benfica, 429 (T. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958).

CAMPOLIDE
Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **Gomes,** R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333).

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **Castro Fonseca,** R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780781).

CONDE REDONDO
Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (T. 48946).

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **Rosas e Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (T. 864351).

LAPA
Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460).

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **Alameda,** Alm. Jas Linhas de Torres, 201-B (T. 790742).

MADRAGOA
Nunes Simões, R. do Quelhas, 1 (T. 661275).

MARQUÊS DE POMBAL
Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (T. 28946).

OLIVAIS
Nova dos Olivais, R. E, 1, Lote 469 (Olivais Sul) (T. 316402).

PENHA DA FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 72835-720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Telefone 661458).

REGO
Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (T. 778953).

SANTA CATARINA
Modelar, L. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (T. 678896).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343-764629).

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS:
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL:
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS:
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real-Bairro Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (telef. 971121)
QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA:
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA:
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (telef. 224302)
BARREIRO:
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2273012)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL:
Normal do Sul P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida,** Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa,** P. Guilb. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira,** R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros,** R. do Loureiro, 104; **Boa Hora,** Rua da Boa Hora, 80; **Cameira,** Rua do Heroísmo, 90; **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel. 33120); **Nazaré,** Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel. 22605); **S. Isabel,** Av. Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916).

cinemas ● cinemas ● cinemas

S. JORGE (Tel. 5453)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos 3.ª semana Sidney Poitier em «A ÓRGANIZAÇÃO» um filme espectacular

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
«IVAN O TERRÍVEL» uma realização de Sergei Eisenstein.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
14.30-16.45-19.00-21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana «A MANTA VERMELHA» com Oleg Vidove e Gitte Haenning Hoje ás 0.30 (Adultos) «BEIJA-ME, IDIOTA»

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana «PARIS VISTO POR... de Erich Rohmer, Claude Chabrol Jan-Lue Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (.4 anos)
9.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º «com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
«NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO» o maior sucesso de gargalhada de Louis de Funés e «MISSÃO INQUIETANTE» com Marc Briand

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
com Marina Vlady e Renaud Verley «A MULHER E O DESEJO» e «O DIA DA VERGONHA» com Claudia Cardinale e Franco Nero.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
15.15-18.30-21.30
(Grupo D - 18 anos). 2.ª Semana «A DÉCADA PRODIGIOSA» com Orson Welles, Marléne Jobert, Michel Piccoli e Anthony Perkins.

ROMA (Tel. 7277778)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«BULEVAR DO RUM» com Brigitte Bardot e Lino Ventura Às 15.15 - Últimas de «AQUELA SEXTA-FEIRA». (M. 14 anos)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B - 10 anos) 3.ª semana «OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner. Amanhã às 11 h. (6 anos) «PETER PAN

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana «CASA NOVA 70». Realização de Mário Monicelli com a interpretação de Marcello Mastroiani e Virna Lisi (um filme cheio de riso e malícia).

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR» com Warren Beatty e Julie Christie.

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL.
Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag»
Faça três coisas num sítio só.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-18.15-21.45
(Grupo C - 14 anos). 2.ª Semana «A SOLTEIRONA» com Annie Girardot e Philippe Noiret.

LIDO
15.30-21.30
(Grupo D-18 anos)
«CAÇA AO HOMEM» com Oliver Reed e Candice Bergen
«VOCÊ SERIA CAPAZ DE UM TAL SACRIFÍCIO?». Um assunto sério tratado num «FILME SÓ PARA RIR»

ESTÚDIO (Tel. 585134/5
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo C-14 anos)
«UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
8.ª Semana triunfal
com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO»
Hoje às 0.30 (Adultos)
«O BEIJO DO VAMPIRO». Amanhã às 11 h. (6 anos) «CHARLIE SNOOPY». (Sorteios e brindes ás crianças).

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
6.ª semana «O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Shariff. Hoje ás 18.30 (6 anos) «OS CONTOS DE BEATRIZ POTTER». Amanhã também ás 18.30 matinée infantil.

CONDES (Tel. 322523)
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO» com Kirk Douglas Yul Bryner e Samanta Eggar.

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos) 3.ª Semana «O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana. Hoje às 0.30 (Adultos) «A ESTALAGEM DO TAMISA» com J. Fuchsberger e R. Muncho. Amanhã ás 11h. (6 anos) «APURADOS PARA TODO O SERVIÇO»

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«GOLPE DE MESTRE» com Dean Martin, Carol White e Hnor Blackman

CASINO ESTORIL (Tel. 264945)
18.30-21.30
(Grupo D-18 anos)
«ANÓNIMO VENEZIANO» com Florinda Bolkan e Tony Musante

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos 12.ª semana. O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O SOLITÁRIO DO RIO GRANDE» com Gregori Peck e Pat Quinn, no último Western de Henry Hathaway

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D-18 anos 2.ª semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente): Hoje às 0.30 (Adultos)
«O GATO MIOU 3 VEZES» com Vincent Price, Peter Lorre e Boris Karloff. Amanhã ás 11 h. (6 anos) «NAMU, RAINHA DOS MARES»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

A.B.C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Viva a Pandilha»...

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em doze assaltos»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gaivota»

S. CARLOS
21.45 (14 anos)
Ópera

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Sem um adeus»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«A governanta»

MAYER
21.00 (10 anos)
«My Fair Lady»

OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«A Máscara da morte vermelha»

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«Choque»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«A vingança dos Vikings»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«O Vale do mistério»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«Os jovens guerreiros»

ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (18 anos)
«Anónimo Veneziano»
Palácio
21.30 (17 anos)
«Três dentadas na maçã»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
14.30 (18 anos)
«Infame mentira»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos» e «A mão do gorila»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Teus olhos negros»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«007 Os diamantes são eternos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Doce vida da casta Susana»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«O Imoral»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (17 anos)
«Balas de fogo»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (14 anos)
«Black Jack»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 18 anos
«Querida mamã»

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Amante»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Adeus Col, [illegible]

TRINDADE
21.30 (M. 18 anos)
«A viúva Co[illegible]

RIVOLI
21.30 (18 an[illegible]
«Get Carter

NUNO ÁLVARES
21.30 (18 anos
«O Desespe[illegible]

OLÍMPIA
21.30 (18 ano[illegible]
«Morre mons[illegible]

COLISEU
21.30 14 anos)
«Não desejarás o cadinho do 5.º»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Remorso»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Della Rovere»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A Caverna do Homem Monstro» e «A Paz voltou à cidade»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Os Cavaleiros do Terror»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Os Incorruptíveis contra a droga»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«55 dias em Pequim»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Klute»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (18 anos)
«Adeus Columbus»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA — Fado amador, ouça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bilarno, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte. Tocam: António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria Jó-Jó. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.ºE-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Encorajados os delatores

No âmbito da luta contra o consumo de heroína, classificada de «inimigo público Nº. 1» pelo presidente Nixon, a Casa Branca anunciou que haverá um telefone especial ao dispôr daqueles que queiram denunciar ao Governo os traficantes de droga. Este telefone será permanente.

A civilização do plástico

O bispo de Southwell, Inglaterra, John Wakeling, proibiu a colocação de flores de plástico nas campas dos cemitérios da aldeia.

«As flores de plástico estragam as lâminas das segadoras mecânicas» __ explicou.

Assaltante de campas

Um húngaro de 15 anos foi enviado para um reformatório por ter sido apanhado a tentar vender os dentes de oiro que roubara de uma campa, por ele esventrada, em busca de tesouros.

Viveiro de cobras

A sra. Claudine Jackson tem um problema nas traseiras da sua casa do sudoeste de Atlanta, na Geórgia __ cobras.

«Nunca vou às traseiras sem uma enxada» __ declarou, explicando que, na semana passada, apanhou 90 répteis, no domingo 14, na segunda-feira 17 e no dia seguinte seis.

Tony Hood, assistente do museu local, deslocou-se ao local __ e apanhou 17 cobras em vinte minutos. Felizmente, nenhuma delas era venenosa.

«Já estive em muitas áreas infestadas de cobras, mas nunca vi nada como isto __ declarou Hood. __ Uma coisa assim só acontece nos pântanos.»

DESAPARECE OUTRO CAFÉ NO PORTO

Mais outro «Café» que desaparece com as suas tradições do centro da cidade, para dar lugar a instalações bancárias - do Banco Internacional Português.

Desta vez, é o «Café Astória», que, durante quarenta anos, funcionou ângulo das praças da Liberdade e Almeida Garrett.

Esta noite, o velho e conhecido «Café» encerra as suas portas.

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Primeiro confronto entre a juventude toureira da Península!
ESPADAS
SEVILLA "JOSELLE"
ROMAN "CURRILLO"
Gilberto BELCHIOR
José MARECO
CAVALEIROS
MANUEL SANTANA
JOÃO MOURA
E os aspirantes a toureiros seleccionados pelo júri do concurso
"À PROCURA DE UM TOUREIRO"
ANTÓNIO CARVALHO • JAIME BARQUINHA
CARLOS RODRIGUES • ARTUR PEREIRA
SIDÓNIO SANTOS • FRANCISCO DUARTE
SOUSA E SILVA • VIEIRA PEDRO
FORCADOS AMADORES DE AZAMBUJA
8 NOVILHOS DE HERDEIROS DE JOÃO GREGÓRIO 8

A CUF na vanguarda das técnicas de gestão

A Companhia União Fabril, como empresa de dimensão internacional, vem seguindo uma filosofia de desenvolvimento que se orienta no sentido da integração das suas actividades e de acordo com políticas dirigidas para uma maior activação dos recursos nacionais, grande competitividade quer no mercado interno quer externo, inovação e nova óptica de marketing.

Preocupada com o uso das mais modernas técnicas de gestão, dentro de um programa de desenvolvimento dos seus gestores, e consciente da importância que desempenham o factor humano e a eficiência de quadros especializados, a CUF promoveu de 9 a 14 do corrente, no Hotel do Mar, em Sesimbra, um Seminário sobre a metodologia dos «planos de Gestão», com a participação de cerca de 60 dirigentes da empresa e de empresas sectoriais suas associadas.

Novo regime de depósitos francos para o ultramar

O ministro do Ultramar assinou uma portaria em que são estabelecidas as normas de funcionamento dos depósitos francos agora instituídos nas províncias ultramarinas.

Através desta medida, que representa uma inovação em matéria de regimes de franquia, são concedidas amplas facilidades fiscais, tanto na entrada de matérias-primas ou artefactos, como na saída para exportação das mercadorias produzidas e, ainda, na admissão temporária das máquinas, aparelhos e ferramentas para utilização nas fábricas em regime de depósito franco. Prevê-se também a concessão de facilidades de forma progressiva em função da incorporação de trabalho nacional, às mercadorias saídas do depósito franco destinadas ao consumo das províncias.

Trata-se de mais um passo na concretização da política que vem sendo prosseguida de criar incentivos à instalação de novas unidades transformadoras, visando essencialmente o aumento das exportações nos territórios ultramarinos.

O regime agora instituído vem abrir perspectivas de expansão das economias daquelas parcelas, em especial no que respeita à criação de novos empregos, ao desenvolvimento de indústrias subsidiárias e aos pagamentos ao exterior.

FACILIDADES PARA EMBARCAÇÕES DE PESCA E CABOTAGEM

O prof. Silva Cunha assinou igualmente um despacho, através do qual são autorizadas as alfândegas de Angola e Moçambique a dar despacho de reexportação aos óleos combustíveis destinados ao consumo das embarcações nacionais de pesca e de tráfego costeiro, que operam naquelas províncias.

Esta medida visa dar apoio aos sectores das pescas e da navegação de tráfego local, isentando-se dos encargos que normalmente incidem sobre os combustíveis consumidos pelas respectivas embarcações, o que terá repercussão nos custos e se espera venha a reflectir-se não só nos preços do pescado, mas também no nível dos fretes praticados na cabotagem.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Restauradores, 11 Telef. 563401 Lisboa

CRUZEIROS 1972
S. Miguel - Açores
NT Funchal
3 a 13 Maio—Esc. 2.980$00 (desde)
Madeira e Canárias
NT Funchal
9 dias — 8 Julho, 1 e 24 Agosto
16 Setembro—Esc. 3.900$00 (desde)
Mediterrâneo
NT Funchal
19 Junho a 6 Julho — Esc. 6.800$00 (desde)
Ao Brasil
Infante D. Henrique
21 Agosto a 18 Setembro Esc. 11.800$00 (desde)
Rota do Sol
Príncipe Perfeito
31 Agosto a 25 Setembro Esc. 9.950$00 (desde)
Mediterrâneo
S. S. Oriana
23 Agosto — 6 Setembro Esc. 12.970$00 (desde)
Inscrições e Informações nos n/ escritórios ou pelo Telef. 563401

Últimas

DESTRUIDO PELO FOGO UM ARMAZÉM DE AVEIRO

AVEIRO, 15 - Ao princípio da madrugada de hoje, deflagrou violento incêndio num armazém do Canal de S. Roque, que servia para a recolha de camionetas da firma «Vieira e Roque, Lda.», tendo os prejuizos, estimados em mais de 3.500 contos, sido totais.

Ao local do sinistro acorreram as duas corporações de bombeiros desta cidade, que nada puderam fazer, limitando-se o seu esforço a evitar que o fogo se propagasse ás moradias contíguas.

Na altura do incêndio encontravam-se no referido armazém cinco camionetas, três vazias e duas carregadas de mercadorias, além de diverso material que foram completamente devorados pelas chamas.

ASTRONAUTAS DE FOLGA

CABO KENNEDY/FLORIDA, 15 - (A.N.I.) - Os astronautas da Apolo-16 estão hoje de folga, junto das famílias devendo partir ao princípio da tarde de amanhã para a sua viagem até à Lua.

A contagem decrescente tem decorrido sem problemas e os técnicos já disseram que os preparativos se encontram duas horas aidantados em relação ao que estava inicialmente previsto.

Entretanto, foi anunciado que Cabo Kennedy servirá para a próxima geração de naves espaciais, ficando assim o seu futuro assegurado.

«DIÁRIO DO MINHO»

Festeja hoje o 52.º aniversário da sua função o nosso prezado colega «Diário do Minho». Ao director, cónego A. Luis Vaz, e a todos os seus colaboradores, as nossas felicitações.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
JEAN PAUL CARA
• EVA ET TANYA TOVARICH
• AMÉRICO LIMA
• HIGH SOCIETY BALLET
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
«Nuevos Amigos»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

DL SHOW

BERINGELA QUER FAZER MAIS FILMES

António Beringela

Duas breves intervenções em dois filmes do novo Cinema Português, «O Passado e o Presente», de Manuel de Oliveira, e «O Recado», de Fonseca e Costa, projectaram António Beringela como uma autêntica revelação. Agora o problema de Beringela é continuar, desenvolver o talento excepcional que deixou antever e que só precisa de outras oportunidades para confirmação. (P. 11)

VICKI NOS DEZ MAIS

Vicky Leandros, que na semana passada não estava classificada entre os «dez mais» do disco em Lisboa, subiu directamente para a primeira posição desta semana. «Aprés toi», a canção que lhe deu o primeiro lugar em Edimburgo no último Festival da Eurovisão, é a grande responsável pelo êxito da popular cançonetista

NAS PAGINAS CENTRAIS

AQUELE BARRACÃO DO CAMPO GRANDE

A CRÓNICA de ISABEL DE CASTRO

Passei hoje pelo meu teatro, que o facto de lá não estar não me impede de o considerar meu, __ quantas vezes estamos separados do que gostamos sem que isso invalide nada? __ **estava uma bela tarde de dol, e um dos meus amigos pregava o cartaz onde se lia em letras gordas «O Lar»; acenei-lhe como se nos tivessemos visto na véspera, e fui para a paragem do autocarro enquanto pensava:** __ **quantas pessoas terão visto este «Lar»? Com certeza, apesar de tudo, num número irrisório, e no entanto quantas se podem ver ali retratadas, nas suas angústias, na sua dificuldade de comunicar, na sua «mitomania» que apenas serve para encobrir frustrações e deficiências, na sua solidão, na sua necessidade de amor?**

__ É chocante... Veja bem, uma mesa e duas cadeiras para duas mil pessoas...

__ Tenho-os visto junto do portão; vi-os uma noite a olharem cá para dentro... Infelizmente o dinheiro não chega...

(Um dos personagens diz coisas neste género lá para o fim da peça, e tem razão...) Cá fora é também a insegurança, a alienação, a desconfiança, o vazio, a luta pela posse de uma cadeira «para tanta gente»... e quantas vezes não teremos nós olhado junto do portão «lá para dentro», pelo menos com a parte mais submersa do nosso eu?

Porque é que não vão ver o «Lar»?

Não gostam de se incomodar, ou preferem fechar o cérebro aos problemas que ele vos põe? Mas o cérebro é uma máquina que precisa de ser lubrificada, e recusarem-se a pensar e mantê-la inactiva é grave... Não basta dirigirem bem os negócios, julgarem que são bons pais e bons maridos, é preciso conhecerem-se, debruçarem-se sobre os vossos próprios abismos e incomodarem-se... Sim, vocês precisam ser incomodados... A época da pantufa vai longe, __ já foi chão que deu uvas, __ a mulher já não pode ficar só a vossa mulher, confinada entre uma cozinha e uma sala de visitas, ela também precisa de ser incomodada, a sua «era» começou e tem que assumi-la.

__ Porque é que não vão ver o «Lar» e experimentam entregar-se ao espectáculo sem reservas? Fazia-lhes bem, tenho a certeza; o David Storey sabe muitas coisas, e entre elas escrever, **e os actores que lá estão também sabem representar,** __ **são até bem melhores do** que alguns que às vezes vocês vão ver ao cinema, e aplaudem complacentes.

O que posso garantir-lhes, é que o que ali está, a que muitos chamam «o barracão do Campo Grande é autêntico Teatro onde o Teatro acontece.

O «OSCAR» SEGUNDO Eduardo Geada

EQUIPA

TEXTOS: Armindo Blanco, Nuno Gomes dos Santos, Jose Jorge Letria, José Saramago, Joao Paulo Guerra, Mário Vieira de Carvalho, Fernando Dacosta, Lauro Antonio, Carlos Porto, Dordio Guimaraes, Fernando Guerra, Flavio Moreira da Costa, Eduardo Geada, Orlando Dias Agudo, Regina Louro, Eugénio Alvas. FOTOS: Alvaro Joao, José Tavares, António Capela. EXCLUSIVOS: «Sun», «Los Angeles Times», «Le Monde», «Washington Post». NOTICIARIO: UPI, ANI, REUTER.

PARA BEATRIZ COSTA LER EM SEVILHA

Querida Beatriz: Recebi a carta datada de Sevilha em que me fala, com natural tristeza, da desgraça acontecida ao nosso bom Chibanga e também do esvaziamento das corridas de feira depois da retirada do fantástico Cordobés. Não sou entusiasta da tauromaquia como você. Jamais esperei assim tão fielmente «pelo sangue do 6.º Miura». Mas, enfim, vez por outra, uma corrida não calha nada mal. Ainda há 15 dias fui ao Campo Pequeno ver a primeira da temporada e não dei o tempo por mal empregado, porque o excelente cavaleiro que é o José Maldonado Cortes esteve infernal e cometeu duas lides que deixaram os numerosos turistas sem pinga de sangue, eles que já são, regra geral, bastante esbranquiçados. Olhe: se você for visitar o bravo Chibanga leve-lhe o meu abraço e votos de rápido restabelecimento. Ele é um grande e honrado profissional, e merece voltar logo às arenas para colher todas as glórias que o esperam.

Por aqui, as novidades são poucas. O Maria Vitória e o ABC estrearam novas revistas, ambas muito sobre o já visto, o José Viana anda desconsolado e desiludido, a Casa da Comédia está com um Strindberg de se lhe tirar o chapéu e na Luzia há dois meninos, o Montez e o Nicholson, verdadeiramente sensacionais no «Lar». A dona Amélia, depois de uma temporada incrivelmente desastrosa, prepara-se para encerrar as suas actividades por este ano. Você pode imaginar o que representa fechar as portas no dia 15 de Abril, sem um único sucesso de bilheteira?

Não quero ser camara de eco para a **sinistrose** que rodeia o nosso teatro. Mas as coisas, efectivamente, não vão nada bem. O Vasco Morgado deixa as peças a apodrecer em cena, mesmo sem que a afluência de publico o justifique e continua a adoptar uma política de programação cada vez mais incoerente. No Monumental tirou «Uma cama para toda a gente» e pôs a «Virginia Wolff»; depois passou a «Virginia» para o Laura Alves e repôs a «Cama», enquanto prepara uma revista. O Monumental poderia ser o nosso primeiro teatro, mas com estes zigue-zagues não chega nunca a assumir uma característica, a propor um determinado tipo de reportório, a captar um público certo. No Capitólio saiu «A Querida Mamã» para entrar o José Viana com «Ora bolas pró pagode» e agora sai o José Viana para entrar um Ibsen. Ibsen no Parque? Pois, Beatriz, ali no Parque entre os matraquilhos e as bifanas do Chico Carreira.

De qualquer modo, e é isto que não justifica totalmente a **sinistrose**, uma temporada que nos deu «Virginia Wolff», «Tartufo», «A Dança da morte», «Lar» e «Saídas da Casca» não pode ser considerada zero à esquerda. Isto sem falar nos «Bonecreiros» do João Mota e da Glicínia que abriram perspectivas para um teatro á margem dos esquemas habituais. Embora, claro, este tipo de projectos acabe sempre por morrer nas boas intenções ou sobrevivendo pehosamente à custa das injecções da Gulbenkian.

Agora, importante mesmo, e altamente significativo, é este novo cinema que de repente começou a brotar por aí. Acho que você já estava em Sevilha quando sairam «O Passado e o Presente», do admirável Manuel de Oliveira, e «O Recado» de Fonseca e Costa. Os que não acreditavam que nós éramos capazes de fazer um cinema de nível internacional estão de cara à banda e catando razões para minizar os feitos, nem que seja pelas beiradas, quer dizer, a expensas do Vicente Sanches e de outros pretextos eventuais. Também acaba de estrear «Uma abelha na chuva», de Fernando Lopes, que um grupo de gente responsável, do José Cardoso Pires ao Eduardo Prado Coelho, classificou de obra-prima no Suplemento Literário deste jornal especialmente dedicado ao filme.

Se você aceita um conselho, e uma vez que o Chibanga e o Cordobés estão fora das corridas de «féria», deixe para lá os miuras e volte logo para ver estes maravilhosos filmes e outros como «Pedro Sò» que a qualquer momento serão estreados. Todos seremos poucos para prestigiar este esforço e dar-lhe o amplo apoio que merece.

Não nego, veja bem, que as plateias populares vão ficar, nesta fase de arrancada, alheias ao processo. Mas, com o tempo, o leque abrir-se-à para todos. O importante é que estes rapazes de talento se exercitem, façam os seus filmes, experimentes as suas ideias, deslumbrem a burguesia intelectual. Depois, inteligentes que são, acabarão por descobrir o modo eficaz de chegar a outros públicos, para que o campo não continue exposto estritamente às investidas do baixo comércio cinematográfico. Cá a espero, Beatriz, com as saudades de sempre.

TOP STAR FESTIVAL

Um bom lote de artistas (bom será, talvez, depreciativo...) compõe o LP «Top Star Festival». Uma gravação impecável garante uma óptima fidelidade neste disco. Uma iniciativa da ACNUR (Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) garante, por sua vez, um apoio a refugiados de todo o mundo, sem olhar a filiações políticas ou religiosas. É assim: posto o disco à venda, o lucro reverte para os refugiados. E um disco destes até vale mesmo a pena.

Johnny Cash
(C.B.S. Records)

Donovan
(Pye Records Ltd.)

Jose Feliciano
(RCA Records)

Neil Diamond
(Universal City Records UNI)

James Last
(Polydor)

Aretha Franklin
(Atlantic Records)

Engelbert Humperdinck
(The Decca Record Company Ltd.)

Anita Kerr
(Phonogram International B.V.)

Mireille Mathieu

Nana Mouskouri
(Phonogram S.A.)

Andy Williams
(C.B.S. Records)

ARTISTAS

Vamos nomeá-los. Logo se ficará a fazer uma ideia da qualidade do LP, agora lançado entre nós numa «cerimónia» que teve lugar no edifício Philips, na qual M.Roland Chaput de Saintonge, do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados falou, dizendo que **«o auxílio tem de fazer-se, mas o que interessa é que se trabalhe para que não haja refugiados.»**

JOHNNY CASH — Premiado com seis «discos de ouro», Cash notabilizou-se pelas suas actuações nas prisões norte-americanas e pelos discos que registaram essas actuações. É um intuitivo como poucos. Uma posição bem firmada, ideológica e musicalmente, faz dele um «caso muito sério» no panorama da música não erudita de todo o mundo.

NEIL DIAMOND — Composições como «Holly, Holly» , «Soolaimon», «Touching me» e «Brother Love's Travelling Salvation Show» deram-lhe a fama (e o proveito). A consagração foi-lhe dada em dois espectáculos no Royal Festival Hall, de Londres.

DONOVAN — Natural de Glasgow, Donovan ocupa um lugar de destaque no programa da música «pop». Por muitos considerado um «segundo Dylan», ele nega, com composições como «Catch The Wind», essa «paternidade»., embora o nível de um e de outro possa, de facto, ser equiparado. O programa «Ready, Steady, Go» foi o ponto de partida. «Colours», grande êxito em disco, foi a confirmação. Depois tratava-se, apenas, de continuar. Donovan continuou. Ainda bem.

VAL DOONICAN — Outro dos artistas que se apressou a dizer que sim à colaboração neste «Top Star Festival». De notar um trabalho no duro, durante quinze anos, até conseguir uma posição de relevo no mundo do espectáculo.

JOSÉ FELICIANO — «Light my Fire», uma das suas extraordinárias recriações, proporcionou-lhe o seu primeiro «disco de ouro». Óptimo intérprete, bom executante de viola, Feliciano é um dos grandes trunfos deste LP.

ARETHA FRANKLIN — Na senda de nomes como os de Mahalia Jackson, Lou Rawls, Sam Cook e Clara Ward, Aretha nasceu com o «gospel» no sangue. Cinco «discos de ouro» num só ano revelam bem até que ponto é que o êxito lhe é familiar.

ENGELBERT HUMPERDINCK — Cantor romântico, um pouco anacrónico no nosso tempo, Engelbert caracteriza-se por interpretar um tipo de melodias que, apesar das reticências apontadas, cativam ainda um extraordinário número de pessoas. Lembremo-nos, por exemplo, de «The Last Waltz»...

ANITA KERR — Vive actualmente na Suíça, mas é natural dos Estados Unidos da América. Um longo caminho antes de alcançar o êxito.

JAMES LAST — Conhecido no mundo do espectáculo como o «rei da festa», James Last é um orquestrador com provas dadas. A sua orquestra já lhe proporcionou cinco «discos de ouro», os famosos «Non Stop Dancing».

MIREILLE MATHIEU — Na senda (salvas as devidas distâncias) de Edith Piaff, Mireille é uma artista cuja popularidade dispensa qualquer comentário.

NANA MOUSKOURI — Um extraordinário poder de comunicação, uma excelente voz, um magnífico trecho que interpreta neste LP,.

ANDY WILLIAMS — Treze «discos de ouro» chegam para dizer tudo, isto é: Andy vende o que quer e é um dos casos mais espantosos de... duração!

LUCROS

O melhor será entrarmos no campo dos exemplos. E, neste campo, o melhor exemplo é, sem a menor sombra de dúvida, o do disco que antecedeu este na campanha do ACNUR.

O último disco do ACNUR vendeu mais de cem mil exemplares (discos e «cassettes») e deu um lucro líquido de um milhão de dólares. Para se fazer uma ideia da importância da campanha) para fornecer formaram na reunião no edifício da Philips, podemos dizer que **um único disco** serve (serviu no exemplo do «World Star Festival», o primeiro LP da campanha) para:a) fornecer as sementes necessárias ao consumo de um refugiado durante um ano (na Tanzânia), b) salvaguardar da cólera 13 1/3 refugiados (na Etiópia); c) ajudar três refugiados a obter documentos de identidade (na Tanzânia); d) pagar quase integralmente o abrigo de um refugiado do Paquistão Oriental; e) cuidar da saúde de um refugiado durante 116 dias (na Zâmbia); f) fornecer água para uso doméstico e para irrigação das culturas de cada refugiado durante 2 1/4 dias (no Sul do Sudão); g) pagar a alimentação, os serviços de saúde e de educação de um refugiado da Palestina durante uma semana; h) comprar utensílios agrícolas e ajudar a viver um refugiado durante um mês (no Botsuana); 1) ajudar a fornecer a instalação e a proceder à manutenção de serviços de saude para um refugiado durante (52) dias no (Senegal,' 1) comprar uma manga de sobretudo para cada refugiado antilhês vindo do seu país para Espanha durante o Inverno;k) comprar 1/76 de uma vaca para cada criador de gado (no Botsuana).

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

INQUÉRITO AO EXPORTADOR

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º—LISBOA

Está em lançamento um inquérito à generalidade das firmas real ou potencialmente exportadoras com o objectivo de actualizar o respectivo ficheiro de empresas nacionais existente neste Organismo.

Solicita-se, às empresas que estão a receber o questionário, a sua devolução urgente, após devido preenchimento, utilizando o envelope enviado para o efeito.

A VIDA SURGIU DO MAR E A "NACIONAL" TAMBÉM PARA O SERVIR NA SUA VIDA

Para além do mar está a vida. E o que os homens produzem e consomem.
A "Nacional" está onde estão os homens. O trabalho dos homens.
A "Nacional" representa técnica, experiência, inovação a transportar passageiros e carga
Hoje os seus serviços ligam o mundo ao mundo, e põem ao serviço do mundo as seguintes linhas:

Metrópole/Cabo Verde e Guiné; Metrópole/Angola; Metrópole/Moçambique, Metrópole/Macau e Timor; Norte da Europa/Angola; Norte da Europa/Moçambique; França-Inglaterra/Angola, Inglaterra/Portugal (contentores), Portugal/Alemanha; Portugal/Benelux; Mediterrâneo/Angola; Portugal/EUA, Portugal/Brasil

Navios frigoríficos, navios-cisternas e mineraleiros

Colaboração com as suas associadas no Ultramar

Mais de 400 saídas anuais

Cais modernos com novos processos de unitização que simplificam as operações de carga e descarga

Uma Agência de Viagens que organiza cruzeiros marítimos, programas ar-mar, viagens I T., congressos e recepções

Toda uma nova óptica de transporte ao serviço do futuro português.

Para o servir a si na sua vida.

A "Nacional" é maior para o servir melhor.

companhia nacional de navegação

UMA ACTRIZ, UM LIVRO

MELINA

Mulher do conhecido realizador Jules Dassin, cujos filmes de maior êxito protagonizou, Melina Mercuri é uma das figuras mais preponderantes da resistência grega no exílio, como o demonstram os numerosos espectáculos de cunho politico que tem vindo a realizar nos últimos anos. Pois sucede que Melina, transbordante de coisas importantes para dizer e de experiências acumuladas ao longo de vários anos de actividade, decidiu fazer um livro autobiográfico contendo minuciosas referências à sua vida como actriz e como mulher, atenta à situação de seu país: o livro chama-se «Eu nasci Grega» e é uma amarga declaração de amor à terra distante. Trata-se, segundo informa Judy Oringer, da «Ramparts Magazine» que, recentemente recolheu as declarações da actriz e do realizador, de um livro **«quente e apaixonante, constituíndo uma autêntica confissão»** Verdadeiramente espectacular nas suas actuações ao vivo, Melina, que foi entre outras coisas protagonistas em cinema de «Fedra» e de «Promise at Dawn», assiste com visível satisfação ao desenvolvimento, em certos países, de movimentos de solidariedade para com a resistência grega no exílio. O caso mais recente de que se tem noticias é o de Joan Baez que, em San Francisco realizou um concerto dedicado aos gregos que fora da Grécia permanecem vivos e actuantes.

Por outro lado Jules Dassin, que, apesar da sua actividade como realizador cinematográfico, tem acompanhado a par e passo a trajectória politico-artística da mulher. Também não teve melhor sorte nos Estados Unidos, seu país de origem: vitima da repressão maccarthista, viu-se na contingência de fugir para a Europa para continuar a fazer cinema. O Velho Continente abriu-lhe as portas e Dassin é com filmes de calibre de «Fedra» ou «Topkapi», um dos nomes destacados do cinema mundial, pesem embora certas fragilidades das suas obras mais recentes.

Interrogada sobre os propósitos da sua viagem aos Estados Unidos num período (talvez o mais certo, estratègicamente) em que partidos e facções politicas de várias colorações se preparam afanasomente para as derradeiras etapas duma campanha eleitoral que promete, Melina Mercury declarou a um jornalista americano:

«A esperança é muito frágil, mas de qualquer modo é o que me anima a continuar lutando. Com o exílio debilitam-se irremediàvelmente muitos dos nossos sentimentos: é difícil explicá-lo. Gostava muito de ser escritora para poder dizer tudo isto de outro modo: uma pessoa acaba por sentir sede do seu próprio idioma.

Lúcida e vertical, Melina, prossegue fora da Grécia com a sua gesta de resistência: a assinalá-la surge agora «Eu nasci grega». O livro é entretanto referido pelo crítico do jornal francês «Le Monde» nos seguintes termos:

«É um modo de ser grega e de amar a Grécia. Uma maneira de estar comprometida, pelo coração, sem intelectualismo: amor à arte, amor à Grécia».

CONTRASTE

Enquanto Melina pretende clarificar no espirito de certos americanos o essencial da situação politica grega, e Joan

Estou aqui para falar claro, para dizer abertamente o que penso: é a única coisa que posso fazer fora do meu país»

E mais adiante a propósito dos efeitos decorrentes de um exilio tão prolongado, em França e nos Estados Unidos a actriz acrescentou.

«Viver no exilio transforma-nos radicalmente como pessoas, internacionaliza-nos. se solidariza com a «resistência» num concerto realizado em San Francisco, o corpulento e bem humorado Johny Cash troca o clima de participação colectiva da prisão de San Quentin por uma curiosa forma de «cristomania».

Violentamente comunicativo, Cash actuou durante muito tempo no circuito das prisões federais, pondo a circular canções simples e claras que, pelo riso, alertavam poderosamente os auditórios. O público aderia, porque a música era pela sua construção e suporte instrumental, extremamente acessível e porque a linguagem era seca e directa. Assim se foi popularizando o nome do Cantor em toda a América. Daí à Europa foi um passo minúsculo. Estava garantida a popularidade. A entrada de Cash nesse circuito de actuações encontra aliás a sua razão de ser na ligação do cantor aos movimentos populistas que se desenvolveram nos Estados Unidos no pós-guerra.

Sem que nada o fizesse prever, e apesar de serem já conhecidas as suas tendências misticas, cristalizadas com o decorrer dos anos, Cast vira agora definitivamente a sua produção para o lado da exaltação de Cristo. Serve-se para tanto dos mais variados expedientes: entrevistas, filmes e solenes declarações à imprensa, se se mantem em permanente estado de alerta não vão escapar-lhe estes acidentes musicais, que animam de tempos a tempos a opinião pública. Tendo na sua mulher um complemento indispensável neste período de exaltação mistica, Cash, que completou recentemente quarenta anos prepara-se para lançar o seu filme: trata-se de uma obra técnicamente limitada na qual o cantor propõe o regresso de Cristo à Terra como paliativo necessário para os males que atormentam a civilização. Enfim: cada um sabe as linhas com que se cose. Integrado num amplo movimento de caracter «mistico-romântico», no qual se encontram incluídos espectáculos com a índole de «Jesus Christ Super Star» ou de «Godspell» feito de acordo com o Evangelho segundo S. Mateus, a atitude de Cash (desarticulada das mais activas formas de «contra-cultura» vigentes nos Estados Unidos) vale pelo que representa de «demissão» e de «sublimação» de fins até há pouco tempo bem definidos. Que Deus o ajude!

Como o mundo é pequeno: enquanto Melina Mercury desenvolve nos Estados Unidos um importante trabalho de esclarecimento sobre a actual situação politica grega, Johny Cash, encontra em Cristo a solução razoável para todos os nossos problemas.

Entre o «misticismo» de Cash e o delírio dos novos descobridores do caminho marítimo para a fama, preferimos sem reservas o primeiro.

JOSÉ JORGE LETRIA

MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

Com 2-3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização

Preço: desde 380 contos

Próprio: JOAQUIM BARAONA

Avenida Valbom, 28-1.º—Telef. 282345 CASCAIS

Gostaria de participar nos benefícios dos melhores Restaurantes, Bares, Hotéis, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, etc.?

Eles estão ao seu alcance, proporcionados por importante Companhia Internacional com larga projecção e experiência, num dos campos mais rendáveis do mundo.
Se dispõe de 20 000$00 ou mais e está interessado em investir o seu capital num negócio de **RENDIMENTO ASSEGURADO**, dirija-se por escrito a:

SHARVEN-FRANCE PORTUGUESA, LDA.

Campo Grande, 1 D, 2.º Esq. Lisboa - 5

(escritórios em 11 capitais europeias)

A ANTÍGONA FOI PARAR A PAÇO D'ARCOS

Nome: GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO. Idade: dois meses. Localização: Paço d'Arcos. Director: Domingos Lobo. Projectos: fazer (o possível por fazer) Teatro.

Reportagem de NUNO [illegible] DOS SA[illegible]

«Nós também pertencemos ao Grupo», ouvimos atrás de nós quando tentávamos (em vão) que se abrisse uma porta que nos tinha sido indicada. Estávamos num imóvel enorme, recheado de apartamentos de formato reduzido. A voz que ouvíamos atrás de nós era a de **Esménia** da «Antígona» de Anoíulh. Seu nome de baptismo: Amélia.

ENTUSIASMO

Não só a Amélia. Também a Fátima e a Tucha estavam (estão) entusiasmadas. E o Carlos Alberto e o Carlos Vieira. Ouvimo-los falar da experiência, nova para (quase) todos eles.

«Estou muito entusiasmada», continuava a Amélia (Mélita). «Gosto de Teatro trágico e desta adaptação moderna da «Antígona».

Domingos Lobo, o encenador do grupo, não estava. Encontrámo-nos depois. Estavam seis elementos do grupo, com o seu entusiasmo, a sua alegria por «ocupar as horas livres daquela maneira».

«Vamos fazer um recital de Poesia, antes da estreia da peça. Precisamos de arranjar uns dinheiros...»

Toda a gente do Teatro Amador pensa da mesma maneira, pela força das circunstâncias. Mas isso é um dos aliciantes: arranjar dinheiro para fazer alguma coisa que, pelo menos para quem está «dentro da jogada», vale mesmo a pena.

DA ENCENAÇÃO...

... Vive Domingos Lobo. «Preencher de uma maneira válida as noites aqui em Paço d'Arcos» é a justificação primeira. Que servia, aliás, para se criar qualquer outra coisa: um grupo de futebol, um campeonato de «damas», etc. Mas o que se fundou foi um grupo de Teatro. Domingos Lobo deu o «pontapé de saída».

«Eu já tinha feito Teatro e resolvi, em colaboração com o Vítor, organizar um grupo em Paço d'Arcos».

O encenador do GET (Grupo Experimental de Teatro) de Paço d'Arcos tinha já saltitado de grupo em grupo de Teatro, como actor, tendo inclusivamente fundado em Angola um grupo. Esse grupo teve, inclusivamente, um subsídio da Gulbenkian. Depois, com as dificuldades habituais, que sempre se deparam às pessoas que querem não estar paradas, lançou-se à fundação do grupo de Paço d'Arcos. E logo a primeira peça, a do arranque, é a «Antígona». Estranhámos o facto, como não podia deixar de ser. Mas, segundo Domingos Lobo, não era caso para tanto. Vejamos porquê:

«Eu conheço muito bem o texto e, por isso, quando pensei numa peça para o grupo fazer, surgiu-me logo a «Antígona» como a (para mim) mais fácil de fazer. Para mim o problema pôs-se assim: a «Antígona» é uma peça que me permite fazer uma montagem simples e tentar algumas experiências novas. Por exemplo: na cena da Antígona com Creonte utilizamos o processo de distanciação brechtiana».

OBJECTIVOS

«Nem todos os elementos do grupo estão conscientes do que é a «Antígona» nem das suas dificuldades, mas não se lhes pode pedir isso, para já. Mas esta actividade é, para já, uma forma de preencher ùtilmente o tempo. E isso é muito importante para as pessoas».

Era, ainda, Domingos Lobo que falava. Preencher o tempo de uma maneira útil é de louvar. De qualquer modo será bom não esquecer que fazer uma peça não é decorar um papel e pôr meia dúzia de pessoas em cena, mais ou menos bem. O importante deve ser o criar-se nas pessoas, as que trabalham na peça e as que a ela vão assistir, uma certa consciência sobre Teatro, o que ele é, o que ele pode vir a ser. Saber, acima de tudo, que **Teatro é «isto»**: o que vivemos, o que não podemos viver, o que imaginamos que pode ser vida.

Mas a reportagem era sobre a «malta» do grupo de Paço d'Arcos. Continuemo-la.

Elisabeth, Teo, Vítor e o director do grupo (Domingos Lobo), falam do «seu» Teatro.

FALAM OS ACTORES

Téo Carvalho: «Acho que é muito giro fazer Teatro. Em primeiro lugar porque nunca fiz. Deram-me um papel dificílimo e o Teatro ajuda-me a preencher as horas livres. Eu detesto estar sem fazer nada...»

Dissera-nos o Domingos: «queremos fazer alguma coisa de novo. Por exemplo: a figura principal é a de Creonte e não a de Antígona». Pois falou Creonte.

O **Vítor** é assistente de encenação. Para além disso é Hémon, na peça:

«Sou um dos fundadores do grupo. Não tenho experiência de palco, mas creio que, para **mim, é** muito importante o que **estou a fazer**».

Vítor ainda tenta o cinema:

«No nosso grupo temos uma secção de cinema. Um dos meus projectos é fazer a Antígona em cinema... se houver dinheiro!»

A **Elisabeth** é Antígona.

«Acho que é uma experiência nova, embora já tenha

Continua na pág. sete

VENDA PARTICULAR
MOBILIÁRIO USADO
Recheio de moradia
c/ 40 divisões. Barato
Av. Aeroporto, 147

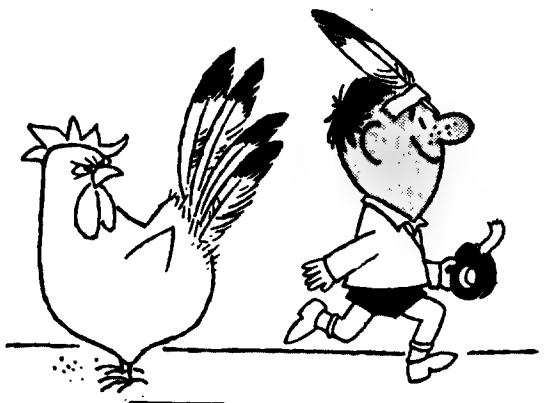
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

SRS. CAPITALISTAS
COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!
A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.
Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA EM 1933
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000$00
LISBOA—R. do Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6
PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.º —Telef. 2 03 44/5/6

DECIDA-SE HOJE MESMO POR
STº ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
(JUNTO À PLACA DE FLAMENGA)
100 apartamentos, 4 assoalhadas alcatifadas, paredes revestidas a papel, 2 casas de banho, cozinhas com equipamentos modernos, construção de primeira
A PARTIR DE 395 CONTOS
Com 30 % até à entrega das chaves e o saldo em 3 ou 8 anos!
CORRETORES DE PLANTÃO DIARIAMENTE NO LOCAL
A NOSSA DECORADORA ESTUDARA COM OS CLIENTES A SOLUÇÃO IDEAL PARA CADA CASO
INFORMAÇÕES: Rossio, 74-3.º Telefs. 3 55 21 3 54 38 36 62 57 LISBOA 2
AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS atendemos pelos telefones 253-10 02 e 21 31 02
SPOC - Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

com PERSONAL é mesmo para parar a queda do cabelo!
Com PERSONAL a caspa desaparece, suspende-se a queda, os cabelos voltam a crescer
PERSONAL renova e restitui uma nova juventude ao seu cabelo
TRATAMENTO COMPLETO
45 dias 2 frascos de PERSONAL (diurno e nocturno)
DISTRIBUIDORES
Norte: TUBARÃO MENDES & PINHEIRO, LDA. Rua Sta. Teresa, 14 PORTO
Centro e Sul: J C CRESPO, LDA. Rua da Madalena, 197 LISBOA
exija PERSONAL à sua farmácia


tesa cola bora consigo
fitas adesivas

Agente Oficial
LEDINIR
Electrodomésticos, Lda.
Largo do Calvário, 13
Telef. 635469
LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

SEDE EM LISBOA

RELATÓRIO CONTAS E PARECER

DO CONSELHO FISCAL DO EXERCÍCIO DE 1971

RELATÓRIO

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

De harmonia com as previsões que haviam sido feitas no relatório do exercício anterior, as medidas de reestruturação da SAGRES, efectuadas nos últimos anos, começaram a produzir os seus frutos, conduzindo a um resultado positivo neste exercício, o que permitirá, se for aprovada a distribuição proposta pelo Conselho de Administração, a atribuição de um dividendo aos accionistas, facto que já não se verificava desde 1964.

O saldo apurado igualmente possibilitará o reaparecimento das Reservas Livres, e, portanto, permitirá a consolidação da situação líquida activa da Companhia.

Esta posição como se tinha afirmado no ano anterior, resulta de um conjunto de medidas saneadoras instituídas na SAGRES e que se consubstanciam, essencialmente, no melhor aproveitamento do pessoal, na normalização das remunerações aos intermediários, no processamento muito controlado da receita e ainda numa cuidada política financeira.

Analisemos mais detalhadamente cada um destes factores apontados como responsáveis pela melhoria da exploração da Companhia.

O montante das Despesas Gerais desceu ligeiramente em valor absoluto, de 1970 para 1971, o que é muito sintomático em ano que teve de suportar a elevação de salários provocada pela alteração da tabela de vencimentos do Contrato Colectivo de Trabalho. Este facto demonstra uma notável melhoria de produtividade do pessoal como aliás se esperava.

A adopção de princípios justos, mas compatíveis com a política geral de remuneração de intermediários, seguida pelo conjunto de Seguradoras em que a SAGRES se encontra administrativamente integrada, pôde conduzir a uma melhoria nos gastos com a rubrica de Comissões e Despesas de Aquisição.

A receita global elevou-se para 103 098 contos, tendo portanto ultrapassado, pela primeira vez a barreira dos cem mil contos, como se havia admitido no ano anterior. Porém a evolução demonstra que se não tem feito uma política de crescimento indiscriminado, mas antes se tem proferido uma evolução controlada e segura. Daí a verificação da contracção da receita de Automóveis, Ramo, cuja exploração se agravou de novo por forma a causar apreensão.

Foi dada a maior atenção ao esquema de investimentos da Companhia tendo a SAGRES, com as aplicações efectuadas durante o ano elevado para quase 200 mil contos o valor total do conjunto dos seus investimentos. Pôde, assim, acautelar-se o valor dos rendimenros futuros da Empresa.

As indemnizações mantiveram-se em valores semelhantes - 47 797 contos, contra 47 334 em 1970 - não obstante o citado agravamento do Ramo Automóveis.

Tendo em vista o resultado obtido, de 3 187 835$70, a que há a abater o prejuízo vindo do ano anterior de 320 554$90, temos a honra de propor para o saldo de 2 867 280$80 a seguinte distribuição:

Dividendo	600 000$00
Reserva Legal	259 000$00
Reservas Livres	1 947 256$50
Conta Nova	61 024$30

Como terminam este ano os seus mandatos os membros da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão a que se refere o Artigo 12.º § 3.º dos Estatutos, há que proceder nos termos estatuários, à eleição destes Corpos Gerentes para o próximo triénio, devendo a Assembleia também pronunciar-se préviamente sobre o número de membros que irão compor os Conselhos de Administração e Fiscal.

A terminar, gostosamente se refere o quanto a Companhia e a sua Administração ficam a dever ao auxílio que receberam do Conselho Fiscal e à boa colaboração que lhes foi dada por Agnetes, Angariadores, Empregados e Clientes. A todos se consigna o merecido agradecimento.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Gonçalves Viegas Dias — Presidente
(em representação da Companhia de Seguros IMPÉRIO)

António Melo Silva Flor Brás dos Antos
Augusto José Ferreira Murteira
Eduardo Francisco Mesquita de Abreu
Norberto da Cunha Junqueira Félix Pitar

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMATICA (resseguros cedidos)	20 675 480$00	-$-	—	—	20 675 480$00	20 675 480$00
RESERVA DE GARANTIA (idem)	—	—	7 194 438$30	—	7 194 438$30	7 194 438$30
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (idem)	113 115$00	—	2 559 055$60	—	2 672 170$60	2 672 170$60
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:						
Títulos de crédito e numerário:						
Próprios	—	—	—	26 607 217$00	26 607 217$00	
De resseguradores	—	—	—	35 100 939$00	35 100 939$00	
Imóveis	—	—	—	117 505 000$00	117 505 000$00	
Empréstimos sobre apólices	2 500 664$80	—	—	—	2 500 664$80	
Empréstimos hipotecários	—	—	—	8 925 000$00	8 925 000$00	
Empréstimos sobre títulos	—	—	—	-$-	-$-	190 638 820$80
VALORES EM DEPÓSITO:						
De vários	—	—	—	360 000$00	360 000$00	
De resseguradores	—	—	—	-$-	-$-	360 000$00
DEVEDORES POR VAL. EM DEPÓSITO:						
Vários	—	—	—	166 049$00	166 049$00	
Resseguradores	—	—	—	80 474$10	80 474$10	246 523$10
IMÓVEIS	—	—	—	2 446 000$00	2 446 000$00	2 446 000$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—	—	—	2 821 797$30	2 821 797$30	
— Amortizações de Mobiliário e Material	—	—	—	— 1 809 497$00	— 1 809 497$00	1 012 300$30
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—	—	—	8 247 750$00	8 247 750$00	8 247 750$00
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	—	—	—	-$-	-$-	-$-
ACCIONISTAS	—	—	—	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES GERAIS:						
Segurados, correspondentes e angariadores	—	—	—	11 818 643$90	11 818 643$90	
Ressegurados	—	—	—	6 750 000$60	6 750 000$60	
Resseguradores	—	—	—	-$-	-$-	
Outros	—	—	—	11 319 909$50	11 319 909$50	29 888 554$00
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	346 963$90	568 978$40	3 542 689$30	—	4 458 631$60	4 458 631$60
PRÉMIOS EM COBRANÇA:						
Na sede	675 615$50	1 831 435$00	2 227 517$50	—	4 734 568$00	
Nos correspondentes	1 436 468$50	2 121 454$80	3 446 261$80	—	7 004 185$10	11 738 753$10
LETRAS A RECEBER	—	—	—	-$-	-$-	-$-
TÍTULOS DE CRÉDITO	—	—	—	26 804 456$90	26 804 456$90	26 804 456$90
DEPÓSITOS EM BANCOS	—	—	—	5 472 202$60	5 472 202$60	5 472 202$60
CAIXA	—	—	—	259 095$90	259 095$90	259 095$90
	25 748 307$70	4 521 868$20	18 969 962$50	262 875 038$80	—	312 115 177$20

O Director da Contabilidade
Mário Palma de Carvalho

O Conselho de Administração

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1971

PASSIVO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:						
De seguros directos	93 803 178$00	38 796 003$00	—	—	132 599 181$00	
De resseguros aceitos	-$-	-$-	—	—	-$-	132 599 181$00
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	—	—	11 945 077$70	—	11 945 077$70	
De resseguros aceitos	—	—	4 786 119$60	—	4 786 119$60	16 731 197$30
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:						
De seguros directos	632 339$00	—	4 006 478$00	—	4 638 817$00	
De resseguros aceitos	-$-	—	4 521 530$10	—	4 521 530$10	9 160 347$10
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:						
Vários	—	789 231$60	—	360 000$00	1 149 231$60	
Resseguradores	—	—	—	37 476 958$50	37 476 958$50	38 626 190$10
CREDORES GERAIS:						
Segurados, correspondentes e angariadores	—	—	—	9 327 083$30	9 327 083$30	
Ressegurados	—	—	—	1 685 166$80	1 685 166$80	
Resseguradores	—	—	—	6 657 237$00	6 657 237$00	
Outros	—	—	—	4 789 168$20	4 789 168$20	22 458 655$30
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:						
De seguros directos	958 666$00	23 651$50	6 806 785$60	—	7 789 103$10	
	-$-	-$-	3 328 445$20	—	3 328 445$20	11 117 548$30
COMISSÕES A PAGAR	77 952$50	451 417$10	718 152$20	—	1 247 521$80	1 247 521$80
PROVISÕES:						
Para resp. emp. de ac. Trabalho	—	1 020 629$50	—	—	1 020 629$50	
Para prémios em cobrança	726 666$50	1 123 711$70	2 276 772$50	—	4 127 150$70	
Diversas	269 344$90	217 621$20	974 789$30	462 597$40	1 924 352$80	7 072 133$00
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	—	—	—	10 000 000$00	10 000 000$00	10 000 000$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL	—	—	—	1 741 000$00	1 741 000$00	1 741 000$00
FUNDO DE RESERVA LIVRES	—	—	—	2 552 743$50	2 552 743$50	2 552 743$50
FLUTUAÇÃO DE VALORES:						
De títulos	—	—	—	503 696$30	503 696$30	
	—	—	—	55 437 682$70	55 437 682$70	55 941 379$00
GANHOS E PERDAS:						
Do exercício anterior	—	—	—	— 320 554$90	— 320 554$90	
Do exercício	—	—	—	3 187 835$70	3 187 835$70	2 867 280$80
	96 468 146$90	42 422 265$60	39 364 150$20	133 860 614$50	—	312 115 177$20

O Director da Contabilidade
Mário Palma de Carvalho

O Conselho de Administração

A ANTÍGONA FOI PARAR A PAÇO D'ARCOS

Hémon (Vitor)

Esmélia (Amélia)

Ama (Fátima)

EURIDICE (Tucha)

Continuação da pagina cinco

feito Teatro no Colégio do Ramalhão, em Sintra. Creio que o Teatro me dá bastantes coisas. Acho que a experiência é óptima.»

Elisabeth é estudante liceal e acha que «apesar de andar no Teatro», isso não lhe tira tempo para os estudos.

«Nesse aspecto o Teatro não me afecta nada».

Ficámo-nos por aqui. Importante foi, acima de tudo, saber a diferença que há nos propósitos dos vários grupos que pretendem fazer Teatro à custa dos tempos livres das pessoas. A incipiência dos elementos do grupo de Paço d'Arcos desculpa-se (se é que é caso para utilizar a palavra) pela necessidade que as pessoas têm de fazer qualquer coisa útil, mesmo que não se saiba bem qual a utilidade. Esperamos mesmo que a «malta» do GET descubra que pode representar um papel importante num círculo que pode ser maior do que se julga. Aliás alguns dos elementos do grupo sabem isso. Importa passar urgentemente, palavra aos outros.

UM DO CORO (Carlos Alberto)

2.º GUARDA (Carlos Vieira)

CONTA DE GANHOS E PERDAS
do ano findo em 31 de Dezembro de 1971

DÉBITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Resp. Civil	Marítimos	Transportes Terrestres	Aéreos	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
SALDO DO EXERCICIO ANTERIOR	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	320 554$90	320 554$90	320 554$90
RESERVA MATEMATICA:													
De seguros directos	11 849 918$00	2 367 551$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14 217 469$00	
De resseguros aceitos	-$-	-$-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-$-	14 217 469$00
RESERVA DE GARANTIA:													
De seguros directos	—	—	8 535$20	563$50	7 840$10	-$-	55 549$30	-$-	749 710$30	46$60	—	822 245$00	
De resseguros aceitos	—	—	106 361$09	587 652$30	9 539$10	-$-	710 646$30	3 958$50	124 312$60	76 111$90	—	1 618 581$70	
De resseguros cedidos (diminuição)	—	—	56 469$80	660 970$20	-$-	-$-	50 871$40	6 274$70	1 691$80	105 691$30	—	881 969$20	3 322 795$90
PROVISÕES:													
Para incap. temp. de Acid. Trabalho	—	288 835$60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	288 835$60	
Para prémios em cobrança	163 302$70	453 763$40	4 881$60	222 845$30	14 642$00	-$-	-$-	-$-	-$-	10 555$20	—	869 990$20	1 158 825$80
AMORTIZAÇÕES	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	287 026$70	287 026$70	287 026$70
COMISSÕES:													
De seguros directos	1 493 804$50	2 260 981$10	386 876$10	1 501 611$00	144 723$10	1 816 506$50	456 835$30	7 174$10	1 171$30	166 131$90	—	7 235 814$90	
De resseguros aceitos	-$-	-$-	6 821$40	42 254$60	-$-	-$-	147 755$90	-$-	90 806$10	8 558$80	—	296 196$80	
Despesas de aquisição	727 931$40	887 691$00	426 010$10	848 120$00	161 675$00	758 001$20	317 680$90	4 251$10	314 010$60	51 086$30	—	4 496 457$60	12 028 469$30
INDEMNIZAÇÕES:													
De seguros directos:													
Do exercício	5 824 097$40	12 898 379$50	4 323 300$20	732 966$40	208 832$60	12 445 567$70	1 579 338$70	7 770$30	135 022$10	361 958$20	—	38 517 233$10	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	— 58 930$60	— 8 359$50	— 135 568$40	— 51 431$00	-$-	84 407$00	— 247 312$00	— 12 174$90	— 83 679$10	54 462$50	—	— 458 586$00	
	5 765 166$80	12 890 020$00	4 187 731$80	681 535$40	208 832$60	12 529 974$70	1 332 026$70	— 4 404$60	51 343$00	416 420$70	—	38 058 647$10	
De resseguros aceitos	-$-	-$-	276 412$20	2 283 383$00	179 048$60	-$-	5 692 945$20	27 584$50	1 048 960$80	230 293$80	—	9 738 628$10	47 797 275$20
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:													
Prémios	2 744 674$20	376 352$00	3 198 337$20	4 984 275$50	886 730$50	218 000$10	7 000 403$30	27 203$50	7 095 641$70	687 984$80	—	27 217 602$80	
Juros	1 262 124$70	-$-	26 934$10	15 318$30	-$-	-$-	14 414$70	300$80	172$90	3 548$10	—	1 322 813$60	28 540 416$40
DESPESAS GERAIS:													
Orgãos sociais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 603 700$00	1 603 700$00	
Pessoal	148 621$10	884 023$70	681 996$10	3 206 155$20	335 033$40	479 167$70	935 001$10	77 131$40	471 310$10	402 111$90	1 740 161$30	9 360 713$00	
Publicidade	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	41 697$10	41 697$10	
Outras despesas de administração	58 611$10	160 190$80	68 239$10	390 810$20	38 710$00	83 210$90	131 020$30	8 605$00	70 033$10	57 002$80	2 971 606$90	4 038 040$20	
Encargos fiscais	442 082$10	513 031$40	97 058$20	803 419$90	48 549$10	559 785$90	93 792$50	1 570$40	135 135$70	23 188$50	323 482$50	3 041 096$20	
Encargos parafiscais	11 230$90	60 131$00	37 023$60	174 771$00	22 131$00	37 181$20	58 312$60	5 002$10	45 977$20	29 610$90	126 466$40	607 837$90	18 693 084$40
ENCARGOS DIVERSOS	966$10	-$-	-$-	$70	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	482 820$90	483 787$70	483 787$70
SALDO	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 867 280$80	2 867 280$80	2 867 280$80
	23 668 433$60	21 142 571$00	9 569 687$50	16 403 686$10	2 057 454$50	16 481 828$20	16 997 255$50	164 651$50	10 198 277$20	2 268 343$50	10 764 797$50	—	129 716 986$10

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE GANHOS E PERDAS
do ano findo em 31 de Dezembro de 1971

CRÉDITO

	Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Resp. Civil	Marítimos	Transportes Terrestres	Aéreos	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMATICA													
De resseguros cedidos	695 055$20	-$-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	695 055$20	695 055$20
RESERVA DE GARANTIA:													
De resseguros cedidos	—	—	114 667$60	1 045 542$80	9 459$80	3 663$80	1 516 037$10	-$-	1 332 550$10	74 224$40	—	4 096 145$60	
De seguros directos (diminuição)	—	—	89 520$50	213 818$30	-$-	2 171 383$70	-$-	7 365$60	20$90	156 712$40	—	2 638 821$40	
De resseguros aceitos (diminuição)	—	—	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	46$00	-$-	—	46$00	6 735 013$00
PROVISÃO PARA PREMIOS EM COBRANÇA (diminuição)	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	5 364$10	94 317$80	2 957$00	-$-	10 524$60	—	113 163$50	113 163$50
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:													
De seguros directos	17 680 474$10	20 412 588$00	3 874 652$90	9 400 716$50	1 071 376$60	14 736 298$10	3 751 698$90	62 817$20	5 405 386$00	925 264$60	—	77 321 272$90	
De resseguros aceitos	7 632$70	-$-	846 177$10	4 763 451$90	887 530$50	-$-	8 697 730$30	85 414$50	2 046 804$30	583 124$50	—	17 917 865$80	95 239 138$70
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:													
Comissões	246 522$30	400 000$00	779 926$50	911 600$30	-$-	— 90 000$00	503 194$80	6 961$10	633 666$20	186 554$40	—	2 778 425$60	
Indemnizações	1 910 976$70	104 653$40	4 272 985$20	3 011 271$10	208 827$40	166 627$70	4 532 720$70	— 1 263$80	1 409 627$90	492 171$70	—	16 108 598$00	18 887 023$60
RENDIMENTOS:													
Das reservas técnicas de seguros directos	4 299 418$90	2 027 075$00	97 639$10	178 005$00	5 203$50	595 301$50	28 691$70	722$70	61 141$80	26 668$20		7 319 867$40	
Das reservas técnicas de resseguros aceitos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De valores livres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	538 957$00	538 957$00	7 858 824$40
RECEITAS DIVERSAS:													
Cargos em outras sociedades	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-$-	-$-	
Outras	1 225$20	-$-	-$-	83$70	-$-	6 850$50	-$-	-$-	-$-	-$-	180 608$30	188 767$70	188 767$70
	24 841 305$10	22 144 316$40	10 075 568$90	19 524 489$60	2 182 397$80	17 595 489$40	19 124 391$30	164 974$30	10 889 243$20	2 455 244$80	719 565$30	—	129 716 986$10

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

O relatório Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração evidenciam os progressos realizados pela Empresa no ano findo e dão nota clara da sua posição no mercado segurador português e da solidez do seu património sobretudo na parte respeitante aos imóveis.

Solidários na política seguida, cremos bem que os resultados alcançados são hoje o testemunho fiel da firme vontade posta ao serviço do engrandecimento da SAGRES pelo seu Conselho de Administração, cuja actuação temos acompanhado bem de perto.

Dentro das funções que nos cabem examinámos durante o exercício regularmente as Contas e demais elementos contabilísticos, tendo sempre encontrado tudo na devida ordem e exactidão e verificado que os valores evidenciados no Balanço e Contas de Ganhos e Perdas assentam rigorosamente nos critérios valorimétricos estabelecidos pela legislação em vigor.

Terminam este ano os seus mandatos os membros da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão a que se refere o artigo 12.º § 3.º dos Estatutos, os quais, nos termos estatutários podem ser, reeleitos.

A Assembleia terá também de se pronunciar préviamente sobre o número de membros do Conselho de Administração e de Vogais do Conselho Fiscal.

Concluímos afirmando que o Relatório Balanço e Contas apresentados correspondem à expressão fiel da contabilidade e resumem os factos mais salientes do exercício findo. Assim e agradecendo as amáveis referências que nos são feitas no Relatório do Conselho de Administração, somos de parecer:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1971;

2.º — Que seja dada ao saldo da Conta de Ganhos e Perdas a aplicação proposta;

3.º — Que se louve o Conselho de Administração pela forma como tão bem serviu os negócios sociais;

4.º — Que se testemunhem os agradecimentos da SAGRES aos seus clientes pela confiança depositada nesta Empresa, bem como a todos os colaboradores pela valiosa colaboração prestada.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1972.

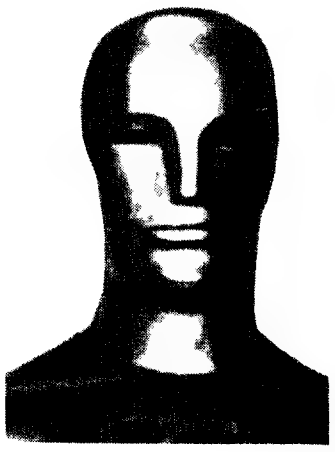
O CONSELHO FISCAL

Benjamim Costa Duarte
Henrique Jorge Niny
João Pereira de Sousa da Câmara

"OSCAR"

APRESENTAÇÃO E EPITÁFIO

O ritual da entrega dos «Óscars» este ano em Hollywood teria forçosamente de parecer diferente. Não tanto pela parada de vedetas reforçada, pela ameaça de um greve votada pelo pessoal da televisão local e suspendida à última da hora, ou pelo espectáculo musical de abertura que traçava, em quadros vistosos, os marcos tidos por mais significativos da história do cinema americano. De tudo isto sempre houve um pouco, com o muito que a Associação Americana de Produtores pode cuidadosamente dispender em semelhantes ocasiões.



Era a presença de Charlie Chaplin, regressado vinte anos depois, na véspera do seu 83.º aniversário, que assinalaria, como depressa compreenderam os organizadores da cerimónia, o fecho triunfal da 44.ª sessão da entrega dos «Oscars». Pela segunda vez, Hollywood estava disposta a presentear Charlie Chaplin com um «Oscar» especial extra-concurso, espécie de prenda de consolação para aqueles a quem os juris da Academia nunca ligaram especial atenção e que foram insistentemente defendidos pela Imprensa especializada.

Chaplin chora em Hollywood reconhecido pela honra que lhe deram, dizem agora os títulos em caixa alta mas não disseram os comunicados de agência porque razão em 1929 «O Circo» foi afastado do concurso ao prémio da Academia para ser depois galardoado com um «Oscar» especial, nem porque razão alguns dos mais importantes realizadores e actores que jamais passaram por Hollywood foram sistemàticamente ignorados pela tão celebrada Academia.

É certo, porém que, à força dos protestos dos jornalistas, a categoria dos «Oscars» especiais, de carácter honroso, veio tentar colmatar alguns dos mais lamentáveis esquecimentos que se mantinham de ano para ano, entre os quais se contavam os nomes de Griffith, Mack Sennett, Lubitsch, Buster Keaton, Lilian Gish e Greta Garbo.

Chaplin. chora reconhecido, abençoando com a sua comoção o trampolim publicitário que, todos os anos, a indústria cinematográfica norte-americana lança com a anuência solícita da Imprensa mundial.

A PARADA

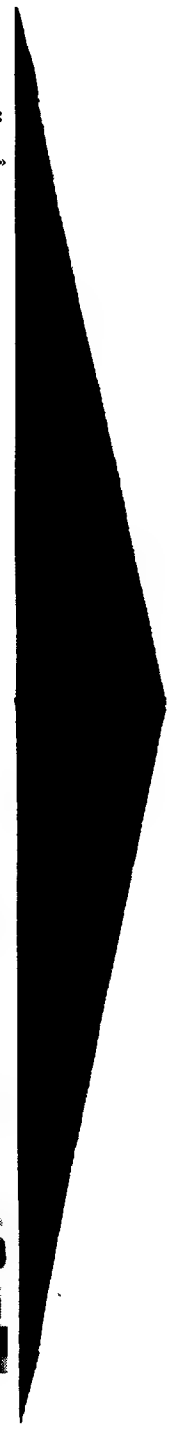
Criada em 1927, por Louis B. Mayer (então director da M.G.M.), pelo realizador Fred Niblo e por Conrad Nogel, a Academia das Artes e Ciências Cinematográficas tinha por finalidade, na opinião dos seus trinta e seis fundadores, promover a dignidade artística e técnica da nova indústria em que os patrões da Wall Street tantas esperanças depositavam. Porém, já na altura alguns comentadores mais avisados, depresa acusados de «má-fé», davam a entender que o aparecimento da Academia tinha como principal propósito evitar a organização eminente dos sindicatos de técnicos e artistas, pouco satisfeitos com o rumo da indústria.

Concebida pelo director artístico Cedric Gibbons e baptizada pela bibliotecária, mais tarde directora da Academia, Margaret Herrick, em honra do seu tio Óscar, a estatueta de bronze, forrada a ouro, com 25 cm de altura, foi atribuída pela primeira vez em 1929, em onze categorias. Para cada categoria (melhor filme, melhor realizador, melhor actor, etc.) são escolhidas cinco nominações pelos membros da especialidade designados pela direcção da Academia. O voto final deve recair apenas sobre os filmes estreados comercialmente nesse ano nas salas pertencentes aos sócios americanos efectivos da Academia.

De qualquer modo, o prestígio da Academia estava feito: a partir de 6 de Maio de 1929, a atribuição dos «Oscars» passou a ser o acontecimento cinematográfico do ano. Transmitida pela primeira vez pela televisão em 1953, a cerimónia de entrega das estatuetas tornou-se o símbolo preferido da indústria do entretenimento lucrativo nacional.

Inquéritos recentemente efectuados confirmam que só a emissão em directo dos astronautas na Lua e algumas finais de futebol conseguem obter mais telespectadores do que os programas de televisão dedicados à cerimónia da entrega dos famosos «Oscars». Este ano calcula-se que tenham assistido nos Estados Unidos cerca de 75 milhões de telespectadores. O mesmo programa foi transmitido em diferido para 38 países, cobrindo todo o mercado que absorve anualmente a produção cinematográfica americana. Os «Oscars» servem deste modo não apenas para promover os filmes do cartaz das grandes companhias produtoras americanas, como constituem por si um espectáculo com receita assegurada.

Gene Hackman: «Incorruptíveis Contra a Droga»



A ÚNICA
QUE RE
A ESSA E
DÁ UM
PISA-

Um artigo
de
Eduardo Gea

Por aqui se pode calcular a enorme importância publicitária daquilo a que, no ano passado, o actor galardoado George Scott, chamou irònicamente «uma parada de duas horas de carne». As pressões para a conquista dos «Oscars»

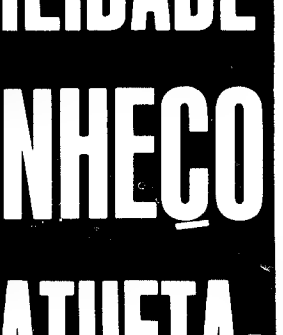
Actriz Jennifer O'Neill e actor Timothy Bottons

Gene Hackman e Jane Fonda

OSCAR

UTILIDADE CONHEÇO STATUETA: VISTOSO PAPÉIS

BEN HECHT



da

desenvolveram-se de tal maneira que, a partir dos anos sessenta, os prémios passaram a ser atribuídos em vinte e três categorias em vez das onze iniciais - tornava-se urgente promover pelo menos uma fita de cada uma das companhias americanas sustentadas pelo grande capital.

Assim, se até 1945 os prémios eram apenas distribuídos a produções americanas de Hollywood, com a infiltração do dólar nas indústrias de cinema da Europa foi necessário estender a atribuição dos prémios a filmes «estrangeiros»: só em língua inglesa até 1956 (fase do monopólio do cinema britânico), em outras línguas a partir desta data (fase da chamada internacionalização da produção americana, com o «controle» progressivo da indústria e dos mercados europeus).

TÍTULOS

As listas dos prémios dos últimos anos são elucidativas os «Oscars» vêm consolidar apenas as campanhas de publicidade que apoiam o lançamento comercial mundial das produções fortes de Hollywood.

Em 1967, «Um Homem para a Eternidade» (Fred Zinneman) ganha seis «Oscars», incluindo o do melhor filme anglo-saxão. «Quem tem medo de Vírginia Woolf» (Mike Nichols) obtém cinco «Oscars», incluindo o da melhor actriz para Elizabeth Taylor; «Grande Prémio» (John Frankenheimer) recebe três «Oscars»; Claude Lelouch triunfa com «Um Homem e uma Mulher», designado esse ano como o melhor filme estrangeiro!

Em 1968, para refrescar o Verão quente do presidente Johnson, o maior número de prémios é atribuído a dois filmes onde o racismo é vedeta: «No calor da noite» (Norman Jewison - cinco «Oscars») e «Advinha quem vem jantar?» (Robert Kramer - dois «Oscars»). Mike Nichols recebe o prémio da melhor realização («A primeira noite») e «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn, recebe uma menção secundária!

Em 1969, «Oliver» (Carol Reed) é o filme mais premiado, com sete «Oscars», incluindo o do melhor filme e o da melhor realização. Desta vez a coexistência pacífica indica «Guerra e Paz» (Serguei Bondartchuk) como o melhor filme estrangeiro. Ainda em 1969, a obra-prima de Stanley Kubrick, «2001, Odisseia no Espaço» é humilhada com o prémio dos «efeitos especiais», enquanto actores medíocres como Clift Robertson e Barbra Streisand são galardoados através de filmes também medíocres, respectivamente «Charly» (Ralph Nelson) e «Funny Girl» (William Wyler).

Em 1970, «O Cowboy da Meia Noite» (John Schlesinger) ganha três «Oscars», incluindo o do melhor filme e o da melhor realização; «Hello Dolly» (Gene Kelly) recebe quatro prémios e «Dois Homens e Um Destino» (George Roy Hill) outros quatro.

Em 1971, ano em que as emissões na televisão americana sobre a guerra no Vietnam batem o «record», a maior talhada do bolo calha a «Patton» (Franklin Schaffner — sete «Oscars»), filme suficientemente ambíguo para agradar aos militaristas e aos outros.

POLÍTICA

Este ano, conforme foi recentemente noticiado, o filme mais premiado foi «Os Incorruptíveis Contra a Droga», de William Friedkin (cinco «Oscars»: melhor filme, melhor realização, melhor argumento, melhor montagem e melhor actor — Gene Hackman). William Friedkin, que à distinção oficial lança agora para primeiro plano, é um jovem realizador de 33 anos com cinco filmes no activo, depois de uma aturada carreira na televisão onde se especializara em reportagens em directo. Friedkin começou a ser notado pelos produtores há dois anos pela adaptação ao cinema de uma peça de Mart Crowley, «The Boys in the Band», na qual se aborda com bastante franqueza um dos assuntos até então banidos por Hollywood: a homossexualidade.

Notabilizaram-se ainda «Klute», de Alan Pakula, pela interpretação de Jane Fonda, e «Um Violino no Telhado», de Norman Jewison e Jerome Robbins, pela qualidade do seu aparato técnico. Três filmes policiais galardoados este ano, se incluirmos o bastante mau «Shaft», de Gordon Parks (prémio para a canção original do músico negro Isaac Hayes), podem talvez servir de barómetro a uma certa noção de cinema rendoso de qualidade que Hollywood procura renovar recorrendo precisamente aos trunfos da sua melhor tradição.

A forte erupção da política nos filmes policiais europeus, sobretudo em França e na Itália, não será estranha a esta obsessão de compromisso social que filmes como «Os Incorruptíveis Contra a Droga», «Klute» e «Shaft» procuram marcar e que as adaptações de Raymond Chandler nos anos quarenta já assinalavam com outro fôlego, oferecendo à América o seu rosto escondido.

Que a política é hoje um bom negócio não desconhecem os produtores americanos que decidem lançar ràpidamente o último melodrama anti-fascista de Vittorio de Sica («Os Jardins dos Finzi-Contini») distinguindo-o com o «Oscar» para o melhor filme estrangeiro, ao mesmo tempo que deixam de ignorar o trabalho dessa espantosa actriz que é Jane Fonda e cuja única extravagância é, aos olhos de Hollywood, não abdicar dos seus ideais esquerdistas. Quem duvidar que leia a notícia da France Press enviada de Los Angeles no dia 11: «A escolha de Jane Fonda como melhor actriz do ano, pelo seu papel em «Klute», era esperada, e, apesar das suas opiniões políticas, a Academia fez boa cara e concedeu um «Oscar» a essa «enfant terrible» de Hollywood. Jane Fonda não se apresentou vestida de caqui militar, como podia suceder.

Cloris Leachman (THE LAST PICTURE SHOW) e Raquel Welch

Vinha com um vestido sóbrio e não se aproveitou desse «podium» para lançar um apelo contra a guerra». Se bem repararam, a notícia é baseada não no que Jane Fonda fez mas sim no que dela se esperava. Hollywood não dorme, espera.

A PIADA

Um olhar atento verificará que os mais importantes filmes americanos dos últimos cinco anos estão ausentes das respectivas listas dos «Oscars» ou foram recompensados com prémios secundários, já para não falar na produção independente americana, ignorada pela Academia. Por outro lado, os filmes escolhidos marcam etapas de interesses económicos e políticos que convém não esquecer. O descrédito do «Oscar» é de tal ordem que a piada atribuída a Ben Hecht anda na boca de toda a gente: «a única utilidade da estatueta é a de dar um vistoso pisa-papéis».

Hoje, a Academia das Artes e das Ciências Cinematográficas conta com mais de três mil membros recrutados nos mais diversos sectores da indústria cinematográfica americana e todos os anos, em Abril, as grandes companhias produtoras-distribuidoras sabem que o amigo «Oscar», brilhante e oco, as não abandona, reconhecido que está por uma paternidade garantida à custa do mais espectacular ilusionismo.

Vittorio de Sica com os filhos: o melhor estrangeiro

Jackie Coogan, o garoto de Charlot, felicita o mestre

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 38
Fornecimento de MATERIAL ISOTÉRMICO PARA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 10 de Maio próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 10 de Abril de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de água e energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (Domingo), das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Sacavém de Baixo, Bairro da Calçada, Quinta do Moinho Vermelho, Courela do Foguete, Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Piriscoxe, Santa Iria de Azóia, Via Rara e toda a linha de A. T. entre Sacavém, Courela do Foguete e Santa Iria de Azóia.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 13 DE ABRIL DE 1972.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

RELATÓRIO E CONTAS 1971

Senhores Accionista:

Ao submetermos à vossa apreciação o balanço e contas relativos ao exercício de 1971, é nos grato verificar que neles se continua a evidenciar o franco desenvolvimento da instituição, iniciado em 1970.

Dentro da situação dos mercados monetário e financeiro portugueses no ano de 1971 (em que, apesar dos esforços notáveis das entidades oficiais, este último continua a não atingir a vitalidade e dinamismo que são necessários ao progresso económico e social do país) pode pois afirmar-se que a vossa instituição, trabalhando em ambos, desempenhou correctamente o seu papel, procurando apoiar o desenvolvimento dos mais diversos sectores, e, em especial, o da construção, bem como contribuir para a resolução do problema da habitação.

Merece especial referência o êxito alcançado pela nova modalidade de «empréstimos para habitação própria», a longo prazo, com reembolso em prestações mensais, que se destina a satisfazer necessidades habitacionais que não encontram apoio bastante nas outras instituições financeiras nacionais.

Cremos que muito haverá ainda a fazer neste campo, pois todos os índices existentes mostram que o País tem que realizar nele um enorme investimento. A nossa participação nessa tarefa dependerá, naturalmente, dos recursos de que dispusermos para o efeito, para o que será fundamental que nos seja autorizada a abertura, já requerida, de agências e dependências, sem as quais não é viável conseguirmos recolher uma percentagem razoável da poupança susceptível de ser aplicada neste tipo de operações. Enquanto a nossa actuação estiver limitada aos centros urbanos de Lisboa, Porto e Coimbra será impossível que desempenhemos a nossa função em todas as restantes zonas do País, em que as necessidades de financiamento à habitação são talvez ainda mais agudas.

O crescimento da instituição, a que aludimos, expressa-se quer no aumento dos depósitos e do crédito concedido, quer no número considerável de novos clientes que nos procuraram em 1971, e teve o seu reflexo no extraordinário entusiasmo com que o público cobriu por excesso (mais de oito vezes) a subscrição que lhe foi destinada no aumento do capital social para 400 000 contos, realizado em Setembro de 1971 e formalizado por escritura notarial realizada já no início de 1972.

Para responder a esta expansão, foi necessário aumentar os quadros do pessoal, renovar as instalações e mecanizar o funcionamento dos serviços mais importantes, tarefa que absorveu grande parte do nosso esforço no ano findo.

Em consequência, a conta de ganhos e perdas mostra, a par de um aumento de receita correspondente ao aumento muito considerável de capitais próprios e alheios que pudemos aplicar durante o exercício findo, um acréscimo de encargos também muito elevado, especialmente nas rubricas «Juros e Comissões a nosso cargo» e «Despesas com o pessoal».

As provisões e amortizações foram as máximas fiscalmente permitidas, tendo em atenção a correcção substancial que estas verbas tinham tido no ano anterior, e o fundo de reserva legal foi reforçado para 200 000 contos.

Para o saldo disponível da conta de ganhos e perdas, no montante de 41 483 519$36 propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	4 200 000$00
Para participação dos empregados	2 100 000$00
Para distribuição de um dividendo de 12% ao capital de 175 000 contos	21 000 000$00
Para os fins do art. 32, § único dos Estatutos	820 000$00
Para outros fundos de reserva	12 969 500$00
Para conta nova	394 019$36
	41 483 519$36

Mais uma vez nos é grato expressar o nosso reconhecimento a Suas Excelências o Ministro das Finanças, o Secretário de Estado e o Subsecretário de Estado do Tesouro pela atenção que deram aos problemas que tivemos de lhes expor.

Também aos membros do Conselho Fiscal é devido um agradecimento pela forma criteriosa como desempenharam as suas funções.

Finalmente, é de inteira justiça salientar que ao esforço e capacidade do nosso pessoal, designadamente ao Director-Geral, Directores e Subdirectores, se devem, também, os resultados obtidos.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Gonçalves Pereira — Presidente
Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones Levy
José Raposo de Magalhães
José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues
Joaquim Manuel Manso de Mendonça
Afonso do Canto Lucas
Francisco de Assis Brás de Oliveira

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	325 466 476$23		
Dep. noutras Instituições de Crédito	406 505 321$82		
Promissórias de Fomento Nacional	15 000 000$00	746 971 798$05	
Correspondentes no Estrangeiro	69 458 043$42		
Ouro, Moedas e Notas diversas	1 476 798$91		
Carteira de Títulos e Cupões	37 222 596$80		
Carteira Comercial	1 171 806 882$45		
Letras s/o Estrangeiro	- $ -		
Correspondentes no País	4 796$55		
Empréstimos e C/Correntes Caucionados	76 263 456$35		
Devedores e Credores	107 752 366$88		
Accionistas	113 984 375$00		
Obrigações de Conta Própria	746 046$90		
Empréstimos a Mais de Um Ano	133 245 734$54		
Empréstimos Prediais e Municipais	931 366 538$17		
Prestações de Empréstimos	37 457 234$14		
Compradores de Propriedades	10 674 909$66		
Propriedades para Liquidar	77 037 106$16	2 768 496 885$93	3 515 468 683$98
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		9 250 000$00	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	10 445 940$60		
Amortização (a deduzir)	5 435 509$00	5 010 431$60	
Mobiliário e Material			
Custo	11 375 617$20		
Amortização (a deduzir)	4 845 327$20	6 530 290$00	
Imóveis			
Custo	49 236 968$02		
Amortização (a deduzir)	12 590 777$37	36 646 190$65	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	1 527 485$40		
Amortização (a deduzir)	378 330$00	1 149 155$40	58 586 067$65
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			44 727 906$26
			3 618 782 657$89
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		499 976 078$26	
Valores Recebidos em Caução		969 851 708$00	
Devedores por Garant. e Avales Prest.	890 688 211$45		
Devedores por Aceites	912 656 128$45		
Devedores por Créditos Abertos	287 388 834$60	2 090 733 174$50	
Outras Contas de Ordem		350 468 051$87	3 911 029 012$63
			7 529 811 670$52

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem-Moeda Nacional	1 059 265 331$39		
Depósitos à Ordem-Moeda Estrangeira	62 399$90		
Depósitos com Pré-Aviso-Moeda Nacional	2 499 619$70		
Depósitos a Prazo-Moeda Nacional	1 366 054 685$75	2 427 882 036$74	
Cheques e Ordens a Pagar	8 542 445$70		
Exigibilidades Diversas	8 945 141$30		
Correspondentes no Estrangeiro	4 430 945$59		
Empréstimos e c/Correntes Caucionados	- $ -		
Devedores e Credores	268 550 566$32		
Obrigações Emitidas	62 933 600$00		
Rendimentos Vitalícios	6 463 666$39	359 866 365$30	2 787 748 402$04
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		10 421 380$20	
Mais-Valia da Carteira de Títulos		1 562 655$16	
Provisões Diversas		90 536 206$13	102 520 241$49
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		400 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		200 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		87 030 500$00	687 030 500$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		450 659$56	
Resultados do exercício		41 032 854$80	41 483 514$36
			3 618 782 657$89
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		499 976 078$26	
Credores por Valores Recebidos em Caução		969 851 708$00	
Garantias e Avales Prestados	890 688 211$45		
Aceites	912 656 128$45		
Créditos Abertos	287 388 834$60	2 090 733 174$50	
Outras Contas de Ordem		350 468 051$87	3 911 029 012$63
			7 529 811 670$52

O Director dos Serviços Financeiros

JOAQUIM LOURENÇO BERNARDO

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE GONÇALVES PEREIRA

ACTOR SECUNDÁRIO EM FOCO

ANTÓNIO BERINGELA: SÓ TENHO PENA É QUE NÃO APAREÇAM MAIS FILMES

António Beringela, actor secundário nos dois mais recentes e discutidos filmes portugueses, «O Passado e o Presente», de Manuel de Oliveira e «O Recado», de Fonseca e Costa, despertou a atenção da crítica cinematográfica pelo talento e expressividade das suas interpretações. No primeiro dos citados filmes ele incarna a figura de cangalheiro. No segundo __ em que tem actuação mais prolongada __ Beringela é membro de um grupo de assassinos.

«... De vez em quando um bailarico, uns copitos ou ir ver jogar o F. C. de Estremoz... ou touradas»

ALENTEJANO EMIGRANTE

O «Berinjas» (assim o tratam os amigos) é natural do Alto Alentejo e não tem muitas saudades do seu tempo na planície.

__ **Nasci em Estremoz há 40 anos. E stive lá até aos vinte. O meu pai era motorista e negociante de automóveis. Eu tirei cedo a carta de condução e comecei a trabalhar na Lavoura como tractorista. Antes tinha estudado na Escola Comercial, mas não me agradava muito.**

As melhores recordações.

__ **A gente lá tinha pouco onde se divertir. De vez em quando um bailarico, uns copitos, ou ir ver jogar o F. C. de Estremoz. Ou então no Verão quando havia touradas estava já sempre caído. Não havia mais nada que fazer. Comecei a ficar farto daquilo. Ainda por cima não se ganhava muito. Aliás é por isso que muitos se vão embora para sítios onde paguem melhor. Foi então que resolvi partir para Lisboa.**

Trabalho ca capital.

__ **Arranjei um emprego como motorista particular. Pagavam-me três contos e quinhentos por mês, com roupa e comida. Estive nisto dez anos. Depois deixei esse emprego e continuei como motorista, mas sem patrão certo. Fui ainda porteiro num bar nocturno, mas por pouco tempo...**

ACTOR DE CINEMA

António Beringela, quarenta anos que parecem sessenta (na capital ganha-se e vive-se mais, mas morre-se cedo). Como se tornou ele acto?

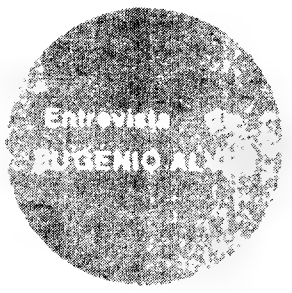
__ **Fui apresentado ao Fonseca e Costa pelo João Franco, que lhe falou de mim e das minhas qualidades, e dos restantes amigos que comigo entraram no filme: Luís Barradas, Chico Bretz, Abel Vieira de Castro, Álvaro Santos. Somos desde há muito conhecidos e amigos aqui em Lisboa.**

O outro filme.

__ Para «O Passado e o Presente» fui convidado pelo sr. Manuel de Oliveira que já tinha visto «O Recado». Faço o papel de cangalheiro. É uma cena muito pequena. No do Fonseca e Costa já foi melhor. Sempre entro mais tempo.

Como espectador, a opinião (cuidadosa) de António Beringela:

__ **Gosto dos dois. São os dois bons... embora «O Recado» me tenha agradado um bocadinho mais.**



Porquê?

__ **Talvez por entrar mais tempo...**

Insistimos, mas nada adiantou. Ele não quer criar inimizades, assim deu a entender.

Acerca do «cachet».

__ **No «Recado» recebi ao todo treze contos e quinhentos. Mas trabalhei mais tempo e além de actor dei uma ajuda ao electricista. No filme do sr. Manuel de Oliveira recebi à volta de três contos. Trabalhei menos tempo mas gostei e espero ainda colaborar em mais filmes do sr. Manuel de Oliveira.**

Como experiência nova ele considerou apaixonante o breve período em que pôde ver de perto como se faz um filme ou como se é actor de cinema.

__ **Nunca achei aquilo cansativo. Talvez por ser uma coisa nova, diferente e que eu nunca pensara fazer. E até porque nunca tive de repetir muitas vezes as cenas em que entrava. Assim saía bem logo à primeira ou segunda vez.**

Seria para ele a profissão desejada.

__ **É uma profissão linda e a mais agradável de todas. Além de que sempre pode dar uma melhor posição. Gostaria de continuar a fazer cinema. Só tenho pena é de que não apareçam mais filmes.**

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		
JUROS E COMISSÕES A N/CARGO		81 921 316$06
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		6 386 925$65
DESPESAS COM O PESSOAL		
Remunerações dos Órgãos Sociais	3 527 540$70	
Remunerações dos Empregados	16 444 750$90	
Encargos Sociais Obrigatórios	1 992 644$35	
Outros Encargos	11 320 681$33	33 285 617$28
DESPESAS GERAIS		
Publicidade	754 436$50	
Conservação de Instalações, Mobiliário e Material	394 335$10	
Outras Despesas	9 039 130$20	10 187 901$80
ENCARGOS DIVERSOS		663 904$69
PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES		
Dotações para Provisões Diversas	18 000 000$00	
Dotações para Contas de Amortiz.	4 759 204$25	22 759 204$25
		155 204 869$73
SALDO		41 483 514$36
		196 688 384$09

CRÉDITO	
Saldo do Exercício anterior	450 659$56
JUROS E COMISSÕES A N/FAVOR	180 440 306$98
RESULTADOS EM OPERAÇÕES CAMBIAIS E S/TÍTULOS	2 060 674$64
RENDIMENTO DE TÍTULOS DE CRÉDITO	1 152 538$20
OUTROS RENDIMENTOS, RECEITAS E LUCROS	12 584 204$71
	196 688 384$09

O Director dos Serviços Financeiros

JOAQUIM LOURENÇO BERNARDO

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE GONÇALVES PEREIRA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

1.º __ O Conselho Fiscal cumpre o grato dever de se pronunciar sobre o Relatório do Conselho de Administração, balanço e conta de lucros e perdas, referentes ao exercício de 1971.

Para mais justa apreciação das posições mencionadas nos referidos documentos, convém lembrar que o balanço antecedente, o de 1970, apresentou índices e resultados de tal modo surpreendentes que se julgou impossível superá-los, em escala significativa, logo no ano seguinte.

Efectivamente o ano de 1970 marcou o início duma nova fase na história da vossa instituição centenária. O Crédito Predial Português atingiu nesse mesmo ano uma situação de prestigioso destaque e de grande projecção em todos os sectores da vida económica nacional.

Excedendo, porém, as previsões mais optimistas, o exercício de 1971, acusando os benefícios duma política expansionista, em boa hora iniciada, encerrou com novos e importantes crescimentos e notáveis resultados.

2.º __ O Conselho Fiscal apoia, inteiramente, os documentos que vos são apresentados. O Relatório dá perfeita ideia de como se processou a actividade da Administração e revela-vos os factos e números de maior interesse.

Sobre o balanço e contas, dada a forma como tudo está ordenado e bem esclarecido, nada haveria a acrescentar.

Convirá, no entanto, destacar os acréscimos mais relevantes:

1) __ Aumento de 50% no crédito concedido no conjunto das operações bancárias e mutuárias.

2) __ Grande incremento verificado nas contas «garantias e avales prestados», «aceites» e «créditos abertos».

3) __ Aumento de 50% no conjunto dos depósitos.

4) __ Aumento de 30% nos lucros do exercício depois de feitas as máximas provisões e amortizações permitidas por lei.

O Conselho Fiscal dá a sua aprovação à aplicação do saldo de lucros e perdas proposta pelo Conselho de Administração.

Se a proposta tiver o assentimento da Assembleia Geral, o capital e reservas excederão, no seu conjunto, a cifra de 700 000 contos.

Não se descurou, por ser uma constante da Administração, a política de saneamento e consolidação de que dão testemunho as largas reservas e provisões que se consideram indispensáveis, como alicerce, ao futuro duma empresa, cujos principais objectivos são essencialmente nacionais: fomentar a construção imobiliária, em especial no sector social, e colaborar no financiamento de planos de urbanização e construção.

3.º __ O Conselho Fiscal acompanhou com todo o interesse o movimento da instituição. Verificou com regularidade o estado da caixa e a existência de títulos e outros valores. Examinou também, periòdicamente, a escrituração e os documentos apensos. Tudo encontrou na melhor ordem e satisfazendo às disposições legais e estatulárias.

Os critérios valorimétricos adoptados no balanço são os exactos. Identificam perfeitamente o património da instituição e conduzem aos resultados apurados.

É de justiça reconhecer que o Conselho de Administração teve o indiscutível mérito de produzir resultados que se devem considerar excepcionalmente satisfatórios apesar de ter actuado em condições muito desfavoráveis. O principal desfavor reside na falta de capitais menos onerados que só se obtêm através duma rede de agências que o Crédito Predial Português não possui.

O Conselho Fiscal junta os seus votos aos do Conselho de Administração para que sejam concedidas, com brevidade, as autorizações pedidas e associa-se, por inteiramente justo, ao reconhecimento manifestado pelo Conselho de Administração e Suas Excelências o Ministro das Finanças, Secretário de Estado e Subsecretário de Estado do Tesouro.

Também se associa às referências feitas ao pessoal, por bem merecidas. Finalmente agradece,reconecido, as palavras de apreço da Exm.ª Administração. Em conclusão tem a honra de propor:

1) __ Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração, balanço e contas referentes ao exercício de 71.

2) __ Que ao saldo de lucros e perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

3) __ Que seja aprovado um voto de bem merecido louvor ao Conselho de Administração pela muita competência, inexcedível zelo e excepcional dinamismo com que geriu os negócios.

4) __ Que se torne extensível ao Director-Geral, Directores, Subdirectores e restante pessoal o reconhecimento da Assembleia pelo esforço e zelo bem demonstrados no desempenho das funções.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1971

O CONSELHO FISCAL

Armando Ribeiro de Almeida __ Presidente
Luiz d'Orey Pereira Coutinho
José Paulo Kol D'Alvarenga

9.º FESTIVAL DE ROYAN

Antes de falar do Festival de Royan das suas intenções e do seu real alcance, justifica-se, num breve parêntesis, que façamos referência ao próprio cenário em que ele se desenrola. Royan é uma pequena cidade da costa atlântica francesa situada ao sul de La Rochelle, no estuário da Gironda. Completamente arrasada, durante a guerra de 1939-45, foi reconstruida a partir do zero, segundo, um plano que, sem pretender revolucionar o urbanismo, criou um conjunto arquitectónico moderno, distribuído sobretudo no sentido da superfície e pensado em função de estância de veraneio, que é, por ventura a principal vocação da cidade. Entre os pontos notáveis, sobressaem: a igreja, com dimensões de catedral, sugerindo as formas de um barco de proa apontada ao mar; o mercado circular, um pouco à maneira dum chapéu de sol ondulado pelo vento; o casino, constituido por uma rotunda envidraçada de alto a baixo, donde partem os acessos para o teatro, para uma outra sala, multivalente, divisível em duas por um palco circular amovível (a chamada «sala de conferências»), e para as salas de jogos restaurante, etc.; o palácio dos congressos de concepção talvez menos original, mas não destoando do conjunto. Comum a todos estes edifícios parece ser o propósito de procurar a beleza essencial das formas. A motivação do luxo, dos materiais sumptuários, para «encadear» o turista e «intimidar» as magras bolsas, está absolutamente ausente da arquitectura e da decoração dos edifícios de Royan. Bem se compreende assim que o próprio casino tenha sido concebido como centro de actividades culturais e não apenas de passatempos caros.

É precisamente no casino que se realizam a maior parte das manifestações do Festival.

Embora a designação de «Festival Internacional de Arte Contemporânea» deixe supor a abertura por igual a todos os ramos artísticos, o Festival de Royan tem sido dedicado sobretudo à música: o cinema, o teatro, as artes plásticas funcionam ali como complemento informativo, susceptível de fornecer relacionações com as correntes mais avançadas da criação musical. E é fora de dúvida que, neste domínio, Royan se transformou num dos mais importantes pontos de encontro europeus. Para lá convergem anualmente alguns dos compositores e interpretes mais em evidência e lá tiveram a sua estreia mundial algumas obras notáveis das que ficam na História da Música.

Fernan Vandenbogaerde

GERAÇÃO DE «ROMÂNTICOS»?

O tema deste ano - «A nova geração» 1 era tão arriscado quanto aliciante. Espectáculos inteiros com obras de compositores nascidos depois de 1940, em plena fase de procura e experimentação de novos caminhos - ou «do seu caminho» - não submetidos ainda à triagem do tempo, podiam tornar-se fatigantes. Em contrapartida, não era de excluir a hipótese de irromper uma revelação, um novo valor, uma surpresa, com alcance histórico, no meio da nova geração (da zona de influência europeia), e era nessa hipótese que o Festival se jogava todo inteiro. Jogava e perdeu: não demos por que tivesse ocorrido no seu âmbito algo «com alcance histórico» e a nossa bitola é bem mais modesta do que aquela que consagrou o jovem Stravinsky de trinta anos de idade, quando em 1913 assinou o «Sacre du Printemps». Mas também é verdade que nem tudo passou despercebido na onda de sincretismo dominante. Houve realmente obras onde as influências mais diversas foram digeridas e se logrou atingir uma «arte de síntese». Essas foram, digamos assim as excepções porque ao contrário do que afirma Claude Samuel (num texto inserido no programa), «vinte e cinco anos após ter sido desfraldada a bandeira do serialismo integral, vinte anos depois dos primeiros passos da electrónica, dez anos decorridos sobre a vaga aleatória» a música da nova geração - ou, pelo menos, aquela que ouvimos em Royan - não se libertou ainda, na maior parte dos casos, do estado de **sincretismo** a que aludimos.

A este respeito é sintomática a tendência para regressar a títulos «literários» de preferência a designações alusivas á estrutura formal das obras (porventura mais praticadas pela geração precedente). Uma tal sobrevalorização dos factores expressivos - saudável enquanto manifestação de um desejo mais ou menos consciente de **dizer** alguma coisa, de trazer uma **mensagem** (e num colóquio houve compositores da **nova geração** que utilizaram textualmente estas expressões últimamente tão desacreditadas) - aliada à plena liberdade de optar pela anarquia na forma sugere o paralelo com uma atitude de tipo romântico. Ora, como dizia Verdi «em arte, o regresso ao passado pode ser um progresso»: neste caso seria um regresso não ao vocabulário ou á gramática do passado mas à atitude do artista romântico perante a obra e a função desta.

Noutro sentido, são também

Joanna Bruzdowicz

sintomáticas desse estado de generosa disponibilidade para receber todas as influências as tentativas de transformação do concerto num espectáculo cénico num «happening» se quisermos.

Teremos ocasião de ilustrar tudo isto quando passarmos em revista os principais acontecimentos do Festival.

A NOVA GERAÇÃO

crítica de música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

MÚSICA ELECTRO-ACÚSTICA

A designação de «música electro-acústica» sucede ás noções de «música concreta» e «música electrónica», aglutinando-as. O princípio da «música concreta» era a fixação em banda magnética de ruidos ou sons de qualquer espécie (inclusivamente de instrumentos musicais) depois trabalhados e combinados entre si por processos electromagnéticos. Na «música electrónica» a matéria-prima som era produzida directamente por um aparelho gerador e também manipulada em várias bandas magnéticas através de múltiplas operações. Todas ou quase todas as obras exclusivamente para banda mangética, apresentadas no 9.º Festival de Royan utilizavam ambos os processos: daí a designação de «música electro-acústica que põe termo a uma distinção já ultrapassada. Realizaram-se dois concertos, preenchidos integralmente com primeiras audições absolutas. Deve notar-se, de passagem, que não é indiferente ouvir a reprodução em disco duma obra de música electro-acústica ou ouvi-la directamente em concerto, pois só aqui é possível dá-la com o relevo sonoro resultante da diversidade de canais (ou altifalantes), das diferentes propostas que cada um deles veicula e da localização do auditor relativamente ao conjunto; além do mais, o factor humano de **interpretação** mantém-se vivo no concerto, onde cabe a um ou mais técnicos - um deles quase sempre o próprio compositor - dirigir da mesa dos comandos a realização da obra.

Interessaram-nos especialmente no primeiro concerto, as seguintes obras:

Grito de Jacques Lejeune (n. 1940, França). Talvez um grito de angústia (ou de protesto?) ante o pesadelo duma grande cidade em que os ruidos das máquinas de construção civil, as buzinas dos automóveis, o «brouhaha» da gente apressada abafam as vozes das crianças...

A Solidão de Joanna Bruzdowicz (n.1943, Polónia). Ilustração sonora (onde o lirismo contido é entrecortado de «exclamações» sarcásticas) do poema de Baudelaire:»... On dirai que le ciel, en cette solitude...» Algumas sugestões de cantos de pássaros à maneira de Messiaen. Citação, brevíssima, de um **lied** de Mahler, do ciclo «Das Lied von der Erde», e onde o tema é ainda **a solidão. Scorpio** de Boudewijn Buckinx (n.1945, Bélgica). Pertence a um ciclo em que «cada signo ou planeta do zodíaco é integrado numa visão cósmica global». A violência como expressão dominante. Diálogo bélico entre dois polos sonoros. A guerra.

O segundo concerto de música electro-acústica, organizado pelo «Centro International de Recherches Musicales» era mais complexo: exigia a participação de instrumentistas. Assim, na obra **Mecanique** de Louis Roquin (n. 1941, França) havia uma parte de piano (tocada por Gérard Frémy) que reagia á banda magnética. O início desta obra pareceu-nos empolgante: sucessivos «clusters» no piano, caminhando gradualmente para os registos mais agúdos e no sentido duma fusão tímbrica com a banda magnética, estabeleciam com esta relações rítmicas em permanente transformação.

Finalmente, em **Im Anfang was das Wort,** de Fernand Vandenbogaerde (n. 1946, França) atingiu-se, este ano, o cúmulo da complexidade. Nada menos que seis técnicos (uma pequena orquestra...) a orientar sob a direcção do compositor uma bateria de aparelhagem electrónica disposta em semi-círculo no centro da sala. Vários altifalantes envolvendo o público. Dum lado num dos extremos da sala, o violetista Serge Collot produzindo sons que uma vez captados por microfones e registados em banda magnética, eram reproduzidos com um desfasamento de uns tantos segundos por um altifalante colocado no extremo oposto; aqui, o trompetista Louis Roquin (autor da obra atrás mencionada) procedia idênticamente. Deste modo, ouvíamos do lado do violetista os sons por ele produzidos nesse momento somados aos sons que o trompetista produzira segundos antes (**e mutatis, mutandis).** Ambos agiam ou **reagiam** um ao outro àquilo

que eles próprios haviam tocado antes, e a uma banda magnética reproduzida por outros altifalantes. Digamos, em conclusão que hoje já não se pode pôr em dúvida o potencial expressivo e a idoneidade musical dos meios electro-acústicos de composição. Questão diferente é a de saber em que medida em que as experiências em curso satisfazem um critério estético ou se esgotam em si mesmas como meros testes de laboratório. Porque, havendo, sem dúvida, em qualquer destas obras, verdadeiros achados, nenhuma delas parece impôr-se porém, como um todo equilibrado. Carecem de sentido da forma.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 86 59 04

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

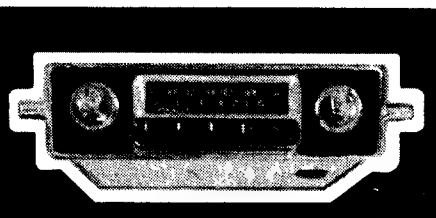
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Augusto Silva, Avenida Capitão Américo dos Santos, 38-1º ALGUEIRÃO

Uma iniciativa cultural com o patrocínio de WANDSCHNEIDER & CIA. LDA.

JOVEM PINTURA PORTUGUESA

A I Exposição Conjunta das E. S. B. A. de LISBOA e PORTO

Patente ao público de 7 a 17 de Abril de 1972 no Ateneu Comercial do Porto (Sala Calouste Gulbenkian), das 16-20 horas e das 21-23 horas.

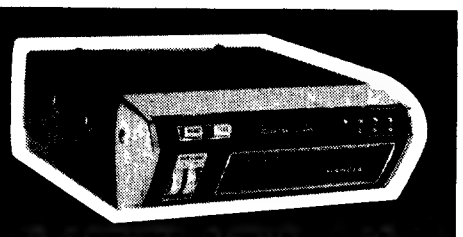


PIANOLA

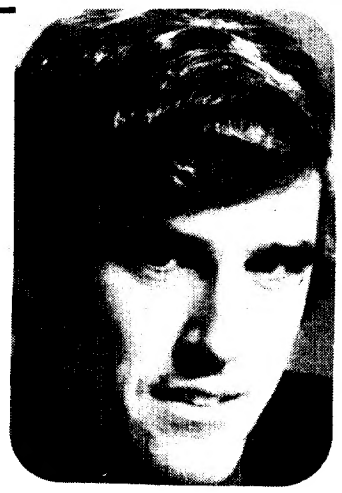
AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA

À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO: Rua do Bolhão, 78 • LISBOA: Rua Cristovão Figueiredo, 12-B



BACHARACH REVOLUCIONOU A MÚSICA COMERCIAL



BACHARACH

por Digby Diehl

Exclusivo »The Los Angeles Times» — «D.L.»

BEVERLY HILLS, CALIFÓRNIA—AnthonyNewley afirmou, em tempos, que Burt Bacharach revolucionou o mundo da música comercial do mais imprevisto modo—substituindo o ruído por música. De 1957 para cá, e de parceria com Hal David, autor das letras, Bacharach escreveu uma impressionante lista de canções de êxito, algumas das quais ainda são consideradas modelos no género. A lista pode considerar-se um autêntico inventário dos êxitos da «pop music», nos anos 60: «Raindrops keep fallin on my heard», »Close to you», »Do you know the way to San Jose», »Walk on by», »What the world needs now is love», »Alfie», »Wives and lovers», »Ill never fall in love again», »The look of love», «This guys in love with you», «Anyone who had a heart», «Whats new pussycat». Um dos poucos compositores detentores de cinco prémios da Academia, Bacharach também trabalhou para o cinema. A sua única incursão pela Broadway, «Promisses, promisses», pode, no entanto, considerar-se um fracasso.

Bacharach tem sido sempre um inovador, quebrando muitas das rígidas regras da canção popular. O ex-discípulo de Darius Milhaud conseguiu fazer com que as complexidades da música moderna se tornassem acessíveis e agradassem aos radiouvintes. Os admiradores das suas aparições na Televisão dizem que Bacharach é um símbolo sexual. A verdade, porém é que quando a mulher de Burt, a actriz Angie Dickinson, me franqueou a porta de sua casa, não foi essa a impressão que colhi. Encontrei-me com um homem a trabalhar, como de costume, numa sala do rés-do-chão, sala dominada por um enorme piano e atulhada de papéis de música, fitas gravadas, num desalinho criador. Bacharach acabara de chegar de uma sessão de gravação. Apesar de cansado, a cabeleira branca em desalinho, o sorriso, davam-lhe, aos 41 anos, um ar jovem, pleno de energia. Bacharach come e respira música, e gosta de falar da sua arte.

Ao dar-me uma explicação para os seus êxitos, afirmou-me:

. «Há certas coisas numa canção que prendem as pessoas. São aquilo a que, no nosso meio, chamamos «hooks» (engodos). Ao compor, não podemos ir, deliberadamente, à procura deles. Reconhecemo-los, quando nos surgem. Ao ouvirmos uma canção pode não acontecer nada de especial. No entanto, de repente, surgem-nos um ou dois dos tais «engodos». Pode ser o fim de uma frase, um certo «jeito» na letra. E, pronto, aí temos a canção a interessar-nos. Somos capazes de a ouvir, de gostar dela, só por causa daqueles um ou dois pormenores. As pessoas, na rua, só trauteiam, ou assobiam, esses tais «engodos» de que lhe falei. Foi o que lhes ficou no ouvido.»

. Bacharach compõe sempre mentalmente, ao contrário da maior parte dos seus colegas que preferem trabalhar ao piano. Explica: «Os dedos de um pianista treinado encaminham-se para as posições mais familiares e acessíveis. Aquele acaba por ser influenciado pelas harmonias e exercícios que estudou. A orquestração ao piano constitui para mim um problema semelhante. Estamos a escrever para uma orquestra inteira, sujeitos aos limites das nossas mãos no teclado. A orquestra não toca como os nossos dedos e não podemos fazer com que ela funcione desse modo.»

. O interesse de Bacharach pela música revelou-se, assim se pode dizer, por acaso. É ele quem recorda: «A princípio, queria ser jogador de futebol. Mas comecei a interessar-me pela música e a trabalhar com uma pequena orquestra. Acho que o meu trampolim foi a música «pop», reinante na altura. Sofri duas grandes influências: Ravel e Dizzy Gillespie.»

SHIRLEY CANTA LENNON

SHIRLEY BASSEY

Shirley Bassey não precisa de palavras de apresentação. Shirley canta há muito tempo e canta bem. São sobejamente conhecidas as suas qualidades de intérprete de temas escolhidos e que na sua voz se tornaram mais conhecidos do que na versão original.

No seu último LP, Shirley Bassey mais uma vez demonstra as suas indiscutíveis aptidões, numa série de trechos de filmes de grande sucesso. São eles: «The Look of Love» (da película «Casino Royale»), The way a woman Loves» (de «Bloomfield»), «Where Am I Going» (de «Sweet Charity»), «For All We Know» (de «Lovers and Other Strangers»), «Where is Love» (de «Olivier»), e «Losing my Mind» (de «Follies»).

Além destes títulos, Shirley interpreta «Love» de John Lennon em que a suavidade do original tem um tratamento curioso na voz forte e dura da excelente intérprete.

Enfim, um 33 rotações a ouvir com atenção.

Eles escolheram um apartamento num prédio equipado com elevadores EFACEC Selectivos

UMA COMODIDADE PARA TODA A VIDA

factor de valorização dos modernos edifícios residenciais

EFACEC

EFACEC

A maior organização do país no ramo electrotécnico

MÚSICA JOVEM

10

«Apres Toi», na voz de Vicky Leandros, primeiro premio do Eurofestival deste ano, subiu, numa entrada directa, para o primeiro lugar do «top» nacional. «A Festa da Vida» ainda se mantem na lista dos «dez mais» desta semana, tendo embora descido do quarto para o oitavo lugar.

1	**«Aprés Toi»** Vick Leandros	6	**«Life is a gas»** (-) T. Rex
2	**«How do you do»** (1) Tek and John	7	**«A Festa da Vida»** (4) Carlos Mendes
3	**Paul Simon** (2) (L P)	8	**«I'd Like to Teach the World to Sing»** (-) The New Seekers
4	**«What do i do»** (-) Sandra and Andres	9	**«Imagine»** (8) John Lennon
5	**«I Giorni»** dell'arcobaleno (-) Nicola di Bari	10	**«Harvest»** (-) (LP) Neil Young

Consultadas as seguintes discotecas: Apolo 70, Roma, Sinfonia, Universal e Valentim de Carvalho

Os "mais" das etiquetas

Por muito estranho que pareça, novamente esta semana se verifica uma enorme diferença entre o que sai das casas editoras e o que o público compra. Bas confrontar este mapa com o «top» de Lisboa...

Alvorada	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo	PAUL SIMON (LP)
Arnaldo Trindade	A FESTA DA VIDA Carlos Mendes	FUNKIE FUNKIE Equals
Estúdio	PRIMEIRO AMOR Maria da Fé	
Grande Feira do Disco	JÁ TODOS FALAM NA RUA Augusta Ermida	MARIANA Michel
Movieplay	VAMOS CANTAR DE PÉ (versão) Paulo de Carvalho	BECAUSE I LOVE YOU Majority One
Phonogram	AMOR VIVO Fernando Tordo	STONES Neil Diamond
Rapsódia	ADEUS GUINÉ Conjunto de Armindo Campos	COME LE VIOLE Peppino Gagliardi
RCA	MICAS DO TRAPO Teresa Tarouca	I GIORNI DELL'ARCOBALENO Nicola di Bari
RR	CORRIDINHO DO ALGARVE Artur Andrade	SES PLUS GRANDS SUCCES (LP) Rika Zarai
Tecla	SETÚBAL Os Galés	UN MUCHACHO; UNA MUCHACHA Luís Oberto e Patty Ross
Sasseti	MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADE (LP) José Mário Branco	CAPRICHO ITALIANO Tchaikowski
Valentim de Carvalho	À JANELA DO MEU PEITO Lídia Ribeiro	WIDE LIFE (LP) Paul McCartney
Zip	ARTE POÉTICA José Jorge Letria	DON'T LET HIM STEP ON YOU AGAIN John Kongos

NO ESTRANGEIRO

LONDRES, Abril — Michael Jackson, o vocalista do conjunto «Jackson Five», passou esta semana para a posição cimeira nos «dez mais» dos Estados Unidos, com o seu último disco «Rockin' Robin».

Michael destronou o conjunto britânico «América», que vive nos Estados Unidos e que ocupou durante três semanas o primeiro lugar na tabela americana com o disco «A Horse With No Name», tirado do seu «Long Playing» de maior venda, ainda à frente na classificação de álbuns.

Os entusiastas britânicos de «Pop-Music» estão actualmente a virar para o som tradicional das gaitas de foles escocesas, tocadas por uma banda militar.

Sucede que a banda incluiu o hino «Amazing Grace» num álbum que gravou recentemente para apreciadores de música de gaita de foles. Um promotor de vendas empreendedor, lembrando-se do êxito que a cantora Judy Collins teve há um ano com a canção, publicou-a em «single».

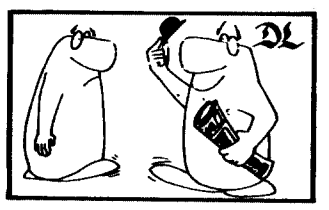
Ninguém ficou mais espantado do que os componentes da Banda dos Dragões Reais Escoceses, quando se viram em segundo lugar esta semana na tabela de discos «pop» da Grã-Bretanha. Entretanto, em Londres, Nilsson continua a ocupar a posição cimeira com «Without You».

LONDRES

1 (1) **«Without You»: Nilsson**
2 (2) **«Amazing Grace»: Royal Scots Dragoon Guards Band**
3 (2) **«Beg, Steal or Borrow»: New Seekers**
4 (3) **Alone Again Naturally»: Gilbert O'Sullivan**
5 (6) **«Hold Your Head Up»: Argent**
6 (—) **«Sweet Talking Gay»: Chiffons**
7 (7) **«Floy Joy»: Supremes**
8 (8) **«Desiderata»: Les Crane**
9 (5) **«Meet me on the Corner»: Lindisfarne**
10 (9) **«It's One of Those Nights»: Partridge Family**

NOVA YORK

1 (4) «Rockin' Robin»: Michael Jackson
2 (5) «The First Time Ever I Saw Your Face»: Roberta Flack
3 (1) «A Horse With No Name»: América
4 (6) «In The Rain»: Dramatics
5 (7) «I Gotcha»: Joe Tex
6 (2) «Heart of Golf»: Neil Young
7 (3) «Puppy Love»: Donnie Osmond X
8 (—) «Betcha By Golly, Wow»: Stylistics
9 (—) «A Cowboy's Work Is Never Done»: Sonny and Cher
10 (—) «Day Dreaming»: Aretha Franklin



AMESTERDÃO

1 (1) **«The Talk of All The U.S.A.»: Middle of The Road**
2 (9) **«Aprés Toi»: Vivky Leandros**
3 (4) **«Freedom»: Mac and Kathie Kissoon**
4 (10) **«Beg Steal or Borrow»: New Seekers**
5 (2) **«Poppa Joe»: The Sweet**
6 (6) **«Don't Turn Me Loose»: Greenfield And Cook**
7 (—) **«A Thing Called Love»: Jonny Cash**
8 (3) **«Als Het Om De Liefde Gaat»: Sandra en Andres**
9 (5) **«Son of My Father»: Chickory Tip**
10 (7) **«Inkpot»: Shocking Blue**

ESTOCOLMO

1 (3) «Son of My Father»: Chicory Tip
2 (1) «Is This the Way to Amarillho»: Tony Christie
3 (2) «Sacramento»: Middle of the Road
4 (5) «I'd Like to Teach the World to Sing»: New Seekers
5 (4) «Poppa Joe»: Sweet
6 (6) «Aenglamark» (moly Grouno»): Sven-Bertil Taube
7 (7) «Monica»: Oesten Arnerbring
8 (8) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon
9 (—) «Aprés Toi» («After You»): Vichy Leandros
10 (—) «Ennea»: Chase

HONG- KONG

1 (6) **«Without You»: Nilsson**
2 (5) **«An Old Fashioned Love Song»: Three Dog Night**
3 (7) **«Be Yourself»: Teddy Robin**
4 (4) **«Iron Man»: Black Sabbath**
5 (2) **«Until It's Time For You To Go»: Elvis Presley**
6 (1) **«My World»: The Bee Gees**
7 (10) **«Sweet Seasons»: Carole King**
8 (—) **«Jesus»: Cliff Richard**
9 (9) **«Day After Day»: Badfinger**
10 (3) **«Out of Sight Out of Mind»: Shoking Blue**

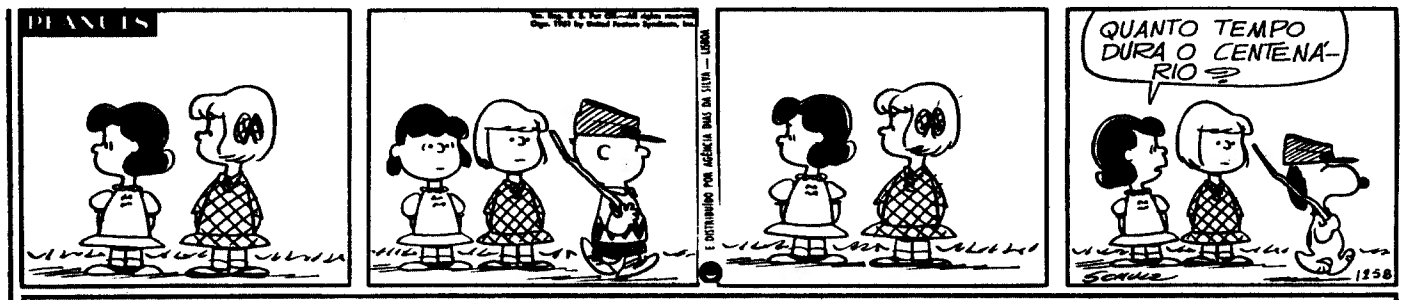
BONA

1(1) «Am Tag Als» («The Day When»); Juliane Werding
2 (4) «Poppa Joe»: Sweet
3 (5) «How Do You Do»: Mouth and MacNeal
4 (2) «Sacramento»: Middle of the Road
5 (7) «How do You Do»: Windows
6 (3) «Zeit Macht Nur (Time Only)»: Barry Ryan
7 (6) «Telegram Sam»: T. Rex
8 (—) «Hab Sonne im Herzen (Have Sun in Your Heart)»: Chris Robert
9 (8) «Amarillo» Tony Christie
10 (—) «Du Weinst Um Mich (You Weep For Me)»: Michael Holm

José Cid costuma vender bem. Será que em breve veremos o disco que actualmente grava na lista dos «dez mais» de Lisboa?

A PRIMAVERA

Kaiak é o pequeno urso polar que, nascido em solo inglês, se tornou a principal atracção do Jardim Zoológico de Bedforshire, na Inglaterra. Ele está a saborear agora a primeira Primavera da sua vida e, naturalmente, isto atraiu muitos fotógrafos ao Zoo. Aqui, Kaiak aparece com sua mãe Mosa, que lhe ensina os exercícios musculares que ele deve fazer para um crescimento são. (Foto exclusiva «SUN»/«DL»)



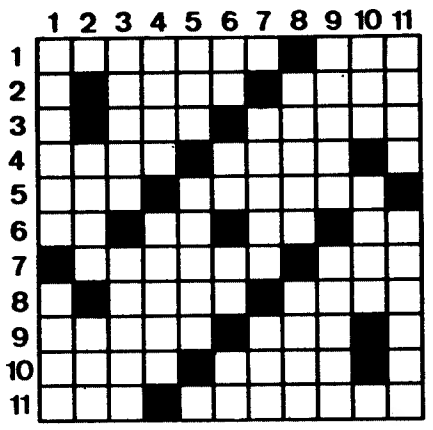
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 062

HORIZONTAIS

« Ensaiara. Fluído aeriforme.
2 Raera. Grampo.
3 Conjunção. Freguesia do concelho de Barcelos.
4 Cidade de Espanha. De alto preço.
5 Aqui está. Sedimentos.
6 Senhor. Bário (s.q). Em partes iguais. Ósmio (s.q).
7 Vexas. Medida de superfície.
8 Rã (pop). Grande afeição.
9 Diz-se do animal anfíbio sem cauda. Procede.
10 Pequeno barco de recreio. Cruel.
11 Rate. Apressaras.



VERTICAIS

« Constelação austral. Tombar.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Recusa.
3 Enfeites. Mareante.
4 Tempo do verbo ver. Grite.
5 Armaria (abrev). Argila. Artigo definido.
6 Rádio (s.q). Cobalto (s.q). Deusa da Lua entre os Egípcios. Cento e cinco em romano.
7 Tempo do verbo fazer. Apelido.
8 Mão. Líquido composto de hidrogênio e oxigénio.
9 Chuvisco. Dividir ao meio.
10 Ave da família dos láridas (Bras). Líquidoque se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
11 Ecoam. Cortas com serra.

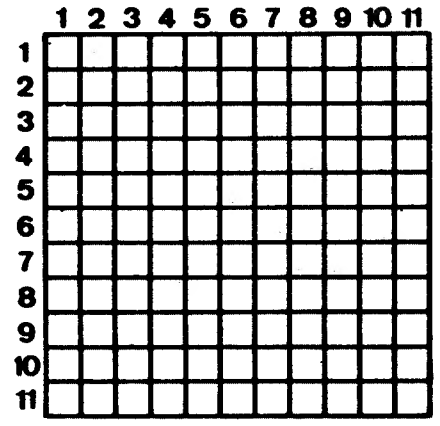
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6220

HORIZONTAIS

« Quase aproximadamente Casamento, entre os negros malês
2 Região da Lacónia na península de Tenara. Rostos.
3 Líquido gorduroso. Irmão de Abel.
4 Lista. Espécie de bananeira do Brasil. REcusa.
5 Despecharão.
6 Batráquio. Caminhar. Ósmio (s.q). Aqui.
7 Peça com que se estreita a abertura dos chapéus. Mestre, entre os Cafres de Quelimane.
8 Induzirias.
9 Em mais alto grau. Ilha do Pequeno Belt.
10 Víscera. Abóboda celeste. Óxido de cálcio.
11 Separo. Urde.



VERTICAIS

« Afugentar de sua casa. Rei de Israel, pai de Acab.
2 Historiador e publicista francês a quem foi atribuido o Grande Prémio da Academia Francesa, pelos seus trabalhos referentes a assuntos da marinha. Encontas (fig).
3 Bebedeira. Terreno cultivado, em Angola.
4 Cidade da Turquia da Europa, no delta do rio Mariza. Casas de campo.
5 Rádio (s.q). Encolerizas. Cobalto (s.q).
6 Ligue. O mesmo que três.
7 Actínio (s.q). Cheiro. Nome antigo da nota musical dó.
8 8Palavra gaélica que sognifica filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Guarnecera de asas.
9 Nome de palneta. Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte.
10 Traço. Remaram para trás.
11 Benefício. Planta do pé.

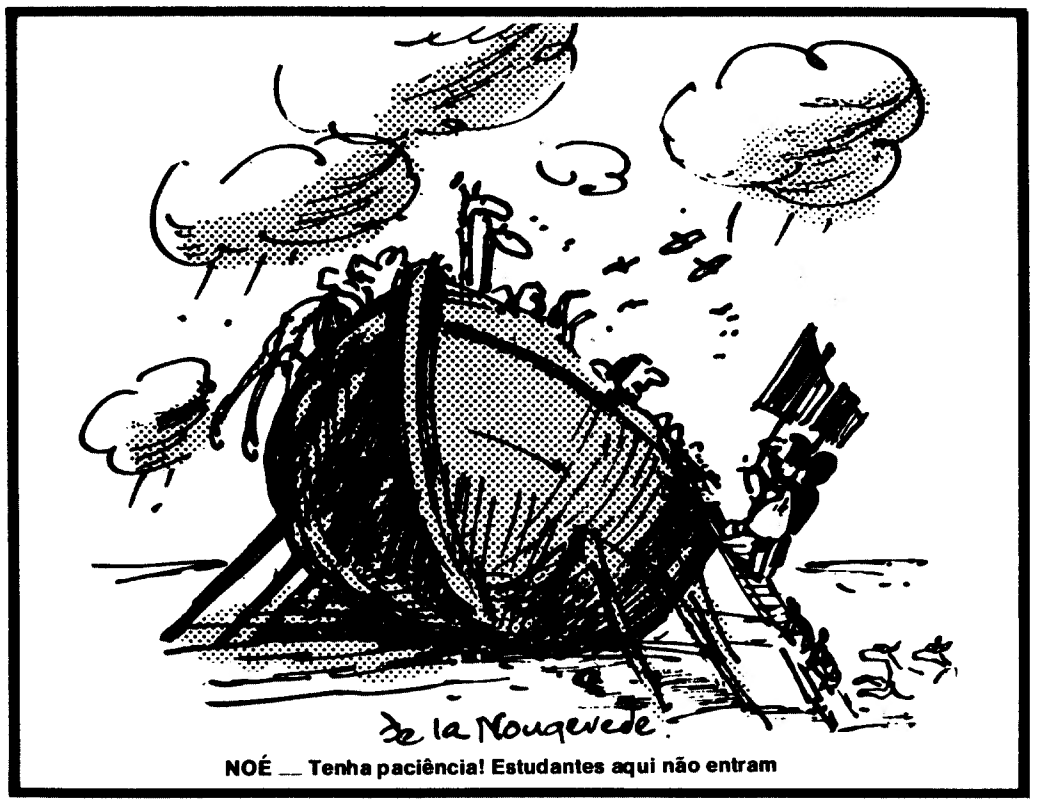
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 061

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. SEMEIA.	1 Qual. ESPERA.
2 Urra. Ar. Sôr.	2 Ura. Alia. Ur.
3 Aa. Saíra. Ne.	3 Er. Aras. Mim.
4 Açorais.	4 Masca. Oca.
5 Arar. Doar.	5 Aoro. Oleo.
6 Ela. Opa. Tem.	6 Salr. Par.
7 Siso. Cato.	7 Errada. Vasa.
8 Pã. Corvo. Or.	8 Aio. Com.
9 Mal. Amame.	9 Es. Satã. Ame.
10 Rui. Eis. Man.	10 Ion. Retomar.
11 Armão. Acera.	11 Arei. Morena.

PROVÉRBIO: QUEM SEMEIA ESPERA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6219

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Belon. Bemba.	1 Bata. Pardas.
2 Acaba. Elais.	2 Eco. Sola. Ra.
3 Toiro. Matas.	3 Laivaras. Es.
4 Vá. Sá.	4 Obra. Tó. Ras.
5 Sá. Par. Ro.	5 Não. Pá. Pela.
6 Porta. Afino.	6 Ba. Tem.
7 Alão. Raça.	7 Bem. Rã. Soma.
8 Rãs. Pés. Mas.	8 Elas. Fr. Imã.
9 Remoi.	9 Biá. Onça. Cá.
10 Areal. MMCCC.	11 Asso. Oásico.
11 Sassa. Aarão.	



NOÉ — Tenha paciência! Estudantes aqui não entram

— Doutor, ajude-me. Ando com uns ataques de vento

"PÁGINA 1"

NA HORA DE MUDAR DE FOLHA

Estão diàriamente nos estúdios da Rádio Renascença entre as 19.30 e as 21 horas. São ouvidos por milhares de pessoas de norte a sul do país, sendo notório o predomínio de público jovem, como o demonstram recentes prospecções estatísticas. Ampliaram há poucos meses o seu tempo médio de programa e foram considerados pelo júri da Casa da Imprensa um dos melhores programas da rádio portuguesa no ano de 1971. Chamam-se «Página I» (pensada por cinco e dita por dois) e são respectivamente: José Manuel Nunes, Adelino Gomes, Homero Cardoso, Fernando Tenente e José Videira.

«Homero Cardoso: temos 70 por cento de público jóvem»

José Manuel Nunes: «Não estamos ligados a jornais nem a grupos»

HISTÓRIA

Surpreendido em plena emissão, José Manuel Nunes começa por nos contar a já longa história do seu programa. Trata-se de resto de uma tarefa extremamente ingrata, já que tem de conciliar a introdução de cada um dos discos com a distribuição cronológica dos factos. Mesmo assim tentamos ambos não perder o fio à meada. A história começa assim:

«Nascemos a 2 de Fevereiro de 1968. A ideia de fazer este programa partiu da redacção da revista «Flama», que pretendia ter um programa dirigido e feito pelos seus redactores. No arranque e durante um mês apenas foi responsável pelo trabalho de locução o Jorge Schnitzer. Logo em Fevereiro, a maior parte dos redactores envolvidos no empreendimento abandonaram o programa: este representava por um lado um excesso incomportável de trabalho e por outro uma sobrecarga financeira que estava longe de dar compensações a longo prazo».

José Manuel Nunes faz uma breve interrupção para apresentar Joe Tex e prossegue lentamente com o seu relato:

«Foi então que eu entrei como locutor e convém assinalar que nem sequer fazia parte da redacção da «Flama». Da formação inicial manteve-se entretanto o Homero, que ainda hoje está connosco.»

Enquanto no «prato» da direita se prepara o arranque de «Gente de Aqui e de Agora» de Adriano Correia de Oliveira, o primeiro disco português da emissão, José Manuel abre um parêntesis para referir a linha temática do programa neste período de organização.

«Nessa altura estávamos ligados a temas de certo modo triviais: subidas de preços, a abertura da Feira das Indústrias e numerosas alusões a problemas que de algum modo pudessem vir a interessar a maioria dos ouvintes. Estávamos num período em que mesmo definindo directrizes tínhamos forçosamente de arranjar público».

AUTOMOBILISMO

«Repensada cuidadosamente a nossa orientação e as nossas limitações, acabámos por enveredar por outros caminhos: em fins de 68 entrou para a equipa do programa o Amaral Marques, que era o nosso perito em automóveis, responsável por tudo o que no programa lhes dizia directamente respeito.»

Nova pausa. Sem perder o ritmo do relato, o nosso interlocutor apresenta a última gravação de «Lindisfarne». Apesar de incómodas, as interrupções dão-nos a possibilidade de ver rádio ao vivo e de seguir de perto os gestos dos que a fazem e pensam.

«Com os automóveis tentávamos fundamentalmente arranjar verba para introduzirmos no nosso programa novas rubricas. Havia para além disso um certo gozo por se fazer uma rubrica de automóveis, e isso não se pode negar.»

De resto é importante que se note que fazer rádio com automobilismo pelo meio não era chocante em 1968. Chocante de certo modo era não a fazer. Não nos sentimos nada envergonhados por isso. Aliás não é grave fazer automobilismo em rádio, desde que este seja reduzido criticamente à sua verdadeira dimensão social: isso é que é importante. Chegámos entretanto à conclusão de que o automobilismo não dava dinheiro e em meados de 1969 reduzimo-lo na nossa programação a meia dúzia de provas internacionais. Os automóveis, de facto, nem mesmo com um certo volume de patrocinios davam dinheiro. Com o lento desaparecimento de uma coisa ficámos como é natural com tempo e disposição para nos dedicarmos a outras.»

DIVULGAÇÃO — PARTE ACTIVA

Enquanto no interior da cabina se ouvem os primeiros acordes da última gravação de Judee Sill, uma excelente intérprete norte-americana, divulgada no princípio de 72, José Manuel, que se divide com dificuldade entre a nossa conversa e a locução, fala-nos da participação de «Página 1» no movimento para divulgação da nova música portuguesa:

«Mais livres dos automóveis dedicámo-nos à divulgação de novos nomes da música portuguesa. Claro que isso não aconteceu por mero acaso: estávamos nessa altura a apresentar pela primeira vez o álbum de Paco Ibañez, o primeiro trabalho de Manolo Diaz e o segundo 33 rotações do Luís Cília que ainda não tinha sido distribuído em Portugal pela Movieplay. Como é natural, uma coisa sucede um pouco na sequência da outra: mesmo sem termos qualquer compromisso com editoras, até porque as pessoas que divulgávamos não gravavam para parte nenhuma, divulgámos, entre outros, José Barata Moura, Fausto, António Pedro Braga e o António Macedo. Tudo isto no período anterior ao Zip. Fazia-mo-lo através de uma rubrica semanal onde eram divulgadas gravações feitas aqui na Renascença. Começaram entretanto a surgir problemas com a censura interna que nos cortou algumas peças que considerávamos importantes.

Tentámos fazer disso um trabalho sério e proveitoso e de certo modo estou convencido de que conseguimos. Foi nessa altura que decidimos reunir todas as pessoas, mais ou menos directamente ligadas à música nova, num acompanhamento que fizémos nas Caldas em Junho de 70. Desse modo terminou a parte activa do nosso trabalho de divulgação.»

JOSÉ VIDEIRA: Um mestre no ofício

PARTE PASSIVA

Quando termina a apresentação do quarto album dos «strols», em movimento no «prato» de lado esquerdo, José Manuel Nunes fala-nos da passagem do programa à posição passiva nesse trabalho de divulgação:

«A maior parte das pessoas que demos a conhecer através da «Página 1» já estavam ligadas a etiquetas. O que aliás se compreende perfeitamente. Tinha-se por outro lado ultrapassado o período da «viola heróica». As gravações não podiam já ser feitas de qualquer maneira: havia um maior número de exigências. Aí parámos lògicamente com as gravações. E uma vez mais se verifica uma substituição: à medida que ultrapassávamos a divulgação musical ia-mo-nos dedicando a outros trabalhos.»

CARÁCTER SOCIAL

«Começámos a fazer com regularidade reportagens de cunho social nas quais salientávamos aquilo que tendo a ver connosco podia ser mostrado às pessoas através da rádio» prossegue José Manuel após a leitura dum «interessante» «spot» publicitário.

«Recordo-me, por exemplo, de que, quando morreu Luther King, fizémos uma larga cobertura do acontecimento, com a tradução de discursos seus, etc. Fizémos ainda reportagens sobre a situação dos operários em Portugal. Isto para citar apenas as mais importantes. Apesar disso, nunca nos considerámos um programa austero. Pelo contrário: o trabalho foi sempre marcado por uma série de concessões, umas intencionais, outras não. Até porque há muitas coisas sobre as quais naturalmente não temos «contrôle» sbsoluto. Somos fundamentalmente um programa de «Onda Média», sujeito a todas as limitações que esse facto encerra. Somos, até por isso, um programa de grande audiência: passamos muitos «singles» em função das listas internacionais, porque temos consciência da necessidade que um certo sector do público ouvinte tem de se sentir actualizado a esse nível.»

ADELINO GOMES: «Às voltas com D. Sebastião

PÚBLICO

Nova pausa. Neil Young condena a droga. José Manuel discorre sobre o significado da canção e sobre a importância do cantor. Fala-nos depois do público que ouve o seu programa:

«Faremos apenas as concessões que entendermos que devem ser feitas. Há milhares de pessoas a ouvirem-nos do Minho ao Algarve. Trata-se principalmente de público jovem. É, na grande maioria dos casos, gente que não está ainda preparada para escolher com critério a rádio que ouve. Está provado através de estudos recentes, realizados em Espanha e na Áustria que as pessoas, entre os catorze e os vinte e um anos, preferem a rádio à TV: gostam de ter no quarto a voz do locutor preferido e a música que lhes agrada. É a elas que nos dirigimos com o propósito de exercitarmos o seu gosto e a sua visão dos problemas. Somos um programa feito para gente nova».

Atento à nossa conversa desde o princípio, primeiro fora da cabina e depois junto de nós, Homero Cardoso, que é em Página I o homem dos «números», completa a referência de José Manuel Nunes com o resultado de algumas estatísticas:

«Temos como base dois estudos de meios da «Norma» e da IPOP respectivamente. Através deles conhecemos minuciosamente o nosso tipo de auditores. No entanto, qualquer destes estudos não chega a ser significativo porque é anterior à meia hora suplementar de programa. Os estudos foram elaborados com base em percentagens: o somatório das percentagens dá-nos mais de 900000 auditores, mas é um número falível, pois não são revelados em regra os métodos de levantamento estatístico. Temos de qualquer modo, segundo parece, a maior audiência da Rádio Renascença. O período mais ouvido é o que vai das 20.30 às 21 horas: é indiscutìvelmente a hora de maior audição. O estudo da IPOP diz entretanto que temos 70 por cento de público jovem».

D. SEBASTIÃO

Numa cabina anexa, fomos encontrar Adelino Gomes, elemento activo da equipa (Prémio de Imprensa para Rádio em 1970), muito atarefado com a montagem de entrevistas e de comentários explicativos. Interrogado sobre o trabalho, disse-nos que «andava às voltas com D. Sebastião»...

«Estou a preparar cerca de dezoito programas sobre o hipotético aparecimento dos restos mortais de D. Sebastião em Marrocos.

Tudo começou com uma notícia publicada há uns meses pelo «Diário de Lisboa» que dizia terem sido descobertos os restos mortais. Parti então daqui com destino a Marrocos onde permaneci cerca de dez dias. Deparei com inúmeras dificuldades e não foi muito o que consegui apurar. Foi no entanto o bastante para montar dezoito programas e para ter ainda vontade de voltar ao local para concretizar certos aspectos da investigação que já ultrapassam a minha competência histórica. Suponho, no entanto, que esta investigação vale pelo que historicamente representa em relação ao nosso país e aos seus fantasmas.»

Devidamente e lucidados, deixámos Adelino entregue ao seu trabalho todo feito de minúcia e de paciência: a história torna-se ingrata quando pretendemos desvendar os fios com que se tece...

MUDAR DE PÁGINA

Após a leitura do noticiário, já na meia hora final, José Manuel Nunes, a braços ainda com o seu trabalho de locução, revela-nos os projectos de «Página 1».

«Estamos a pensar neste momento fazer um sério redimensionamento do programa, com base em elementos recolhidos ao longo de vários meses de trabalho. É até provável que acabemos por desdobrar este noutro programa de carácter complementar. Para já interrompemos a cobertura das sessões da Assembleia Nacional por razões alheias à nossa vontade, e salientamos um aspecto importante: não temos qualquer tipo de ligação com jornais ou com grupos que nos possam condicionar».

JOSÉ JORGE LETRIA